

Tradução

[A autenticação está ligada por ilhós e fita lilás passada sob selo vermelho denteado.]

Saville & Co.

_____Notários_____

One Carey Lane

Londres EC2V 8AE

Telefone : +44 (0)20 7920 0000

Telecópia: +44 (0)20 7920 0088

www.savillenotaries.com

mail@savillenotaries.com

Richard Saville

Ian Campbell

Sophie Milburn

Nicholas Thompson

[2 logótipos]

A TODOS A QUEM O PRESENTE DOCUMENTO SEJA EXIBIDO, EU SOPHIE JANE MILLBURN da Cidade de Londres, NOTÁRIA PÚBLICA por autoridade real, devidamente nomeada e ajuramentada, venho pelo presente ATESTAR que a fotocópia anexa ao presente documento é uma cópia verdadeira do **relatório anual e demonstrações financeiras do CITIBANK INTERNATIONAL PLC para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009**. Comparei cuidadosamente a dita fotocópia com o original e verifiquei e verifiquei que estava conforme com o mesmo.

EM FÉ E TESTEMUNHO DO QUE eu, a Notária supramencionada, assinei o meu nome e apus o selo do meu Cartório, em Londres, como acima referido, aos vinte e seis dias do mês de Abril do ano dois mil e dez.

(assinatura)

APOSTILHA
(Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961)
REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

1. País: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

O presente documento público

2. Foi assinado por **Sophie Jane Milburn**

3. Agindo na qualidade de **Notária Pública**

4. Leva o selo/ carimbo **Da dita Notária Pública**

Certificado

5. em Londres

6. Aos **26 de Abril de 2010**

7. pelo Secretário de Estado Principal de Sua Majestade para os Negócios Estrangeiros e Commonwealth

8. sob o nº **I483761**

9. Selo/ Carimbo:

10. Assinatura : C. Woolley

[selo redondo com escudo ao centro,
sobre selo branco

[assinatura ilegível]

Pelo Secretário de Estado

Se este documento se destinar a ser usado num país que não seja parte na Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961, deve ser apresentado na secção consular da embaixada que represente o país em causa.

Uma apostilha ou um certificado de legalização confirma apenas que a assinatura, selo ou carimbo do documento é genuíno. Não significa que o conteúdo do documento é correcto ou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Commonwealth aprova o seu conteúdo.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
(Número de registo: 1088249)

RELATÓRIO ANUAL E CONTAS

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Os Administradores apresentam o seu relatório e as demonstrações financeiras do Citibank International plc (a “Sociedade”) e das suas subsidiária (o “Grupo”) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Actividades principais e análise do negócio

A Sociedade é uma instituição autorizada pela *Financial Services Authority* ao abrigo das disposições do *Financial Services and Markets Act 2000*. O Grupo oferece produtos e presta serviços na área da banca de empresas e de investimento, banca de particulares e investimentos alternativos e produtos e serviços de crédito ao consumo no Reino Unido e na Europa continental. A sede do Grupo é em Londres e actualmente tem escritórios e subsidiárias noutros centros financeiros europeus.

A performance do Grupo é afectada pelo ciclo económico e pelas condições de mercado. Os mercados financeiros estabilizaram no último ano. No entanto, as condições económicas problemáticas fizeram aumentar o risco de incumprimento de clientes e contrapartes e o Grupo teve de fazer abates acrescidos, especialmente no seu segmento de crédito ao consumo. O volume do crédito caiu em linha com a estratégia de reduzir a dimensão do balanço do Grupo. Os principais desafios enfrentados pelo Grupo são estrangulamentos em termos de capital e liquidez, embora tenha conseguido reduzir os riscos decorrentes do seu balanço. A Nota 36 das demonstrações financeiras contém informações sobre alguns dos riscos principais a que o Grupo está exposto.

Os prejuízos antes de impostos ascenderam a £627 milhões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 (2008: prejuízos no valor de £87 milhões). Os prejuízos após impostos ascenderam a £573 milhões (2008: 90 milhões). O Grupo tem dois segmentos em termos de prestação de informações, o Grupo de Clientes Institucionais (“GCI”) e o Crédito ao Consumo Local (“CCL”), em consonância com os segmentos de prestação de informações do Citigroup Inc. Dentro do Citigroup, o GCI faz parte do Citicorp, ao passo que o CCL faz parte do Citi Holdings. A estratégia do Grupo alinha-se pela do Citigroup – reduzir os activos, gerir os riscos de forma apertada e otimizar o valor dos activos no Citi Holdings, trabalhando simultaneamente para gerar uma rentabilidade de longo prazo e crescimento a partir do Citicorp, que compreende a sua actividade principal.

As demonstrações financeiras são preparada com base no pressuposto da continuação da actividade. Os Administradores estão convencidos de que o Grupo tem recursos necessários para prosseguir a sua actividade num futuro previsível. Ao fazer esta avaliação, os Administradores tiveram em consideração um vasto leque de informações relativas às condições presentes e futuras. Nas seguintes secções das demonstrações financeiras são fornecidas informações suplementares relevantes para a avaliação:

- as principais actividades, a direcção estratégica e os desafios e as incertezas são descritos na análise da actividade;
- um resumo financeiro, incluindo uma análise da demonstração de resultados e do balanço, é fornecido na secção sobre os resultados financeiros; e
- os objectivos, as políticas e os processos de gestão dos riscos de crédito, liquidez e mercado, bem como a abordagem à gestão e afectação do capital são descritos na nota 36.

O GCI sofreu prejuízos antes de impostos em 2009 no valor de £425 milhões (2008: £100 milhões), principalmente decorrentes de prejuízos no crédito e ajustamentos na avaliação do crédito (AAC). O CCL sofreu prejuízos antes de impostos no valor de £202 milhões em 2009 (2008: prejuízos no valor de £187 milhões), essencialmente decorrentes de prejuízos líquidos no crédito.

Proveitos

Os proveitos operacionais totais ascenderam a £791 milhões, uma quebra de 37% face ao ano transacto. Esta redução, no valor de £456 milhões, deveu-se principalmente a alterações dos AACs da dívida emitida pela Sociedade. As margens do Citigroup estreitaram-se durante o exercício, levando a prejuízos na ordem de £278 milhões, face a ganhos de €272 milhões em 2008.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Custos

As despesas operacionais caíram 14%, de £810 milhões para £699 milhões. O controlo de custos continua a ser uma das principais prioridades do Grupo. As despesas com pessoal caíram mais de 23%, conduzidas pelas provisões para reestruturação criadas em 2008. Além disso, como a maior parte dos custos de indemnização do Grupo estão denominados em euros, esperar-se-ia que a remuneração dos empregados aumentasse face a 2008. No entanto, esta situação foi mais do que compensada pela redução do número de empregados, que caiu de 4.912 para 4.454. As despesas gerais e administrativas também desceram 18% em termos anuais em consequência do encerramento de determinadas actividades do Citi Holdings, incorrendo-se assim em menos despesas. O Grupo também teve de suportar menos encargos da sede do Citigroup Inc.

Os prejuízos líquidos do crédito subiram de £536 milhões para £759 milhões. Os prejuízos no crédito ao consumo aumentaram £292 milhões, principalmente devido ao aumento das provisões para crédito e abates específicos na Grécia, no Reino Unido, em Itália, em Portugal e nos países nórdicos. Os encargos do GCI de facto desceram £69 milhões, essencialmente em resultado duma redução das provisões específicas criadas em 2009 face a 2008, em que foram incorridos prejuízos significativos a respeito às exposições islandesas do Grupo.

Ganhos em vendas

Em 2009, o Grupo concluiu a venda da sua carteira portuguesa de cartões de crédito e da sua carteira norueguesa de crédito ao consumo, realizando ganhos na venda no valor de £40 milhões.

Balanço

O total do activo, no valor de £34 mil milhões em 31 de Dezembro de 2009, representa um decréscimo de 30% face a 31 de Dezembro de 2008 (£48 mil milhões). Este decréscimo deveu-se principalmente a uma redução do crédito sobre clientes através duma combinação de vendas e reembolsos, bem como a uma redução geral do financiamento intra-grupo.

Em 26 de Fevereiro de 2009, a Sociedade fez uma prestação de capital no valor de £10 milhões à EMSO Partners Limited. Em 15 de Maio de 2009, fez uma prestação de capital no valor de €260 milhões (€231 milhões) à Citicorp Finanziaria SpA.

Para além dos resultados financeiros do Grupo, a administração também leva em consideração os seguintes indicadores principais de performance financeira:

- margem financeira;
- proveitos e custos efectivos face ao orçamento;
- prejuízos líquidos do crédito;
- manutenção do nível de capital regulamentar exigido.

Durante 2010, espera-se que a actividade do Grupo possa continuar a ser afectada de forma importante pelos níveis e pela volatilidade dos mercados de capitais globais e por desenvolvimentos económicos e políticos. Espera-se que o volume de crédito caia, em consonância com normas de originação mais apertadas, tendo em conta a debilidade da conjuntura creditícia e a saída de segmentos específicos de crédito ao consumo. O ambiente em que iremos operar vai estar pleno de desafios e, embora continuem a existir numerosos riscos, o Grupo fez progressos em termos de redução dos riscos associados ao seu balanço e construção duma base de capital para gerar receitas no futuro.

Alienações

Em 30 de Setembro de 2008, o Grupo chegou a acordo para vender a sua carteira portuguesa de cartões de crédito a um terceiro. A venda ficou concluída em 30 de Novembro de 2009.

Em 8 de Outubro de 2009, o Grupo chegou a acordo para vender a sua carteira norueguesa de crédito ao consumo a um terceiro. A venda ficou concluída em 15 de Dezembro de 2009.

A Nota 10 fornece informações suplementares sobre estas duas alienações.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Em consonância com a estratégia do Grupo em relação à actividade do Citi Holdings, a Sociedade e o Grupo identificaram várias carteiras de actividade que tencionam vender durante o próximo ano. Activos num valor total de £846 milhões foram objecto de divulgação separada no balanço e a Nota 20 fornece mais informações sobre esta matéria.

Acontecimentos posteriores ao fecho do balanço

Em 18 de Dezembro de 2009, o Grupo chegou a acordo para vender a sua actividade finlandesa de crédito ao consumo a um terceiro. A venda ficou concluída em 1 de Março de 2010.

Em 11 de Fevereiro de 2010, o Grupo chegou a acordo para vender a sua actividade italiana de cartões de crédito ao consumo a um terceiro. Espera-se que a venda fique concluída em 31 de Março de 2010.

Diversos

O Grupo vai preparar contas intercalares à data de 30 de Junho de 2010, em consequência da Directiva da Transparência da União Europeia.

Instrumentos financeiros

Os objectivos e políticas de gestão do risco financeiro e a exposição ao risco de preço, ao risco de crédito e ao risco de liquidez do Grupo foram divulgados nas políticas de gestão de risco contidas nas páginas 73 a 88.

Declaração da responsabilidade dos Administradores em relação ao relatório anual e às demonstrações financeiras

Os Administradores são responsáveis pela preparação do relatório anual e das demonstrações financeiras de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis.

A legislação sobre as sociedades obriga os Administradores a prepararem demonstrações financeiras do grupo e da casa-mãe para cada exercício. De acordo com a lei, os Administradores decidiram preparar demonstrações financeiras, tanto para o grupo como para a casa-mãe, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) adoptadas pela EU e as leis aplicáveis.

De acordo o direito societário, os Administradores só devem aprovar as demonstrações financeiras se estiverem convencidos de que estas dão uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira do grupo e da casa-mãe, bem como dos seus lucros ou prejuízos durante o período em causa. Na preparação das demonstrações financeiras do grupo e da casa-mãe, os Administradores estão obrigados a:

- seleccionar políticas contabilísticas adequadas e depois aplicá-las duma forma uniforme;
- fazer julgamentos e elaborar estimativas que sejam razoáveis e prudentes;
- declarar se foram preparadas de acordo com as NIRF, tal como adoptadas pela UE; e
- preparar as demonstrações financeiras com base na continuação da actividade, salvo se não for adequado partir do princípio que o grupo e a casa-mãe irão continuar em actividade.

Os Administradores são responsáveis por manter registos contabilísticos suficientes para mostrar e explicar as operações da casa-mãe e divulgar com um grau de exactidão razoável a situação financeira desta em cada momento e que permitam assegurar-se de que as demonstrações financeiras cumprem as disposições do *Companies Act 2006*. Em geral, são responsáveis por tomar as medidas a que possam recorrer com razoabilidade para salvaguardar os activos do grupo e prevenir e detectar fraudes e outras irregularidades.

Os Administradores são responsáveis pela manutenção e integridade das informações societárias e financeiras incluídas no *website* da sociedade. A legislação do Reino Unido que regula a preparação e divulgação de demonstrações financeiras pode diferir da legislação doutros países.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Declaração em matéria de governação corporativa

A Sociedade é uma subsidiária integralmente detida do Citibank Investments Limited (“CIL”) e a sua casa-mãe última é o Citigroup Inc. Em 31 de Dezembro de 2009, as acções detidas pelo CIL não beneficiavam de nenhuns direitos especiais. Dado que a Sociedade é uma subsidiária integralmente detida, os administradores não têm poderes especiais quanto à nomeação e substituição de administradores, alteração dos estatutos ou à emissão e recompra de acções.

Controlo interno e informações financeiras

Considerando que última casa-mãe da Sociedade é o Citigroup Inc., o quadro de governação seguido pela Sociedade a título primário está abrangido pela Lei Sarbanes-Oxley de 2002. A aplicação desta lei está confiada à Securities and Exchange Commission (SEC), que define prazos para cumprimento e publica regras sobre os requisitos. A secção 404 desta lei exige que a administração reconheça a sua responsabilidade por criar e manter mecanismos de controlo interno adequados e que afirme a sua eficácia por escrito.

A administração mantém um sistema abrangente de mecanismos de controlo concebido para garantir que as operações são executadas da forma autorizada pela administração, que os activos são salvaguardados e que os registos contabilísticos são fiáveis.

Durante todo o exercício e até à data de aprovação das contas, foram postos em prática procedimentos para permanente identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos enfrentados pela Sociedade e pelo Grupo.

Os Administradores e a administração do Grupo adoptaram formalmente políticas de risco e mecanismos de controlo que definem a atitude da Sociedade e do Citigroup face ao risco e ao controlo interno. Os principais riscos, incluindo riscos comerciais, são identificados e analisados pela administração sénior e operacional em base contínua por meio dos testes previstos na Lei Sarbanes-Oxley, juntamente com análises por parte da Comissão de Risco, Governação e Auditoria.

Os Administradores também recebem relatórios regulares sobre matérias de risco que requeiram a sua atenção. Os riscos significativos identificados relativamente ao desenvolvimento de novas actividades são sujeitos a avaliação por parte dos Administradores.

Existem procedimentos bem definidos para prestação de informações de gestão. Os Administradores recebem regularmente relatórios sobre resultados comerciais e performance.

A eficácia do sistema de controlo interno é analisada anualmente pelos Administradores e pela Comissão de Auditoria, que também recebe relatórios da análise efectuada pela função de auditoria interna, bem como relatórios dos auditores externos que incluem elementos sobre matérias de controlo interno identificadas. Determinados aspectos do sistema de controlo interno também estão sujeitos a supervisão regulamentar, sendo os seus resultados acompanhados de perto pelos Administradores e pela administração sénior.

A Comissão de Auditoria e os Administradores também são responsáveis pelo acompanhamento da preparação das demonstrações financeiras e pela análise e acompanhamento da independência do auditor regulamentar, em especial a preparação de serviços suplementares ao Grupo.

Factores de risco

As perturbações nos mercados financeiros fizeram crescer os riscos e as incertezas identificados pelo Citigroup globalmente e e por outras empresas de prestação de serviços financeiros. Segue-se um extracto dos factores de risco que afectam o Citigroup retirado do seu relatório anual de 2010 constante do impresso 10-K:

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

A recessão económica e as perturbações nos mercados financeiros globais afectaram e podem continuar a afectar negativamente o negócio do Citigroup e os resultados das suas operações.

O sector dos serviços financeiros e os mercados de capitais foram e podem continuar a ser gravemente afectados pela recessão económica e pelas perturbações nos mercados financeiros globais. Estas perturbações nos mercados foram inicialmente desencadeadas pela quebra abrupta do valor do crédito hipotecário de alto risco (*subprime*), mas alastraram-se a todas as classes de activos hipotecários e imobiliários, ao crédito bancário alavancado e virtualmente a todas as classes de activos, incluindo as acções. Estas perturbações do mercado tiveram como consequência abates importantes ao valor de activos por parte das instituições financeiras, incluindo o Citigroup, levando muitas instituições financeiras a procurarem capital suplementar, fundirem-se com outras instituições financeiras e, nalguns casos, ir à falência.

As perturbações dos mercados financeiros globais também afectaram e podem continuar a afectar negativamente os mercados de obrigações, acções, dívida e subscrição de capital de emitentes privados, bem como outros componentes dos mercados financeiros. Estas perturbações levaram alguns mutuantes e investidores institucionais a reduzirem o financiamento e, nalguns casos, deixarem de financiar determinados mutuários, incluindo outras instituições financeiras. Os constrangimentos ao crédito, a crescente volatilidade dos mercados financeiros e o reduzido nível de actividade económica podem continuar a afectar negativamente a actividade, o capital, a liquidez, a situação financeira e os resultados das operações do Citigroup, bem como os preços de negociação das acções ordinárias e preferenciais e dos títulos de dívida do Citigroup.

Além disso, as perturbações no mercado e na economia afectaram e podem continuar a afectar os níveis de confiança dos consumidores, os gastos dos consumidores, as taxas de insolvência das pessoas físicas, os níveis de incidência e incumprimento na dívida dos consumidores e os preços das casas, entre outros factores, em alguns dos mercados em que o Citigroup opera. Qualquer um destes factores, combinado com níveis de desemprego persistentemente elevados, pode ter como consequência uma maior probabilidade de reduzida interacção com clientes ou incumprimento elevado no crédito ao consumo, em especial quanto aos programas de cartões de crédito e crédito hipotecário do Citigroup ou outras obrigações perante o Citigroup. Por sua vez, esta situação pode conduzir a um nível mais elevado de prejuízos decorrentes do crédito e das provisões para prejuízos de crédito no Citigroup, podendo tudo isto afectar negativamente as receitas do Citigroup. Embora o Citigroup tenha instituído programas de mitigação para trabalhar com mutuários em dificuldades e potencialmente amortecer estes efeitos, estes programas estão numa fase inicial e não é certo que sejam bem sucedidos.

Relacionado com as importantes medidas tomadas pelos governos e pelos bancos centrais no final de 2008 e em 2009, a economia dos EUA e as economias globais começaram a ver sinais de estabilização nalgumas áreas e, nos finais de 2009, foram observados os primeiros sinais económicos positivos. Apesar destes sinais positivos, continua a haver muita incerteza quanto à sustentabilidade e ao ritmo da recuperação económica, aos níveis de desemprego e ao impacto do EUA e doutros governos cessarem os programas de incentivos alargados à economia e ao mercado, uma situação que se acelerar em 2010, bem como às tendências observadas no Citi em termos de incumprimento e prejuízos no crédito.

A legislação já publicada e a eventual legislação futura, incluindo a legislação para reformar a regulamentação do sistema financeiro norte-americano, podem obrigar o Citigroup a alterar algumas das suas práticas comerciais, impor-lhe custos adicionais ou afectar negativamente a sua actividade.

Para além dos programas de assistência governamental já em vigor, concebidos para estabilizar e estimular a economia norte-americana (incluindo a Lei de Estabilização Económica de Emergência de 2008 – *Emergency Economic Stabilisation Act* ou EESA – e a Lei de Recuperação e Reinvestimento Norte-Americano de 2009 – *American Recovery and Reinvestment Act* ou ARRA), as condições políticas e de mercado recentes levaram a numerosas propostas nos EUA para alterar a regulamentação do sector financeiro, num esforço para prevenir crises futuras e reformar a regulamentação deste sector.

Algumas destas propostas já foram aprovadas. Por exemplo, em Maio de 2009, o Congresso norte-americano aprovou a Lei de Responsabilização, Responsabilidade e Informação nos Cartões de Crédito de 2009 (*Credit Card Accountability Responsibility and Disclosure Act* ou CARD Act), que, entre outras

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

coisas, restringe determinadas práticas relativas a cartões de crédito, obriga a uma informação alargada dos consumidores e dá-lhes o direito de não aceitarem determinados aumentos das taxas de juros. Cumprir estas alterações legislativas, bem como os requisitos das alterações do Regulamento Z (Verdade no Crédito – *Truth in Lending*) aprovadas pelo Conselho da Reserva Federal (*Federal Reserve Board*) e que entram em vigor em Julho de 2010, vai obrigar o Citigroup a dedicar uma atenção importante, por parte da sua administração, e a investir recursos significativos para fornecer as necessárias informações e fazer as necessárias alterações no sistema de cartões nos EUA, o que vai afectar os resultados desta actividade.

Além disso, em 2009, o Governo Obama divulgou um plano abrangente de reformas para o sector financeiro. O plano do Governo propõe reformas estruturais significativas e nova regulamentação substancial em todo o sector dos serviços financeiros, incluindo, nomeadamente, que os corretores e operadores de mercado que dêem conselhos de investimento sobre valores mobiliários a investidores tenham as mesmas obrigações fiduciárias que os consultores de investimento registados; novos requisitos para o mercado de titularização, incluindo que a entidade que procede à titularização mantenha um interesse económico substancial no risco de crédito associado à titularização; e regulamentação suplementar sobre a negociação de instrumentos derivados do mercado de balcão. Além disso, o plano do Governo Obama prevê um aumento do escrutínio e da regulamentação, incluindo requisitos de capital potencialmente mais elevados para instituições financeiras cuja dimensão, endividamento e interligações conjugados possam constituir uma ameaça à estabilidade do sistema financeiro como um todo, caso falhe. Esta situação é por vezes designada “risco sistémico” e pode afectar negativamente o Citigroup, bem como os intermediários financeiros com quem interage em base diária, tais como agências de compensação, centrais de compensação, sociedades de valores mobiliários e bolsas de valores.

A Comissão de Serviços Financeiros da Câmara (*House Financial Services Committee*) começou a analisar a legislação com base na proposta do Governo e, em Dezembro de 2009, a Câmara dos Representantes dos EUA aprovou a Lei de Reforma de Wall Street e Protecção dos Consumidores (*Wall Street Reform and Consumer Protection Act*). Esta lei prevê uma reforma alargada da regulamentação do sector financeiro e a criação dum Instituto de Protecção dos Consumidores (*Consumer Protection Agency*) cujo mandato inclui medidas que sujeitariam as instituições financeiras registadas a nível federal a leis estaduais de protecção dos consumidores que foram afastadas em termos históricos. Esta lei também daria às autoridades reguladoras federais o poder de intervir ou desmantelar instituições financeiras cujo colapso pudesse criar um risco sistémico para a estabilidade financeira ou a economia dos Estados Unidos devido à sua dimensão, endividamento ou interligações. Em Novembro de 2009, a Comissão de Banca, Habitação e Assuntos Urbanos do Senado (*Senate Banking, Housing and Urban Affairs Committee*) também emitiu um projecto-lei para discussão baseado na proposta do Governo, que difere significativamente da proposta da Câmara de Representantes em muitos aspectos.

Mais recentemente, no princípio de 2010, o Governo Obama propôs restrições adicionais à dimensão e âmbito dos bancos e outras instituições financeiras. Não pode haver garantias se e quando parte ou partes do plano do Governo ou outras propostas serão aprovados e transformados em lei e, se forem aprovados, quais vão ser as disposições legislativas finais. Nova legislação e novas alterações regulamentares podem obrigar o Citigroup a alterar ainda mais algumas das suas práticas comerciais, impor-lhe custos suplementares, sendo alguns destes substanciais, afectar negativamente a sua capacidade de aproveitar oportunidades comerciais que outra forma poderia ponderar, causar perturbações na sua actividade ou afectar o valor dos seus activos.

Os segmentos de negócio do Citigroup estão sujeitos a riscos decorrentes de grandes operações fora dos Estados Unidos.

Na sua qualidade de interveniente global no sector dos serviços financeiros, o Citigroup está sujeito a uma fortíssima regulamentação, incluindo políticas fiscais e monetárias, em várias jurisdições em todo o mundo.

Em consequência da actual crise financeira, estão presentemente em curso vários esforços de reforma fora dos Estados Unidos, incluindo nomeadamente propostas da Comissão Europeia para alterar os requisitos de capital dos bancos e da *Financial Services Authority* do Reino Unido para aperfeiçoar as normas regulamentares aplicáveis às instituições financeiras. Este nível de regulamentação pode aumentar ainda

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

mais em todas as jurisdições em que o Citigroup desenvolve a sua actividade. As alterações da regulamentação podem levar a perturbações na actividade e podem afectar o valor dos activos detidos pelo Citigroup ou o âmbito ou rentabilidade das suas actividades comerciais. Podem também obrigar o Citigroup a alterar algumas das suas práticas comerciais e podem expô-lo a custos acrescidos, incluindo custos de cumprimento das leis e regulamentos, a responsabilidades e danos na sua reputação. Na medida em que a regulamentação controle de forma apertada as actividades dos prestadores de serviços financeiros, estas alterações também podem tornar mais difícil para o Citigroup distinguir-se dos seus concorrentes.

Além disso, os mercados emergentes em que o Citigroup opera ou investe ou em que pode vir a fazê-lo no futuro, particularmente em consequência da sua estratégia geral, podem ser mais voláteis que os mercados norte-americanos ou outros mercados desenvolvidos e estão sujeitos a factores políticos, económicos, financeiros e sociais em mutação. Entre outros factores, incluem a possibilidade de alterações recentes ou futuras da liderança política e das políticas económicas e fiscais, bem como a eventual imposição ou alteração da legislação cambial ou outras leis ou restrições aplicáveis às empresas ou aos investimentos nesses países. A incapacidade do Citigroup de continuar a cumprir as leis locais num determinado mercado pode ter um efeito adverso negativo, não só na actividade nesse mercado, mas também na sua reputação em termos gerais.

Emissões futuras de acções ordinárias e preferenciais do Citigroup podem reduzir os lucros disponíveis para titulares de acções ordinárias do Citi e a rentabilidade do capital da sociedade.

Durante 2009, o Citigroup conseguiu um valor total de aproximadamente \$79 mil milhões através de ofertas privadas e públicas de acções ordinárias relacionadas com as suas ofertas de permuta e tal como exigido pelo Governo norte-americano no âmbito do reembolso do TARP pelo Citigroup. Este montante não inclui unidades de capital tangível num valor de cerca de \$3,5 mil milhões emitidas em Dezembro de 2009 e que podem ser liquidadas em troca de acções ordinárias suplementares do Citigroup. Estas últimas podem ser emitidas durante um prazo de três anos, no máximo até Dezembro de 2012.

Além disso, em Janeiro de 2010, o Citigroup emitiu títulos equivalentes a acções ordinárias no valor de \$1,7 mil milhões a favor dos seus empregados, em vez da compensação monetária que receberiam doutro modo. Sujeito a aprovação dos accionistas na assembleia geral anual prevista para 20 de Abril de 2010, esses títulos equivalentes a acções ordinárias irão ser convertidos em acções comuns. Por outro lado, na sequência do acordo com a Autoridade de Investimento do Abu Dhabi (*Abu Dhabi Investment Authority - ADIA*) celebrado em Novembro de 2007, o Citi irá emitir acções ordinárias num valor global de \$7,5 mil milhões a um preço por acção de \$31,83 durante um prazo aproximado de dois anos, com início em Março de 2010.

Se, por um lado, este capital suplementar forneceu ou irá fornecer fundos para as actividades do Citigroup e melhorou ou irá melhorar a sua situação financeira e a solidez do seu capital, por outro lado aumentou ou irá aumentar os fundos próprios do Citigroup e número de acções efectivas e diluídas representativas do seu capital ordinário. Estes aumentos das acções ordinárias em circulação reduz os lucros por acção do Citigroup e a rentabilidade dos seus fundos próprios, a menos que os seus lucros aumentem na mesma proporção. Além disso, as eventuais emissões futuras de acções ordinárias, incluindo, nomeadamente, de acordo com exigências ou programas governamentais norte-americanos, podem diluir ainda mais a posição dos actuais titulares de acções ordinárias e os lucros disponíveis para estes accionistas.

A venda da posição no Citigroup por parte do Tesouro norte-americano pode ter como consequência um número substancial de acções ordinárias do Citigroup entrarem no mercado, o que pode afectar negativamente o preço de mercado das acções ordinárias do Citigroup.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Tesouro norte-americano era dono de 27% do Citigroup. Nesse mesmo mês, o Tesouro anunciou que planeava alienar esta posição em 2010, sujeito às condições do mercado e a um período de bloqueio de 90 dias com termo em 16 de Março de 2010, tendo como consequência cerca de 7,7 mil milhões de acções ordinárias do Citigroup serem vendidas no mercado. O desinvestimento num tão grande número de acções ordinárias do Citigroup no calendário anunciado pode afectar negativamente o preço de mercado das suas acções ordinárias.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

A incapacidade de manter o valor da marca Citigroup pode afectar negativamente a sua actividade.

O sucesso do Citigroup depende da manutenção da força e do reconhecimento da marca Citigroup em termos globais. O nome Citi faz parte integrante da sua actividade, bem como da implementação da sua estratégia para expandir os seus negócios, incluindo fora dos Estados Unidos. A manutenção, a promoção e o posicionamento da marca Citi dependem em grande medida da sua capacidade bem sucedida de oferecer serviços e produtos financeiros coerentes e de alta qualidade aos seus clientes em todo o mundo. A marca do Citigroup pode ser afectada negativamente se este não conseguir atingir estes objectivos ou se a sua imagem ou reputação públicas forem afectadas por opiniões negativas sobre o Citigroup ou o sector dos serviços financeiros em geral ou, ainda, por uma percepção negativa das perspectivas de curto ou longo prazo para o Citigroup. Qualquer um destes acontecimentos pode ter um efeito negativo na actividade do Citigroup.

Embora o Citigroup actualmente acredite que está “bem capitalizado”, a sua capitalização pode revelar-se insuficientemente consentânea com o seu perfil de risco ou insuficientemente robusta relativamente a necessidades de capital futuras.

O quadro de gestão de capital do Citigroup está concebido para garantir que o Citigroup e as suas principais subsidiárias mantenham capital suficiente, consentâneo com o perfil de risco do Citigroup, todas as normas regulamentares e directrizes aplicáveis, bem como com as condições das agências de *rating* externas. O Citigroup está sujeito às directrizes de capital baseadas no risco publicadas pelo Conselho da Reserva Federal. A adequação do capital é medida, em parte, com base em dois rácios de capital baseados no risco, o rácio de capital do tier 1 e o rácio de capital total (capital do tier 1 mais capital do tier 2). Na sequência da conclusão do Programa de Avaliação do Capital de Supervisão (*Supervisory Capital Assessment Programme – SCAP*), as autoridades reguladoras norte-americanas desenvolveram uma nova medida do capital chamada tier 1 comum. Enquanto o tier 1 comum e os rácios relacionados são medidas usadas e aceites pelas autoridades norte-americanas, existem medidas financeiras não relacionadas com as normas de contabilidade geralmente aceites nos Estados Unidos (GAAP) para efeitos da SEC. O Citigroup também está sujeito a um rácio de endividamento, uma medida da adequação do capital não baseada no risco.

Estar “bem capitalizado” na definição das autoridades reguladoras bancárias norte-americanas significa que uma *holding* bancária tem de ter um rácio de capital do tier 1 mínimo de 6%, um rácio de capital total mínimo de 10% e um rácio de endividamento mínimo¹ de 3% e não estar sujeita a nenhuma directiva do Conselho da Reserva Federal para manter níveis de capital mais elevados. Em 31 de Dezembro de 2009, o Citigroup estava “bem capitalizado”, com um rácio de capital do tier 1 de 11,7%, um rácio de capital total de 15,2% e um rácio de endividamento de 6,9%, assim como um rácio de capital do tier 1 comum de 9,6%. No entanto, não podem ser dadas nenhuma garantia de que o Citigroup será capaz de manter capital suficiente consentâneo com o seu perfil de risco ou continuar “bem capitalizado”. Além disso, as várias autoridades reguladoras norte-americanas e estrangeiras ainda não chegaram a consenso sobre o nível adequado de capitalização das instituições prestadoras de serviços financeiros, como o Citigroup. Estas autoridades reguladoras, incluindo o Conselho da Reserva Federal, podem alterar os actuais requisitos de capital regulamentar a que o Citigroup está sujeito e levar, portanto, a uma necessidade de aumentar o capital que pode diluir as posições dos actuais accionistas, obrigar à venda de activos ou afectar negativamente a disponibilidade dos DTAs² do Citigroup, como descrito supra, entre outras matérias.

Por outro lado, o Citigroup pode adoptar as disposições do quadro de capital regulamentar de Basileia II já a partir de 1 de Abril de 2011. Este novo quadro de capital regulamentar terá provavelmente como consequência a necessidade do Citibank ter mais capital regulamentar. Se as condições de mercado não melhorarem, os requisitos de capital de Basileia II podem aumentar antes da sua aplicação prevista para 2011, aumentando ainda mais o montante de capital de que o Citigroup precisa. As novas regras também podem resultar em alterações no *mix* de financiamento do Citigroup, implicando menores proveitos líquidos e/ou uma redução crescente do balanço. Separadamente das regras de Basileia II para risco de

¹ N. da T.: Sic.

² N. da T.: Acrónimo desconhecido neste contexto.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

crédito e risco operacional já descritas, a Comissão de Basileia sobre Supervisão Bancária também propôs revisões ao quadro de risco de mercado que podem levar a requisitos de capital acrescidos. Embora ainda não tenham sido ratificadas pelas autoridades reguladoras norte-americanas, as regras de Basileia II para risco de mercado estão actualmente programadas para 1 de Janeiro de 2011, um trimestre antes da primeira data em que o Citigroup tenciona aplicar as regras de Basileia II para risco de mercado e risco operacional.

A liquidez é essencial para as actividades do Citigroup e o Citigroup depende de fontes externas para financiar uma parte importante das suas operações.

Uma liquidez adequada é essencial para as actividades do Citigroup. A liquidez do Citigroup pode ser afectada significativa e negativamente por factores que não controla, tais como a continuação de perturbações generalizadas nos mercados financeiros ou opiniões negativas sobre o sector dos serviços financeiros em geral. Além disso, a capacidade do Citigroup de conseguir fundos pode ser afectada se os mutuantes desenvolverem uma percepção negativa das perspectivas financeiras de curto ou longo prazo do Citigroup ou uma percepção de que este enfrenta um maior risco de liquidez.

Medidas regulamentares instituídas em 2008 e 2009, tais como a garantia temporária da FDIC para a dívida sénior emitida recentemente, bem como os depósitos em contas de operações de depósito não remuneradas e a facilidade de financiamento de papel comercial do Conselho da Reserva Federal, foram concebidas para estabilizar os mercados financeiros e a posição financeira de instituições como o Citigroup. Embora muito do financiamento não garantido de longo e curto prazo do Citigroup em 2009 tenha sido emitido ao abrigo destes programas de financiamento patrocinados pelo governo, o Citigroup começou a aceder a financiamento fora destes programas, especialmente durante o quarto trimestre de 2009, parcialmente devido ao facto de que muitas destas facilidades estavam a chegar ao fim. A dependência do Citi de facilidades de curto prazo patrocinadas pelo governo foi substancialmente reduzida no final de 2009. O impacto que o fim destas facilidades pode ter na capacidade do Citigroup de conseguir financiamento no futuro é incerto. Também não é líquido se o Citigroup conseguirá voltar a ter acesso aos mercados públicos de dívida não garantida de longo prazo nos termos historicamente usuais.

O custo de obtenção de financiamento não garantido de longo prazo do Citigroup está directamente relacionado com as suas margens de crédito, tanto nos mercados de obrigações à vista como nos de instrumentos derivados. Uma subida das margens de crédito elegíveis do Citigroup pode aumentar significativamente o seu custo de financiamento. As margens de crédito são influenciadas pela percepção que o mercado e as agências de *rating* têm da solidez do Citigroup e podem ser influenciadas por movimentos nos custos dos compradores de *swaps* de incumprimento de crédito indexados à dívida de longo prazo do Citigroup.

Além disso, uma parte importante das actividades comerciais do Citigroup baseia-se na captação de depósitos e financiamento e depois no empréstimo ou investimento desses fundos, incluindo através de actividades de *market-making* em títulos negociáveis. A rentabilidade do Citigroup depende, em parte, da margem entre as taxas de juros recebidas nesses empréstimos e investimentos, bem como doutros activos remunerados e as taxas pagas nos depósitos e outros passivos remunerados. Durante 2009, a necessidade de manter uma liquidez adequada levou o Citigroup a investir os fundos disponíveis em activos de baixa rentabilidade, tais como os títulos emitidos pelo Governo norte-americano. Em consequência, durante 2009, as margens caíram significativamente face a 2008, tanto nos activos remunerados, como nos passivos remunerados. As baixas rentabilidades dos activos mais do que compensaram o menor custo de fundos, resultando em margens financeiras mais baixas do que em 2008. Não podem ser dadas nenhuma garantia de que as margens financeiras do Citigroup não continuem a ser baixas.

Qualquer redução do rating de crédito do Citigroup e das suas subsidiárias pode aumentar o seu custo de fundos e restringir o seu acesso aos mercados de capitais, assim como afectar negativamente os resultados das suas operações e a sua situação financeira.

A dívida de longo prazo/sénior do Citigroup e do Citibank N.A. tem actualmente grau de investimento, atribuído pela Fitch Ratings, pela Moody's Investor Service e pela Standard & Poor's. As agências de *rating* avaliam regularmente o Citigroup e as suas subsidiárias e os *ratings* que atribuem à dívida de longo e curto prazo do Citigroup e das suas subsidiárias baseiam-se num determinado número de factores,

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

incluindo a solidez financeira, bem como em factores não inteiramente sob o controlo do Citigroup e das suas subsidiárias, tais como condições que afectam o sector dos serviços financeiros em geral.

À luz das dificuldades do sector dos serviços financeiros e dos mercados financeiros em geral ou em consequência de acontecimentos que afectem o Citigroup mais especificamente, o Citigroup e as suas subsidiárias podem não conseguir manter os seus *ratings* actuais. Uma redução dos *ratings* de crédito do Citigroup ou das suas subsidiárias pode afectar negativamente a liquidez do Grupo, alargar as suas margens de crédito, aumentar o seu custo de fundos, limitar o seu acesso aos mercados de capitais ou desencadear obrigações ao abrigo de determinadas disposições bilaterais em alguns contratos comerciais e contratos de financiamento garantidos do Citigroup. Além disso, ao abrigo destas disposições, as contrapartes podem ter o direito de rescindir determinados contratos com o Citigroup ou exigir garantias suplementares. A rescisão de contratos comerciais ou de contratos de financiamento garantidos pode levar o Citigroup a incorrer em prejuízos e afectar a sua liquidez, forçando-o a procurar outras fontes de financiamento ou fazer pagamentos em dinheiro ou transferências substanciais de valores mobiliários.

Certas agências de *rating* declararam que os *ratings* de crédito do Citi e doutras instituições financeiras beneficiaram do apoio implícito que o Governo e as autoridades reguladoras norte-americanas deram ao sector financeiro durante a crise. A expectativa de que este apoio venha a diminuir ao longo do tempo pode ter um impacto negativo nos *ratings* das instituições de crédito, incluindo o Citi, a menos que seja compensado por melhorias independentes nos perfis de crédito.

As perturbações no mercado podem aumentar o risco de incidentes ou incumprimento de clientes e contrapartes.

As perturbações no mercado e na economia, bem como as políticas do Conselho da Reserva Federal ou doutras agências ou entidades governamentais podem afectar negativamente clientes, devedores de valores mobiliários ou doutros instrumentos ou outras contrapartes do Citigroup, potencialmente aumentando o risco de não serem capazes de reembolsar os seus valores mobiliários ou empréstimos ou de entrarem em incumprimento das suas obrigações contratuais perante o Citigroup, algumas das quais podem ser significativas. Estes clientes, devedores ou contrapartes podem incluir particulares, pessoas colectivas ou entidades governamentais. Além disso, o Citigroup pode incorrer numa exposição significativa a risco de crédito devido a ser titular de valores mobiliários ou doutras obrigações ou, ainda, celebrar *swaps* ou contratos relativos a outros instrumentos derivados em que o devedor ou outras contrapartes tenham obrigações de longo prazo de fazer pagamentos ao Citigroup. As condições de mercado nos últimos, vários, anos, incluindo a deterioração do crédito, a diminuição da liquidez e da transparência dos preços, combinadas com o aumento da volatilidade do mercado tiveram um impacto negativo na exposição do Citigroup ao risco de crédito. Embora o Citigroup analise regularmente a sua exposição a este risco, o risco de incumprimento pode decorrer de acontecimentos ou circunstâncias difíceis de detectar ou prever.

O Citigroup pode não conseguir alcançar todos os benefícios esperados do realinhamento da sua actividade.

Com entrada em vigor no segundo trimestre de 2009, o Citigroup procedeu ao seu realinhamento em dois segmentos de negócio, o Citicorp e o Citi Holdings, para efeitos de gestão e prestação de informações. Este realinhamento faz parte da estratégia do Citigroup de se concentrar nas suas actividades principais e reduzir os activos não centrais numa forma disciplinada e deliberada. O Citigroup acredita que esta estrutura lhe vai permitir melhorar as suas capacidades e a performance dos seus activos centrais, através do Citicorp, bem como realizar valor a partir de activos não centrais, através do Citi Holdings.

O Citigroup tenciona sair das actividades não centrais do Citi Holdings tão cedo quanto possível, embora numa forma racional em termos económicos através do desinvestimento em determinados negócios, esgotamento de carteiras e venda de activos. O Citigroup tem feito progressos notáveis no desinvestimento e saída de negócios incluídos no Citi Holdings, tendo concluído mais de 20 desinvestimentos nos últimos dois anos, incluindo a venda da parceria Morgan Stanley Smith Barney, da Nikko Cordial Securities e da Nikko Asset Management. Os activos do Citi Holding foram reduzidos dum nível de pico de aproximadamente \$898 mil milhões no primeiro trimestre de 2008 para cerca de \$547 mil milhões no final de 2009.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Apesar destes esforços, dado o contexto financeiro incerto e em rápida mutação, não pode haver garantias de que o realinhamento dos negócios do Citigroup permita alcançar os objectivos e benefícios desejados pela sociedade, incluindo simplificar a sua organização e permitir ao Citigroup afectar capital para financiar os seus negócios estratégicos de longo prazo, incluindo o Citicorp, ou de que o Citi será capaz de continuar a fazer progressos no desinvestimento ou saída de negócios dentro do Citi Holdings numa forma organizada e atempada.

O Citigroup pode incorrer em mais abates aos seus instrumentos financeiros e noutros prejuízos relacionados com a volatilidade e falta de liquidez dos mercados.

A volatilidade e falta de liquidez dos mercados e as perturbações nos mercados de crédito fizeram com que fosse extremamente difícil avaliar determinados activos do Citigroup. Avaliações posteriores, à luz dos factores então em vigor, podem ter como consequência alterações significativas do valor destes activos em períodos futuros. Além disso, na altura da eventual venda desses activos, o preço realizado pelo Citigroup vai depender, em última análise, da procura e da liquidez no mercado nessa altura e pode ser substancialmente inferior ao seu justo valor actual. Além disso, as estratégias de cobertura de riscos do Citigroup relativas a estes activos podem não ser eficazes. Qualquer um destes factores pode obrigar o Citigroup a proceder a mais abates relativos a estes activos, o que pode ter um impacto negativo nos seus resultados das operações e na sua situação financeira em períodos futuros.

O Citigroup financia e adquire posições principais num determinado número de produtos imobiliários e produtos relacionados por conta própria, para veículos de investimento geridos por afiliadas e em que também pode ter investimentos importantes, para contas separadas geridas por afiliadas e para grandes intervenientes no mercado imobiliário comercial e residencial, assim como origina empréstimos garantidos por imóveis comerciais e residenciais. O Citigroup também faz titularizações e negocia numa vasta gama de imóveis comerciais e residenciais e títulos relacionados com imobiliário, crédito hipotecário e outros activos e produtos imobiliários e comerciais, incluindo títulos garantidos por hipotecas sobre imóveis residenciais e comerciais. Estas actividades foram e podem continuar a ser afectadas negativamente pela queda do sector imobiliário.

Adicionalmente, no passado, o Citigroup apoiou financeiramente alguns dos seus produtos e veículos de investimento em condições de mercado difíceis e pode decidir fazê-lo novamente no futuro devido a razões contratuais ou, com inteira discricionariedade, por motivos comerciais ou de imagem, incluindo através de investimentos em capital, dinheiro e injeções de capital.

Caso as taxas de desemprego se mantenham elevadas e se as pressões sobre o mercado imobiliário continuarem a deprimir os preços das casas, o Citi pode sofrer abates maiores e ter também de criar provisões acrescidas para prejuízos no crédito relativamente às carteiras de crédito hipotecário e cartões de crédito, bem como de crédito ao consumo.

As demonstrações financeiras do Citigroup baseiam-se parcialmente em premissas e estimativas que, se estiverem erradas, podem causar prejuízos inesperados no futuro.

De acordo com as normas de contabilidade geralmente aceites nos EUA, o Citigroup tem de usar determinadas premissas e estimativas na preparação das suas demonstrações financeiras, incluindo na determinação das suas provisões para prejuízos no crédito, provisões para contencioso e o justo valor de certos activos e passivos, entre outras coisas. Se as premissas e estimativas subjacentes às demonstrações financeiras do Citigroup estiverem incorrectas, o Citigroup pode incorrer em prejuízos significativos.

As alterações das normas contabilísticas podem ser difíceis de prever e podem ter um impacto substancial na forma como o Citigroup regista e comunica a sua situação financeira e os resultados das suas operações.

As políticas e métodos contabilísticos do Citigroup são fundamentais para a forma como regista e comunica a sua situação financeira e os resultados das suas operações. De tempos a tempos, o Conselho Federal de Normas Contabilísticas norte-americano (FASB) altera as normas de contabilidade e informações financeiras que regulam a preparação das demonstrações financeiras do Citigroup. Estas alterações podem ser difíceis de prever e de implementar e podem ter um impacto substancial na forma

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

como o Citigroup regista e comunica a sua situação financeira e os resultados das suas operações. Por exemplo, o actual projecto do FASB sobre instrumentos financeiros pode, entre outras coisas, alterar significativamente a forma como são determinadas as provisões para prejuízos no crédito, dum modelo de prejuízos sofridos para um modelo de prejuízos esperados, e pode também ter como consequência a maior parte dos instrumentos financeiros ter de ser registada ao justo valor.

O Citigroup pode incorrer em prejuízos significativos em consequência de processos e estratégias de gestão de riscos ineficazes, sendo que a concentração de riscos aumenta o potencial para tais prejuízos.

O Citigroup procura acompanhar e controlar a sua exposição ao risco através dum quadro de riscos e mecanismos de controlo que abrange uma variedade de sistemas de informação financeira, creditícia, operacional, de cumprimento das normas e de prestação de informações obrigatórias, bem como mecanismos de controlo interno, processos de análise de gestão e outros mecanismos, todos separados, mas complementares uns dos outros. Embora o Citigroup recorra a um conjunto vasto e diversificado de técnicas de acompanhamento e minimização de riscos, estas técnicas e os julgamentos que acompanham a sua aplicação podem não ser eficazes e não podem prever todas as situações económicas e financeiras em todos os ambientes de mercado, nem os aspectos específicos e o momento em que tais situações ocorrem. As condições de mercados nos últimos, vários, anos envolveram movimentações sem precedentes e põem em evidência as limitações inerentes à utilização de dados históricos para gerir riscos.

Estes movimentos do mercado podem limitar, e limitaram efectivamente, a eficácia das estratégias de cobertura de riscos do Citigroup e fizeram-no incorrer em prejuízos significativos, o que pode voltar a acontecer no futuro. Além disso, a concentração de riscos aumenta o potencial para prejuízos substanciais em determinados negócios do Citigroup. Por exemplo, o Citigroup tem compromissos de valor significativo relacionados com as suas actividades de originação de crédito. A incapacidade do Citigroup de reduzir o seu risco de crédito vendendo, sindicando ou titularizando estas posições, incluindo durante períodos de movimentações no mercado, pode afectar negativamente os resultados das suas operações devido a uma diminuição do justo valor destas posições, bem como à perda de receitas associadas à venda destes títulos ou créditos. Além disso, o Citigroup executa rotineiramente um volume muito elevado de operações com contrapartes no sector dos serviços financeiros, incluindo corretores e sociedades financeiras de corretagem, bancos comerciais e fundos de investimento, o que resulta numa importante concentração do crédito em relação a este sector.

O sector dos serviços financeiros enfrenta responsabilidades jurídicas e riscos regulamentares substanciais e o Citigroup pode sofrer prejuízos para a sua reputação e ser responsabilizado juridicamente.

O Citigroup enfrenta riscos jurídicos significativos na sua actividade e o volume de queixas e o montante das indemnizações por danos e multas reclamados no contexto de processos judiciais e administrativos contra instituições financeiras continua a ser elevado. A experiência do Citigroup tem sido de que os processos judiciais interpostos por accionistas, autoridades reguladoras e clientes aumentam em caso de queda do mercado. Além disso, os processos relacionados com questões laborais aumentam tipicamente nos períodos em que o Citigroup reduz o número total de empregados, como sucedeu nos últimos dois exercícios. Por outro lado, nos últimos anos, verificou-se um número elevado de casos muito publicitados que envolvem fraude ou outros actos irregulares por parte de empregados do sector dos serviços financeiros e o Citigroup corre o risco de poderem ocorrer actos irregulares praticados por empregados. Nem sempre é possível impedir ou prevenir a prática de actos irregulares por parte dos empregados e as substanciais precauções tomadas pelo Citigroup para prevenir e detectar tais actos podem não ser eficazes em todos os casos.

Uma falha nos sistemas ou infra-estruturas operacionais do Citigroup ou de terceiros pode afectar a liquidez do Citigroup, perturbar a sua actividade, resultar na divulgação de informações confidenciais, prejudicar a reputação do Citigroup e causar prejuízos.

Os negócios do Citigroup estão muitíssimo dependentes da sua capacidade de processar e acompanhar, em base diária, um número muito elevado de operações, muitas das quais são altamente complexas, em numerosos e diversos mercados e em muitas divisas. Estas operações, bem como os serviços de tecnologias da informação que o Citigroup presta a clientes muitas vezes têm de respeitar directrizes

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

específicas dos clientes, bem como normas legais e regulamentares. Devido à dimensão da base de clientes do Citigroup e ao seu alcance geográfico, tornou-se cada vez mais problemático desenvolver e manter os seus sistemas e infra-estruturas operacionais. Os sistemas contabilísticos, financeiros, de processamento de dados e outros sistemas operacionais e facilidades do Citigroup podem não funcionar devidamente ou ficarem afectados em consequência de factos total ou parcialmente fora do controlo do Citigroup, tal como um pico no volume das operações ou acontecimentos catastróficos imprevistos, que afectem negativamente a capacidade do Citigroup de processar estas operações ou prestar estes serviços.

O Citigroup também enfrenta o risco de falhas, interrupção ou constrangimentos operacionais de agentes de compensação, bolsas de valores, centrais de compensação ou outros intermediários financeiros a que recorre para facilitar as suas operações. À medida que a inter-conectividade com os seus clientes cresce, enfrenta riscos crescentes de falhas operacionais relativas aos sistemas dos seus clientes.

Além disso, as operações do Citibank dependem dum processamento, armazenamento e transmissão seguros de informações confidenciais e doutra natureza nas suas redes e sistemas informáticos. Embora o Citigroup tome medidas de protecção e envide esforços para as alterar quando as circunstâncias o exigem, os seus sistemas, redes e programas informáticos podem ser vulneráveis a acesso não autorizado, vírus informáticos e outro tipo de códigos nocivos, bem como a outros factos com impacto na segurança. Devido aos elevados volumes de operações do Citigroup, alguns erros podem repetir-se ou acumular-se antes de serem descobertos e rectificados. Se se verificar um ou mais destes factos, tal pode eventualmente pôr em risco as informações confidenciais do Citigroup ou dos seus clientes, contrapartes ou terceiros, bem como outras informações processadas, armazenadas ou transmitidas através das redes e sistemas informáticos do Citigroup ou causar interrupções ou avarias nas operações do Citigroup ou dos seus clientes, contrapartes ou terceiros, o que pode ter como consequência prejuízos ou danos para a reputação significativos.

Os factores supramencionados constituem também os principais riscos e incertezas enfrentados pelo Grupo. O seu impacto nos requisitos de capital e na liquidez do Grupo são os principais factores da potencial necessidade de apoio do Grupo por parte da casa-mãe.

Dividendos

Não foram pagos dividendos intercalares durante o exercício (2008: £47 milhões). O Conselho de Administração não recomenda o pagamento de nenhum dividendo final do exercício (2008: zero).

Administradores

Os nomes dos Administradores em funções em 31 de Dezembro de 2009 eram os seguintes:

W J Mills (Presidente e Administrador-Delegado)	
A R Black	(nomeado em 29 de Outubro de 2009)
D J Challen	(nomeado em 17 de Novembro de 2009)
L B Kaden	
C Menendez	(nomeado em 9 de Novembro de 2009)
G J Ryan	
C M Weir	

Sir Winfried F W Bischoff renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 11 de Setembro de 2009. M E Schlein renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 21 de Setembro de 2009. R G J Orf renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 10 de Novembro de 2009. H L Pijls renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 18 de Novembro de 2009.

D Taylor foi nomeado administrador com efeitos a partir de 27 de Janeiro de 2010.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Indemnização dos Administradores

Durante o exercício e na data do presente relatório, os Administradores beneficiaram e beneficiam de disposições no sentido da sua indemnização contra terceiros em determinadas circunstâncias.

Fornecedores

É política do Grupo garantir que os fornecedores sejam pagos num prazo de 60 dias a contar da data da factura ou conforme acordado entre o fornecedor respectivo e o Grupo. Por outro lado, o Grupo não segue nenhum código nem normas sobre práticas de pagamento. O Grupo, assim como outras subsidiárias no Reino Unido, continua a recorrer aos serviços da sucursal de Londres do Citibank, N.A. para efeitos de pagar as contas dos seus fornecedores. Durante o exercício, o prazo médio entre a recepção da factura e a sua liquidação foi de 60 dias.

Ambiente

O Grupo reconhece a importância das suas responsabilidades ambientais, controla o seu impacto no ambiente e desenha e aplica políticas para reduzir os eventuais danos causados pelas suas actividades. As iniciativas concebidas para minimizar o impacto do Grupo no ambiente incluem o tratamento seguro dos resíduos, reciclagem e redução do consumo de energia.

Emprego de pessoas deficientes

Os pedidos de emprego feitos por pessoas deficientes são avaliados com justiça e imparcialidade tendo em conta as aptidões e capacidades de cada requerente. São desenvolvidos esforços para que os empregados que venham a sofrer de qualquer deficiência enquanto se encontrarem ao serviço do Grupo possam continuar a sua carreira dentro do mesmo. As oportunidades de formação, desenvolvimento da carreira e promoção de pessoas deficientes são, na medida do possível, idênticas às dos outros empregados.

Consulta dos empregados

O Grupo dá um valor significativo ao envolvimento dos seus empregados e deu continuidade à prática anterior de os manter informados, por meio de comunicações escritas e reuniões, sobre os assuntos que os afectam enquanto empregados e sobre diversos factores que afectam a actividade do Grupo.

Donativos para fins de solidariedade social e para partidos políticos

Durante o exercício, o Grupo fez donativos para fins de solidariedade social no valor de £4.657 (2008: £78.537). Não foram feitos quaisquer donativos a partidos políticos durante o ano (2008: zero).

Divulgação de informação aos auditores

De acordo com a Secção 418 do *Companies Act 2006*, os Administradores que exerciam funções na data de aprovação do presente Relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, não existem informações de auditoria relevantes que não sejam do conhecimento dos auditores da Sociedade. Cada Administrador tomou as medidas que deveria tomar nessa qualidade para tomar conhecimento das informações de auditoria relevantes e determinar se os auditores da Sociedade têm conhecimento das mesmas. Esta declaração está sujeita às disposições da Secção 418.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Auditores

De acordo com a Secção 489 do *Companies Act 2006*, uma deliberação no sentido da renomeação da KPMG Audit Plc como auditores do Grupo será proposta na próxima Assembleia Geral Anual.

Por ordem do Conselho de Administração

[assinatura]
J D Robson
Secretária-Geral

22 de Março de 2010

Constituída em Inglaterra e no País de Gales
Sede: Citigroup Centre, Canada Square, Canary Wharf, Londres E14 5LB
Registo n.º: 1088249

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES PARA O ACCIONISTA DO CITIBANK INTERNATIONAL PLC

Auditámos as demonstrações financeiras do Citibank International Plc (a “Sociedade”) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e que figuram nas páginas 19 a 28. O quadro de informações financeiras aplicado à sua preparação é composto pela lei aplicável e pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) adoptadas pela UE.

Este relatório destina-se exclusivamente ao accionista da Sociedade como um todo, de acordo com o Capítulo 3 da Parte 16 do *Companies Act 2006*. O nosso trabalho de auditoria foi levado a cabo de forma a podermos relatar ao accionista da Sociedade as questões que estamos obrigados a comunicar-lhe no relatório de auditoria, mas não para quaisquer outros fins. Na máxima medida permitida por lei, não aceitamos nem assumimos qualquer responsabilidade em relação ao nosso trabalho de auditoria, a este relatório e às opiniões que formámos perante pessoas que não sejam a Sociedade e o seu accionista como um todo.

Responsabilidades respectivas dos Administradores e dos Auditores

Tal como explicado de forma mais detalhada na Declaração da Responsabilidade dos Administradores que figura na página 4, os Administradores são responsáveis pela preparação das demonstrações financeiras e por ficarem convencidos de que as mesmas dão uma imagem fiel e verdadeira. A nossa responsabilidade é auditar as demonstrações financeiras de acordo com a lei aplicável e as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). Estas normas exigem que cumpramos as Normas Éticas para Auditores publicadas pelo Conselho de Práticas de Auditoria (*Auditing Practices Board* - APB).

Âmbito da auditoria das demonstrações financeiras

Uma descrição do âmbito da auditoria de informações financeiras é fornecida no *website* da APB em www.frc.org.uk/apb/scope/UKP.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Na nossa opinião:

- as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira do Grupo e da Sociedade-mãe à data de 31 de Dezembro de 2009, bem como dos seus prejuízos para o exercício findo nessa data;
- as demonstrações financeiras foram devidamente preparadas de acordo com as NIRF, tal como adoptadas pela UE; e
- as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os requisitos do *Companies Act 2006* e, no que diz respeito às demonstrações financeiras do Grupo, o Artigo 4 do Regulamento das NIC.

Opinião sobre outra matéria prescrita no *Companies Act 2006*

Na nossa opinião, as informações fornecidas no Relatório do Conselho de Administração para o exercício a que as demonstrações financeiras dizem respeito é consentânea com as mesmas.

Matérias sobre as quais temos de informar por excepção

Não temos nada a informar relativamente às seguintes matérias:

Ao abrigo do *Companies Act 2006* estamos obrigados a informar se, na nossa opinião:

- a Sociedade-mãe não manteve registos contabilísticos adequados ou não recebemos declarações adequadas para a nossa auditoria das sucursais que não visitámos;
- as demonstrações financeiras não são compatíveis com os registos e declarações contabilísticas;

- determinadas informações exigidas por lei sobre a remuneração dos administradores não foram dadas; ou
- não recebemos todas as informações e explicações necessárias para a nossa auditoria.

[assinatura]

Mike Heath (Auditor Sénior)
em representação de KPMG Audit Plc, Auditores Oficiais

Técnicos Oficiais de Contas
1 Canada Square
E14 5AG
Londres

22 de Março de 2010

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008* £ milhões
Proveitos de juros e proveitos equiparados		1.101	1.896
Custos de juros e custos equiparados		(458)	(1.202)
Margem financeira	3	<u>643</u>	<u>694</u>
Proveitos líquidos de comissões	5	267	300
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	6	(138)	221
Proveitos / (prejuízos) líquidos de investimentos	7	(1)	3
Outros proveitos operacionais		<u>20</u>	<u>29</u>
Total de proveitos operacionais		791	1.247
Custos com o pessoal	8	(282)	(365)
Despesas gerais e administrativas	9	(288)	(362)
Amortizações e abates de imobilizado incorpóreo	22	(63)	(28)
Reintegrações de imobilizado corpóreo	23	<u>(66)</u>	<u>(55)</u>
Resultados operacionais antes de prejuízos líquidos no crédito		92	437
Prejuízos líquidos no crédito	16	(759)	(536)
Ganhos na alienação de operações	10	<u>40</u>	<u>12</u>
Resultados antes de impostos		(627)	(87)
Crédito/(custos) de impostos	11	<u>54</u>	<u>(3)</u>
Resultados do exercício		<u>(573)</u>	<u>(90)</u>

* Reformulado para ser coerente com a apresentação deste exercício.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Prejuízos do exercício		(573)	(90)
Outros proveitos abrangentes			
Activos disponíveis para venda			
- variação do justo valor transferida para o capital		17	(65)
- transferência para a demonstração de resultados no momento da venda/remissão	7	<u>1</u>	<u>2</u>
		18	(63)
Diferenças cambiais			
(Prejuízos)/ganhos actuariais sobre prestações de reforma	12	15	(31)
		<u>3</u>	<u>(20)</u>
		36	(114)
Imposto líquido sobre rubricas levadas directamente ao capital	11	<u>(6)</u>	<u>23</u>
Outros proveitos/(prejuízos) abrangentes do exercício, líquidos de impostos		30	(91)
Total de proveitos abrangentes do exercício		<u>(546)</u>	<u>(181)</u>

O total de resultados abrangentes do exercício é imputável aos accionistas da casa-mãe.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Activo			
Caixa e depósitos junto de bancos centrais		305	176
Activos da carteira de negociação	18	2.578	3.244
Instrumentos financeiros derivados	17	425	919
Crédito sobre bancos		18.080	24.190
Crédito sobre clientes	15	8.691	14.868
Títulos da carteira de investimento	19	1.470	1.775
Activos detidos para venda	20	846	-
Adiantamentos e acréscimos de proveitos		117	378
Activos por impostos correntes		67	68
Outros activos	24	979	1.929
Imobilizado corpóreo	23	164	176
Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo	22	94	115
Activos por impostos diferidos	25	279	238
Total do activo		34.095	48.076
Passivo			
Depósitos de bancos		18.217	29.494
Contas de clientes		9.154	8.390
Instrumentos financeiros derivados	17	916	2.160
Títulos de dívida em circulação	26	1.859	2.177
Acréscimos e proveitos diferidos		190	476
Passivos por impostos correntes		8	27
Outros passivos	27	964	2.015
Provisões para riscos e encargos	28	92	100
Passivos por impostos diferidos	25	93	57
Empréstimo subordinado	29	405	434
Total do passivo		31.898	45.330
Situação líquida			
Capital social	31	1.757	1.757
Prémios de emissão		64	64
Outras reservas		578	556
Resultados transitados		(202)	369
Total da situação líquida imputável a accionistas da casa-mãe		2.197	2.746
Total do passivo e da situação líquida		34.095	48.076

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Aprovado pelos Administradores em 22 de Março de 2010 e assinado em sua representação por:

[assinatura]

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

Registo nº: 1088249

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE VARIAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2009

	Capital social £ milhões	Prémios de emissão £ milhões	Reserva de capital £ milhões	Reserva de conversão £ milhões	Reserva de justo valor £ milhões	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões	Total £ milhões
Balanço em 1 de Janeiro de 2008	1.757	64	480	(5)	(8)	4	521	2.813
Total de proveitos abrangentes do exercício								
Lucros (prejuízos)	-	-	-	-	-	-	(90)	(90)
Outros proveitos abrangentes								
Diferenças cambiais, líquidas de impostos	-	-	-	(31)	-	-	-	(31)
Variação líquida do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos	-	-	-	-	(45)	-	-	(45)
Ganhos e prejuízos actuariais no plano de benefícios definidos, líquidos de impostos	-	-	-	-	-	-	(15)	(15)
Total de outros proveitos abrangentes	-	-	-	(31)	(45)	-	(15)	(91)
Total de proveitos abrangentes do exercício	-	-	-	(31)	(45)	-	(105)	(181)
Prestações e distribuições de e aos proprietários								
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(47)	(47)
Prestações de capital	-	-	150	-	-	-	-	150
Operações de pagamento baseadas em acções	-	-	-	-	-	11	-	11
Total de operações com os proprietários	-	-	150	-	-	11	(47)	114
Balanço em 31 de Dezembro de 2008 / 1 de Janeiro de 2009	1.757	64	630	(36)	(53)	15	369	2.746
Total de proveitos abrangentes do exercício								
Lucros (prejuízos)	-	-	-	-	-	-	(573)	(573)
Outros proveitos abrangentes								
Diferenças cambiais	-	-	-	15	13	-	-	15
Variação líquida do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos	-	-	-	-	-	-	-	13
Ganhos e prejuízos actuariais no plano de benefícios definidos, líquidos de impostos	-	-	-	-	-	-	2	2
Total de outros proveitos abrangentes	-	-	-	15	13	-	2	30
Total de proveitos abrangentes do exercício	-	-	-	15	13	-	(571)	(543)
Prestações e distribuições de e aos proprietários								
Operações de pagamento baseadas em acções	-	-	-	-	-	(6)	-	(6)
Balanço em 31 de Dezembro de 2009	1.757	64	630	21	(40)	9	(202)	2.197

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008* £ milhões
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais			
Resultados antes de impostos		(627)	(87)
Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais			
Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos:			
Reintegrações de imobilizado corpóreo	23	66	55
Amortizações de imobilizado incorpóreo	22	63	28
Prejuízos no crédito	16	817	575
Variação líquida de actividades de investimento		(46)	(1.028)
Variação líquida de actividades de financiamento		388	-
Estorno de abates	16	(58)	(39)
(Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais:			
Débitos de / para com bancos		(8.804)	17.895
Débitos de / para com clientes		4.483	(2.770)
Variação em activos da carteira de negociação e instrumentos derivados		534	(465)
Var. em acréscimos de proveitos, adiantamento de despesas e outr. activos		1.164	853
Aumento / (decrécimo) líquido em passivos operacionais:			
Variação em passivos de instrumentos derivados		(1.244)	1.160
Variação em acréscimos de custos e outros passivos		(1.353)	(411)
Impostos sobre o rendimento (pagos) / devolvidos		27	(111)
Fluxos de caixa líquidos de/ (usados em) em actividades operacionais		<u>(4.590)</u>	<u>15.754</u>
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento			
Alienação de unidades de negócio ou subsidiárias		277	39
Compra de imobilizado corpóreo	23	(73)	(64)
Compra / alienação de participações financeiras		163	(86)
Fluxos de caixa líquidos de / (usados em) actividades de investimento		<u>367</u>	<u>(111)</u>
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento			
Dividendos pagos		-	(47)
Emissão de títulos de dívida		-	566
Remissão de títulos de dívida		(625)	(1.139)
Prestações de capital (pagas) / recebidas	30	-	150
Produto do empréstimo subordinado	29	-	120
Fluxos de caixa líquidos de / (usados em) actividades de financiamento		<u>(625)</u>	<u>(350)</u>
Efeito das diferenças cambiais		136	118
Aumento / (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa		<u>(4.712)</u>	<u>15.402</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	32	24.469	9.067
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	32	<u>19.757</u>	<u>24.469</u>

* Reformulado para ser coerente com a apresentação deste exercício.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008* £ milhões
Proveitos de juros e proveitos equiparados		985	1.745
Custos de juros e custos equiparados		(425)	(1.145)
Margem financeira	3	560	600
Proveitos de dividendos	4	16	-
Proveitos líquidos de comissões	5	244	269
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	6	(138)	220
Proveitos/ (custos) líquidos de investimentos	7	(1)	3
Outros proveitos operacionais		32	40
Total de proveitos operacionais		713	1.132
Custos com o pessoal	8	(244)	(344)
Despesas gerais e administrativas	9	(237)	(319)
Amortizações e abates de imobilizado incorpóreo	22	(63)	(29)
Reintegrações de imobilizado corpóreo	23	(62)	(53)
Resultados operacionais antes de prejuízos líquidos no crédito		107	387
Prejuízos líquidos no crédito	16	(638)	(441)
Ganhos na alienação de operações	10	40	8
Imparidade em subsidiárias	21	(219)	(89)
Resultados antes de impostos		(710)	(135)
Crédito/(custos) de impostos	11	150	(7)
Resultados do exercício		(560)	(142)

* Reformulado para ser coerente com a apresentação deste exercício.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Resultados do exercício		(560)	(142)
Outros proveitos abrangentes			
Activos disponíveis para venda			
- variação do justo valor transferida para o capital		17	(65)
- transferência para a demonstração de resultados no momento da venda/remissão	7	<u>1</u>	<u>2</u>
		18	(63)
Diferenças cambiais			
(Prejuízos)/ganhos actuariais sobre prestações de reforma	12	4	(24)
		<u>4</u>	<u>(20)</u>
		26	(107)
Imposto líquido sobre rubricas levadas directamente ao capital	11	<u>(6)</u>	<u>23</u>
Outros proveitos/(prejuízos) abrangentes do exercício, líquidos de impostos		20	(84)
Total de proveitos abrangentes do exercício		<u>(540)</u>	<u>(226)</u>

O total de resultados abrangentes do exercício é imputável aos accionistas da casa-mãe.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

BALANÇO DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Activo			
Caixa e depósitos junto de bancos centrais		305	176
Activos da carteira de negociação	18	2.578	3.244
Instrumentos financeiros derivados	17	425	919
Crédito sobre bancos		19.970	25.319
Crédito sobre clientes	15	7.535	13.176
Títulos da carteira de investimento	19	1.472	1.779
Activos detidos para venda	20	846	-
Participações em subsidiárias	21	83	71
Adiantamentos e acréscimos de proveitos		177	403
Activos por impostos correntes		66	67
Outros activos	24	957	1.904
Imobilizado corpóreo	23	163	168
Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo	22	94	115
Activos por impostos diferidos	25	268	137
Total do activo		34.939	47.478
Passivo			
Depósitos de bancos		19.499	29.440
Contas de clientes		9.154	8.390
Instrumentos financeiros derivados	17	916	2.160
Títulos de dívida em circulação	26	1.466	1.740
Acréscimos e proveitos diferidos		231	449
Passivos por impostos correntes		-	2
Outros passivos	27	927	1.992
Provisões para riscos e encargos	28	82	98
Passivos por impostos diferidos	25	89	57
Empréstimo subordinado	29	405	434
Total do passivo		32.769	44.762
Situação líquida			
Capital social	31	1.757	1.757
Prémios de emissão		64	64
Outras reservas		595	584
Resultados transitados		(246)	311
Total da situação líquida		2.170	2.716
Total do passivo e da situação líquida		34.939	47.478

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Aprovado pelos Administradores em 22 de Março de 2010 e assinado em sua representação por:

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2009

	Capital social £ milhões	Prémios de emissão £ milhões	Reserva de capital £ milhões	Reserva de conversão £ milhões	Reserva de justo valor £ milhões	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões	Total £ milhões
Balanco em 1 de Janeiro de 2008	1.757	64	480	-	(8)	4	515	2.812
Total de proveitos abrangentes do exercício								
Lucros (prejuízos)	-	-	-	-	-	-	(142)	(142)
Outros proveitos abrangentes								
Diferenças cambiais, líquidas de impostos	-	-	-	(24)	-	-	-	(24)
Variação líquida do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos	-	-	-	-	(45)	-	-	(45)
Ganhos e prejuízos actuariais no plano de benefícios definidos, líquidos de impostos	-	-	-	-	-	-	(15)	(15)
Total de outros proveitos abrangentes	-	-	-	(24)	(45)	-	(15)	(84)
Total de proveitos abrangentes do exercício	-	-	-	(24)	(45)	-	(157)	(226)
Operações com proprietários levadas directamente aos fundos próprios								
Prestações e distribuições de e aos proprietários								
Prestações de capital	-	-	166	-	-	-	-	166
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(47)	(47)
Operações de pagamento baseadas em acções	-	-	-	-	-	11	-	11
Total de prestações e distribuições de e aos proprietários	-	-	166	-	-	11	(47)	130
Balanco em 31 de Dezembro de 2008 / 1 de Janeiro de 2009	1.757	64	646	(24)	(53)	15	311	2.716
Total de proveitos abrangentes do exercício								
Lucros (prejuízos)	-	-	-	-	-	-	(560)	(560)
Outros proveitos abrangentes								
Diferenças cambiais	-	-	-	4	13	-	-	4
Variação líquida do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos	-	-	-	-	-	-	-	13
Ganhos e prejuízos actuariais no plano de benefícios definidos, líquidos de impostos	-	-	-	-	-	-	3	3
Total de outros proveitos abrangentes	-	-	-	4	13	-	23	20
Total de proveitos abrangentes do exercício	-	-	-	4	13	-	(557)	(540)
Operações com proprietários levadas directamente aos fundos próprios								
Prestações e distribuições de e aos proprietários								
Operações de pagamento baseadas em acções	-	-	-	-	-	(6)	-	(6)
Total de prestações e distribuições de e aos proprietários	-	-	-	-	-	(6)	-	(6)
Balanco em 31 de Dezembro de 2009	1.757	64	646	20	(40)	9	(246)	2.170

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Nota	2009 £ milhões	2008* £ milhões
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais			
Resultados antes de impostos		(710)	(135)
Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais			
Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos:			
Reintegrações de imobilizado corpóreo	23	62	53
Amortizações de imobilizado incorpóreo	22	63	29
Prejuízos no crédito	16	696	484
Variação líquida de actividades de investimento		171	(859)
Variação líquida de actividades de financiamento		501	-
Estorno de abates	16	(58)	(43)
(Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais:			
Débitos de / para com bancos		(7.446)	17.959
Variação em contas de clientes		4.068	(2.712)
Variação em activos da carteira de negociação e instrumentos derivados		454	(465)
Var. em acréscimos de proveitos, adiantamento de despesas e outr. activos		1.036	885
Aumento / (decrécimo) líquido em passivos operacionais:			
Acréscimos de custos e outros passivos		(1.244)	1.160
Variação em passivos de instrumentos derivados		(1.298)	(363)
Impostos sobre o rendimento (pagos) / devolvidos		31	(94)
Fluxos de caixa líquidos de / (usados em) actividades operacionais		<u>(3.674)</u>	<u>15.899</u>
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento			
Alienação de unidades de negócio ou subsidiárias	10	277	39
Compra de imobilizado corpóreo	23	(73)	(64)
Compra / alienação de participações financeiras		158	(92)
Fluxos de caixa líquidos de / (usados em) actividades de investimento		<u>362</u>	<u>(117)</u>
Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento			
Dividendos recebidos	4	16	-
Dividendos pagos		-	(47)
Emissão de títulos de dívida		-	564
Remissão de títulos de dívida		(610)	(1.095)
Prestações de capital (pagas) / recebidas	21/30	(241)	150
Produto do empréstimo subordinado	29	-	120
Fluxos de caixa líquidos de / (usados em) actividades de financiamento		<u>(835)</u>	<u>(308)</u>
Efeito das diferenças cambiais		136	118
Aumento / (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa		<u>(4.011)</u>	<u>15.592</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	32	25.661	10.069
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	32	<u>21.650</u>	<u>25.661</u>

* Reformulado para ser coerente com a apresentação deste exercício.

As notas constantes das páginas 29 a 90 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Principais políticas contabilísticas

a) Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo foram preparadas e aprovadas pelos Administradores de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeir (NIRF), tal como adoptadas pela UE.

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a convenção de custos históricos, alterada para incluir o justo valor de determinados instrumentos financeiros e obrigações perante a casa-mãe última decorrentes de pagamentos baseados em acções na medida exigida ou permitida de acordo com as normas contabilísticas e como indicado nas políticas contabilísticas relevantes.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base na premissa da continuação da actividade tendo em conta a continuação do apoio por parte da casa-mãe do Grupo. Os riscos e incertezas enfrentados pelo grupo da casa-mãe, juntamente com os factores que levam o Grupo a depender do apoio da sua casa-mãe são analisados em maior pormenor no Relatório dos Administradores que figura nas páginas 2 a 16. Tendo estes factores em conta, os Administradores reconhecem e aceitam a intenção e capacidade do Citigroup de prestar apoio ao Grupo, se necessário, e, em consequência, apresentam as presentes demonstrações financeiras com base na premissa da continuação da actividade

Na preparação das presentes contas, o Grupo adoptou as seguintes alterações das suas normas pela primeira vez:

- NIRF 8 “Segmentos Operacionais”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. Teve como consequência o Grupo apresentar informação por segmentos que reflectem os segmentos operacionais usados para tomar decisões operacionais.
- NIC 1 Revista “Apresentação das Demonstrações Financeiras”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. Teve como consequência a inclusão numa demonstração das variações nos capitais próprios nas demonstrações primárias e uma alteração ao nome e apresentação da demonstração de resultados abrangentes;
- NIRF 7 Revista “Instrumentos Financeiros”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009 e exige uma divulgação mais alargada sobre a hierarquia do justo valor e informações alteradas sobre os riscos de liquidez.
- NIC 27 Revista “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais” que aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. Teve como consequência a Sociedade reconhecer proveitos de dividendos de subsidiárias pagos relativamente a lucros anteriores à aquisição em vez de reduzir o seu investimento na subsidiária.

O Grupo decidiu não proceder à aplicação antecipada da NIC 3 Revista “Combinação de Negócios”, que entra em vigor em 1 de Janeiro de 2010 e será aplicada para o futuro, não tendo portanto impacto nos resultados financeiros de exercícios anteriores.

b) Consolidação

As subsidiárias (incluindo algumas entidades de finalidade especial) que são directa ou indirectamente controladas pelo Grupo são consolidadas. As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o seu controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas na data em que cessa tal controlo. O Grupo usa o método de contabilização da compra para a aquisição de subsidiárias.

As operações entre empresas, os saldos e os ganhos não realizados em operações entre sociedades do Grupo são eliminados. As políticas contabilísticas do Grupo foram aplicadas de forma uniforme para efeitos de preparação das contas consolidadas.

Os resultados do Grupo são consolidados nas demonstrações financeiras da última casa-mãe, o Citigroup Inc., que são disponibilizadas ao público anualmente.

c) Informação por segmento de negócio

Um segmento operacional é um componente do Grupo que gera receitas e incorre em custos, cujos resultados são revistos regularmente pela administração e para o qual existe informação financeira separada. O Grupo está organizado em dois segmentos operacionais, o Grupo de Clientes Institucionais e o Crédito ao Consumo Local. Esta estrutura organizacional constitui a base em que o Grupo comunica a sua informação por segmentos de negócio primários. Existem dois segmentos geográficos em que a administração analisa as operações do Grupo, o Reino Unido e a Europa Ocidental. Os proveitos, custos e desempenho dos segmentos incluem transferências entre segmentos de negócio, realizadas em condições de mercado.

d) Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo são apresentadas em libras esterlinas ("£"), que é a moeda de apresentação do Grupo e da Sociedade. As operações em moeda estrangeira são medidas em cada uma das sucursais ou entidades do Grupo na moeda de funcionamento destas, correspondente à moeda primária de funcionamento do ambiente económico em que exercem a sua actividade. As principais moedas de funcionamento são a libra esterlina e o euro.

Na data do balanço, os activos e passivos monetários são convertidos para libras esterlinas às taxas de câmbio em vigor no final do exercício e as diferenças cambiais são levadas à conta de exploração. Os activos e passivos não monetários medidos em custos históricos são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da operação. Os activos e passivos não monetários classificados como detidos para venda ou designados pelo justo valor são convertidos à taxa de câmbio à vista no fecho do exercício. Os eventuais prejuízos ou ganhos cambiais em rubricas não monetárias são levados directamente à demonstração de resultados abrangentes. As diferenças de conversão de títulos de dívida classificados como disponíveis para venda também são incluídas na demonstração de resultados.

Na consolidação, os activos e passivos das entidades estrangeiras do Grupo são convertidos às taxas de câmbio em vigor no final do exercício para a moeda de apresentação. As rubricas de proveitos e custos são convertidas às taxas de câmbio médias da moeda de apresentação. As diferenças cambiais resultantes da reconversão no final do ano do saldo de abertura dos investimentos líquidos nas entidades estrangeiras às taxas de câmbio do final do exercício e as decorrentes da conversão dos resultados de tais sucursais e subsidiárias estrangeiras à taxa de câmbio média são levadas directamente à rubrica de capital.

e) Margem financeira

Os proveitos e custos de juros de activos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração de resultados usando o método da taxa de juros efectiva. As comissões e os custos directos relacionados com a originação de empréstimos, refinanciamentos ou reestruturações e compromissos de crédito são diferidos e amortizados aos juros ganhos no crédito que usa o método da taxa de juros efectiva.

Os proveitos e custos de juros apresentados nas demonstrações financeiras incluem:

- juros sobre activos e passivos financeiros ao custo amortizado com base na taxa de juro efectiva; e
- juros sobre títulos da carteira de investimento disponíveis para venda numa base de taxa de juro efectiva.

f) Comissões

Os proveitos e custos de comissões que fazem parte integrante da taxa de juro efectiva de um activo ou passivo financeiro são incluídas no cálculo da taxa de juro efectiva.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os proveitos e custos de comissões que não fazem parte integrante da taxa de juro efectiva resultantes da negociação ou participação na negociação dum operação dum terceiro, tais como compensação de títulos ou dinheiro ou compra ou venda de empresas, são reconhecidas com base na especialização dos exercícios, à medida que o serviço é prestado. As comissões de gestão de carteiras e outras comissões de consultadoria de gestão e serviços são reconhecidas com base no contrato de prestação de serviços aplicável. As comissões de gestão de activos não baseadas na performance são reconhecidas ao longo do período em que o serviço é prestado. As comissões de gestão de activos baseadas na performance e os proveitos da gestão de fortunas e de serviços de custódia são reconhecidos quando o valor do proveito pode ser medido com fiabilidade e se torne provável que tais comissões sejam pagas ao Grupo.

Os outros custos de comissões são levados a custos quando os serviços são recebidos.

g) Proveitos de dividendos

Os dividendos de subsidiárias são reconhecidos quando o direito de receber o pagamento é determinado, o que corresponde à data ex-dividendos para as acções.

h) Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração

Os proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração compreendem todos os ganhos menos os prejuízos relacionados com activos e passivos e instrumentos financeiros de negociação designados ao justo valor e incluem todas as alterações do justo valor realizadas e não realizadas, juntamente com os juros, dividendos e diferenças cambiais relacionados.

i) Instrumentos derivados

Os instrumentos derivados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor na data em que o correspondente contrato é celebrado e são subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. Os justos valores são obtidos a partir de preços cotados no mercado em mercados activos, incluindo operações de mercado recentes, e técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções, consoante for adequado. Todos os instrumentos derivados são contabilizados como activos quando o seu justo valor é positivo e passivos quando este é negativo. As alterações do justo valor são reconhecidas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

Determinados instrumentos derivados podem estar incorporados (embebidos) noutros contratos (contratos hospedeiros). O Grupo contabiliza os instrumentos derivados embebidos separadamente do contrato hospedeiro quando este último não é ele próprio contabilizado ao justo valor através da conta de exploração e as características do instrumento derivado não estão clara e estreitamente relacionadas com o contrato hospedeiro.

j) Outros activos e passivos financeiros

Activos da carteira de negociação

Os activos da carteira de negociação do Grupo são adquiridos principalmente para efeitos de serem vendidos a curto prazo ou fazem parte dum carteira de instrumentos financeiros que são geridos em conjunto e para os quais existem sinais da realização de lucros no curto prazo. Os activos da carteira de negociação são contabilizados inicial e subsequentemente pelo seu justo valor. Os ganhos e prejuízos realizados na alienação ou remissão e os ganhos e prejuízos não realizados decorrentes de alterações do justo valor são contabilizados em proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. O Grupo usa a data da negociação para contabilizar os activos da carteira de negociação.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Títulos da carteira de investimento

Os títulos da carteira de investimento são reconhecidos com base na data de negociação e são classificados como títulos detidos até ao vencimento, títulos disponíveis para venda ou títulos designados ao justo valor.

Os títulos da carteira de investimento detidos até ao vencimento são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos que a administração do Grupo tem decididamente a intenção e capacidade de deter até ao vencimento. Os títulos da carteira de investimento detidos até ao seu vencimento são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados ao seu custo amortizado com base no método da taxa de juros efectiva menos eventuais prejuízos por imparidade.

Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são aqueles que se prevê serem detidos por um prazo indeterminado e que podem ser vendidos para responder a necessidades de liquidez ou alterações das taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções. Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados pelo seu justo valor, sendo as alterações do justo valor reflectidas na demonstração de resultados abrangentes. Os ganhos e prejuízos decorrentes da conversão de títulos em moeda estrangeira são reconhecidos directamente na demonstração de resultados. Quando os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são vendidos, os ganhos ou prejuízos acumulados previamente reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes são transferidos para a demonstração de resultados e relevados nos proveitos de investimentos. Quando títulos da carteira de investimento disponíveis para venda ficam afectados por imparidade, essa imparidade é reconhecida na demonstração de resultados.

Crédito

O crédito é composto por activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo nem classificados como activos disponíveis para venda, uma vez que o Grupo não tenciona vendê-los num futuro imediato ou próximo. São inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, que é igual aos fundos dados para originar o empréstimo, incluindo os custos da operação directamente imputáveis menos as comissões recebidas, e posteriormente avaliados pelo seu custo amortizado usando o método da taxa de juros efectiva, menos eventuais prejuízos por imparidade. Os empréstimos são reconhecidos quando os fundos são adiantados aos mutuários e deixam de ser reconhecidos quando os direitos a receber os fluxos financeiros terminam ou o Grupo transfere virtualmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade.

Instrumentos financeiros designados ao justo valor

O Grupo pode designar instrumentos financeiros ao justo valor através da conta de exploração no caso de:

- i) tal eliminar ou reduzir significativamente incoerências de avaliação ou reconhecimento que surgiram doutro modo da avaliação de activos ou passivos financeiros ou de reconhecer ganhos e prejuízos relativos aos mesmos, em bases diferentes;
- ii) grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou combinações de ambos serem geridos e a sua performance ser avaliada com base no justo valor de acordo com uma estratégia de gestão de riscos ou de investimento documentada e quando a informação sobre grupos de instrumentos financeiros for reportada à administração nessa base; e
- iii) instrumentos financeiros que contêm um ou mais instrumentos derivados embebidos que alterem significativamente os fluxos de caixa resultantes de tais instrumentos financeiros.

A designação de justo valor, uma vez feita, é irrevogável. Os instrumentos financeiros designados são inicialmente reconhecidos ao justo valor na data de negociação e subsequentemente reavaliados ao justo valor. Os ganhos e prejuízos realizados com a alienação ou remissão e os ganhos e prejuízos não realizados decorrentes de alterações do justo valor são relevados nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração determinados títulos da carteira de investimento, títulos de dívida e créditos sobre clientes com fundamento no facto de serem geridos e da sua performance ser avaliada com base no justo valor.

Passivos financeiros

Os depósitos, contas de clientes, títulos de dívida emitidos, empréstimos subordinados e passivos financeiros derivados são inicialmente avaliados ao justo valor líquido dos custos da operação na data de negociação. Subsequentemente, são avaliados ao custo amortizado usando a taxa de juro efectiva, excepto para os passivos financeiros derivados e eventuais passivos designados no momento do reconhecimento inicial como sendo avaliados ao justo valor através da conta de exploração.

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração determinados títulos de dívida emitidos que contêm instrumentos derivados de acções, taxas de juro e crédito embebidos que teriam doutro modo de ser divididos e contabilizados separadamente ao justo valor. O justo valor dos títulos de dívida emitidos também tem em conta as provisões para os riscos de crédito próprios do Grupo.

Valores a receber e a pagar a contrapartes

Os outros activos e os outros passivos incluem quantias a receber e a pagar a clientes e instituições de compensação relativamente à compra e venda de títulos.

Compensação de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são compensados, sendo o valor líquido reflectido no balanço sempre que existe um direito juridicamente eficaz de proceder a tal compensação dos valores reconhecidos e uma intenção de proceder à liquidação numa base compensada ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

k) Imparidade de activos financeiros

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se existem sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade. Considera-se que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade e que se verificam prejuízos por imparidade se e só se existirem sinais objectivos de imparidade em consequência de um ou mais acontecimentos ocorridos depois do reconhecimento inicial do activo e antes da data do balanço (um caso de prejuízos) e que o caso ou casos de prejuízos tiveram um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou carteira de activos financeiros que pode ser estimado com fiabilidade. Os sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade incluem dados observáveis que cheguem ao conhecimento do Grupo acerca dos seguintes casos de prejuízos:

- dificuldades financeiras significativas do emitente ou devedor;
- incumprimento dum contrato, tal como falta de pagamento ou mora no pagamento de juros ou capital;
- se se tornar provável que o mutuário entre em falência ou fique sujeito a outro tipo de processo especial de recuperação de empresas;
- desaparecimento dum mercado activo para o activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados duma carteira de activos financeiros desde o reconhecimento inicial de tais activos, embora o decréscimo ainda não possa ser identificado nos activos financeiros individuais da carteira, incluindo:
 - i) uma alteração negativa do estatuto em termos de pagamentos dos mutuários que compõem a carteira; e
 - ii) condições económicas nacionais ou locais com correlação com incumprimentos nos activos da carteira.

O Grupo avalia primeiro se existem sinais objectivos de imparidade individualmente, para activos financeiros que sejam significativos em termos individuais, ou colectivamente para os

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

activos financeiros que não sejam significativos em termos individuais. Se o Grupo chegar à conclusão que não existem sinais de imparidade para um activo financeiro avaliado individualmente, independentemente de ser significativo ou não, inclui-o num grupo de activos financeiros com características semelhantes em termos de risco de crédito e avalia-os colectivamente para detectar uma eventual imparidade. Os activos que são avaliados individualmente em termos de imparidade e para os quais são ou continuam a ser reconhecidas prejuízos por imparidade não são incluídos na avaliação colectiva da imparidade.

Para o crédito e activos detidos até ao vencimento, o montante dos prejuízos por imparidade é medido como sendo a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados tendo em conta as garantias e descontados à taxa de juros efectiva original do activo. O montante dos prejuízos é reconhecido usando uma conta de reservas e é levado à conta de exploração.

Depois de se verificar uma imparidade, os proveitos de juros são reconhecidos usando a taxa de juros efectiva original usada para descontar os fluxos de caixa futuros para efeitos de medir os prejuízos por imparidade.

Os activos financeiros não afectados individualmente por imparidade são agrupados para avaliar a imparidade em termos colectivos, que é reflectida em provisões para riscos de crédito. A avaliação colectiva inclui uma avaliação dos prejuízos:

- que foram incorridos, mas ainda não foram identificados tendo em conta a experiência histórica de prejuízos e o prazo estimado entre a verificação da imparidade e a identificação dos prejuízos;
- baseada na análise estatística dos dados históricos e da experiência do Grupo em termos de incidentes de crédito e incumprimento; e
- resultantes do impactos doutros factores de risco, incluindo taxas de desemprego, tendências em termos de falências, condições económicas e o nível corrente dos abates.

Para efeitos da avaliação colectiva da imparidade, os activos financeiros são agrupados com base em características de risco de crédito semelhantes usando um processo de graduação que leva em consideração o tipo de devedor, o sector, a localização geográfica, o tipo de garantias, eventuais casos de mora e outros factores relevantes. Estas características são relevantes para a estimativa dos fluxos de caixa futuros para grupos de tais activos devido a serem indicativas da probabilidade de receber todas as quantias devidas ao abrigo da facilidade de acordo com os termos contratuais dos activos sujeitos a avaliação.

Os fluxos de caixa futuros dum grupo de activos financeiros avaliados colectivamente em termos de imparidade são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais dos activos do grupo e na experiência histórica em termos de prejuízos para activos com características de risco de crédito semelhantes às dos que compõem o grupo.

Quando um empréstimo é incobrável, é abatido por contrapartida da provisão relacionada para imparidade do crédito. Esses empréstimos são abatidos depois de serem levados a cabo todos os procedimentos necessários e do valor dos prejuízos ser determinado.

Se, num período posterior, o montante dos prejuízos por imparidade diminuir e tal diminuição se puder relacionar objectivamente com um facto que se verificou depois da imparidade ter sido reconhecida, os prejuízos por imparidade reconhecidos em momento anterior são estornados através dum ajustamento à conta de provisões. O montante do estorno é reconhecido na conta de exploração.

No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo ou prolongado no justo valor do título para um valor inferior ao seu custo também é tomado em consideração para determinar se existe uma imparidade. No caso de instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda, a imparidade é avaliada com base nos mesmos critérios que para os activos contabilizados pelo custo amortizado. O estorno da imparidade de títulos de dívida é reconhecido na conta de exploração. O estorno da imparidade de participações

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

sociais não é reconhecido na conta de exploração. O aumento do justo valor de participações sociais depois duma imparidade é reconhecido directamente na demonstração de resultados abrangentes.

l) Cessação do reconhecimento de activos e passivos financeiros

Os activos financeiros deixam de ser reconhecidos quando o direito a receber os fluxos de caixa de activos termina ou o Grupo transfere o seu direito contratual de receber os fluxos de caixa dos activos financeiros e substancialmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade ou, ainda, quando esses riscos e benefícios não sejam transferidos nem retidos, mas o controlo não seja mantido.

Os passivos financeiros deixam de ser reconhecidos quando se extinguem, ou seja, quando a obrigação é cumprida, cancelada ou expira.

m) Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo

Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação decorrentes de aquisições representam a parte do custo de aquisição que excede o justo valor da quota-parte do Grupo nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida na data de aquisição. Os ganhos e prejuízos realizados aquando da alienação duma entidade incluem o valor contabilístico das diferenças de consolidação relativas à entidade vendida. As diferenças de consolidação são registadas pelo seu valor de custo menos os eventuais prejuízos por imparidade acumulados.

As diferenças de consolidação existentes antes de 1 de Janeiro de 2005 deixaram de ser amortizadas a partir de 1 de Janeiro de 2005, mas continuam a ser revistas anualmente em termos de imparidade.

Outro imobilizado incorpóreo

O imobilizado incorpóreo adquirido pelo Grupo é contabilizado ao seu valor de custo menos amortizações e prejuízos por imparidade. As amortizações são levadas à conta de exploração usando os métodos que melhor reflectem os benefícios económicos ao longo das suas vidas económicas úteis estimadas. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Licenças informáticas adquiridas	3 – 5 anos
Desenvolvimento de programas informáticos	1 – 3 anos

Desenvolvimento de programas informáticos:

Os custos associados ao desenvolvimento ou manutenção de programas informáticos são reconhecidos como um custo quando são incorridos. Os custos directamente associados à produção de programas informáticos únicos e identificáveis controlados pelo Grupo e que irão provavelmente gerar benefícios económicos superiores aos custos ao longo dum prazo superior a um ano são reconhecidos como imobilizado incorpóreo. O custo dos programas informáticos desenvolvidos inclui os custos internos e externos directamente imputáveis aos mesmos.

Activos incorpóreos relacionados com clientes:

Os activos incorpóreos relacionados com clientes são activos identificáveis e são reconhecidos ao seu valor actual com base em projecções de fluxos de caixa decorrentes de direitos contratuais adquiridos relativamente a relacionamentos com clientes.

n) Imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo é contabilizado pelo seu custo menos as reintegrações acumuladas e os prejuízos por imparidade (ver infra). As reintegrações são calculadas para abater o custo menos o valor residual estimado de cada bem em quotas constantes ao longo da sua vida útil estimada. Os terrenos não são reintegrados. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Imóveis próprios	50 anos
Imóveis arrendados	Prazo do arrendamento
Benfeitorias em imóveis arrendados	10 anos ou o prazo do arrendamento, consoante o que for menor
Veículos, mobiliário e equipamento	entre 1 e 10 anos
Bens locados	entre 1 e 20 anos

Os custos posteriores são incluídos no valor contabilístico do activo ou reconhecidos como um activo separado, consoante for apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros associados ao activo revertam para o Grupo e o custo do activo possa ser medido com fiabilidade. Todos os outros custos com reparações e manutenção são levados à conta de exploração durante o exercício em que são incorridos.

o) Imparidade de diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo e corpóreo

Em cada data de prestação de informações, o Grupo avalia se existem sinais de que o seu imobilizado incorpóreo ou corpóreo está afectado por imparidade. As diferenças de consolidação são avaliadas em termos de imparidade todos os anos ou com uma frequência maior se alguns factos ou alterações das circunstâncias indicarem que podem estar afectadas por imparidade. As diferenças de consolidação são afectas a unidades geradoras de caixa para efeitos da avaliação da sua imparidade. Os prejuízos por imparidade relativos a diferenças de contabilização não são estornados.

p) Locação financeira e operacional

Quando o Grupo dá bens de locação e se verifica uma transmissão para o locatário de substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade, a operação é contabilizada como uma locação financeira. Todas as outras são contabilizadas como locações operacionais.

Locação financeira e operacional - enquanto locatário

Os activos detidos ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra são capitalizados e reintegrados conforme descrito na Nota 1 (n) supra. Os encargos financeiros são imputados aos períodos contabilísticos de forma a produzir uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente da obrigação para cada exercício. As rendas devidas ao abrigo de contratos de locação operacional são levadas à conta de exploração em prestações constantes ao longo do prazo da locação e são contabilizadas na rubrica de despesas gerais e administrativas.

Locação financeira e operacional - enquanto locador

O investimento líquido em operações de locação financeira está incluído na rubrica de crédito sobre clientes. Os proveitos brutos ganhos durante o prazo da locação são imputados de forma a produzir uma taxa de rendibilidade periódica e constante sobre o investimento líquido. Os custos de montagem das operações são adicionados ao valor inicial reconhecido do activo. As rendas recebidas são contabilizadas na rubrica de proveitos de juros e proveitos equiparados.

Os activos detidos para efeitos de locação a terceiros ao abrigo de contratos de locação operacional estão contabilizados na rubrica de imobilizado corpóreo e são reintegrados em quotas constante durante as suas vidas úteis estimadas. As rendas recebidas são contabilizadas em prestações constantes ao longo do prazo da locação na rubrica de outros proveitos operacionais.

Valores residuais

A exposição a valores residuais verifica-se devido à natureza incerta do valor do bem no termo do contrato. Durante a vida do bem, o seu valor residual varia devido à incerteza quanto ao mercado futuro e às alterações tecnológicas ou versões mais modernas do produto, bem como das condições económicas em geral.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os valores residuais são definidos no início da locação com base nas expectativas da administração relativas ao valor futuro do bem. Durante o prazo da locação, os valores residuais são revistos anualmente de forma a identificar uma potencial imparidade. As reduções do valor residual que levem à imparidade de um bem são identificadas no âmbito destas revisões e são reconhecidas imediatamente.

q) Participações em subsidiárias

As participações em subsidiárias, incluindo as acções não cotadas, são contabilizadas ao seu preço de custo deduzido de provisões para imparidade.

As quantias a receber em consequência da liquidação de subsidiárias são contabilizadas na rubrica de outros activos.

r) Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento devidos sobre os resultados são reconhecidos como um custo com base nas leis fiscais aplicáveis em cada jurisdição no período a que tais resultados dizem respeito.

São reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para as diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis entre as bases fiscais dos activos e passivos e o seu valor contabilístico nas demonstrações financeiras. Os activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis que permitam a utilização de tais diferenças.

Os activos e passivos por impostos diferidos são medidos às taxas de imposto esperadas no período em que o activo vai ser realizado ou o passivo vai ser liquidado, com base nas taxas de imposto em vigor ou substancialmente em vigor à data do balanço.

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos como um proveito ou custo de impostos na demonstração de resultados, excepto quanto aos impostos diferidos sobre as rubricas seguintes, que são contabilizados como um componente separado dos outros resultados abrangentes:

- i) ganhos ou prejuízos não realizados relativos a investimentos disponíveis para venda;
- ii) variações dos ganhos e prejuízos actuariais nos planos de pensões de reforma; e
- iii) alterações de incentivos baseados em acções.

s) Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa e gere planos de pensões contributivos definidos estatais e não estatais para os empregados no Reino Unido e localmente no estrangeiro. O valor que é abatido aos lucros é igual ao montante das contribuições devidas a respeito do exercício.

O Grupo também participa e continua a gerir planos de pensões definidos para empregados em Espanha, na Noruega, em Itália, nos Países Baixos, na Bélgica e na Grécia. Os empregados não fazem contribuições em relação às pensões de base. Em relação aos planos de pensões definidos no estrangeiro, o passivo reconhecido no balanço é igual ao valor actual, calculado utilizando métodos actuariais, da obrigação de pagar pensões definidas na data do balanço deduzido do justo valor dos activos afectos ao plano, juntamente com os ajustamentos decorrentes do custo dos serviços passados.

A obrigação de pagar pensões definidas é calculada anualmente por actuários independentes usando o método da unidade de crédito projectada. O valor presente da obrigação de pagar pensões definidas é determinado descontando as saídas de fluxos de caixa futuras estimadas, usando taxas de juro de obrigações de emitentes privados de grande qualidade, denominadas na moeda em que as pensões serão pagas e com prazos até ao vencimento aproximados do prazo da responsabilidade por pensões relacionada. Os ganhos e prejuízos actuariais são reconhecidos imediatamente na demonstração de proveitos e custos reconhecidos. Os custos por serviços

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

presentes e passados, os custos de juros e a rendibilidade esperada dos activos são reconhecidos na conta de exploração.

Reconhece-se um excedente no balanço quando um benefício económico fica disponível sob a forma duma redução das contribuições futuras ou um reembolso à Sociedade.

t) Programas de incentivos baseados em acções

A Sociedade participa nalguns programas de incentivos baseados em acções do Citigroup Inc. (“Citigroup”), ao abrigo dos quais o Citigroup concede acções aos empregados da Sociedade. Ao abrigo dum acordo separado (o Acordo de Participação de Afiliada nos Planos de Acções - APAPA), a Sociedade procede a um pagamento em dinheiro ao Citigroup equivalente ao justo valor dos bónus sob a forma de incentivos baseados em acções entregues aos empregados da Sociedade de acordo com esses planos.

Em 1 de Janeiro de 2008, o Grupo adoptou a CINIRF11– “NIRF 2 - Operações com Acções do Grupo e Acções Próprias” que teve como consequência o Grupo passar para uma contabilização liquidada em acções dos seus planos de incentivos baseados em acções, com uma contabilização separada das obrigações associadas de fazer pagamentos ao Citigroup Inc. Anteriormente, o Grupo aplicava uma contabilização liquidada em dinheiro à combinação dos planos de incentivos baseados em acções e das obrigações associadas perante o Citigroup Inc. O Grupo reconhece agora o justo valor dos bónus na data da sua concessão como despesas de remuneração ao longo do período de cristalização, com um crédito correspondente nos fundos próprios como uma prestação de capital do Citigroup Inc. Todas as quantias pagas ao Citigroup Inc. e as obrigações associadas ao abrigo do APAPA são reconhecidas na situação líquida ao longo do período de cristalização. As alterações posteriores do justo valor de todos os direitos não exercidos e do APAPA são revistas anualmente e as eventuais alterações de valor são reconhecidas na situação líquida, mais uma vez ao longo do período de cristalização. Anteriormente, estes valores eram reconhecidos na conta de exploração, ao longo do período de cristalização.

Como parte integrante da remuneração de 2009, o Grupo celebrou um acordo conhecido por bónus “Equivalente a Acções Ordinárias”. Ainda não foi determinado se este bónus será liquidado em dinheiro ou através da emissão de acções. Em consequência, a obrigação foi contabilizada como uma operação baseada em acções liquidada em dinheiro.

u) Provisões

São criadas provisões quando é provável que seja necessária uma saída de benefícios financeiros para liquidar uma obrigação legal efectiva ou interpretativa resultante de acontecimentos passados e se pode fazer uma estimativa razoável do montante de tal obrigação. Inclui situações em que o Grupo tem compromissos relativos a facilidades de crédito não sacadas e são criadas provisões para os prejuízos esperados.

v) Caixa e equivalentes de caixa

Para os efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem saldos com um prazo original inferior a três meses, incluindo: caixa e saldos não sujeitos a restrições junto de bancos centrais, bilhetes do tesouro e outras obrigações elegíveis, crédito sobre bancos, quantias devidas por outros bancos e activos da carteira de negociação de curto prazo.

2. Utilização de premissas, estimativas e julgamentos

Os resultados do Grupo são sensíveis às políticas contabilísticas, às premissas e às estimativas subjacentes à preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas. As políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são descritas supra em pormenor.

A preparação das demonstrações financeiras obriga a administração a fazer julgamentos, estimativas e premissas que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e dos valores comunicados dos activos, passivos, proveitos e custos. Os resultados efectivos podem diferir destas estimativas.

As estimativas e as premissas subjacentes são revistas regularmente. As revisões das estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que se verificam e nos períodos futuros afectados.

Em particular, a informação sobre áreas de estimativa, incerteza e julgamento crítico significativas na aplicação das políticas contabilísticas e que têm o impacto mais relevante nos valores reconhecidos nas demonstrações financeira é a seguinte:

Imparidade do crédito

A política contabilística do Grupo relativa aos prejuízos por imparidade do crédito sobre clientes está descrita na Nota 1 (k). Para determinar se certos prejuízos por imparidade devem ser registadas na conta de exploração, o Grupo avalia se existem dados observáveis que indiquem que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados numa determinada carteira de crédito antes do decréscimo poder ser identificado num crédito em especial integrante dessa carteira. A administração recorre a estimativas que se baseiam na experiência histórica em termos de prejuízos em activos com características de risco de crédito e sinais objectivos de imparidade semelhantes aos da carteira, quando estima os seus fluxos de caixa futuros. A Nota 16 fornece elementos sobre os movimentos nas provisões para imparidade do exercício.

Avaliação de instrumentos financeiros

A política contabilística do Grupo relativa à avaliação de instrumentos financeiros consta das Notas 1 (i) e 1 (j). Os justos valores de instrumentos financeiros não cotados em mercados activos são determinados recorrendo a técnicas de avaliação. Tanto quanto possível, os modelos só usam dados observáveis; quando tal não é possível, a administração pode ter de fazer estimativas. A Nota 14 fornece mais elementos sobre a avaliação dos instrumentos financeiros.

Obrigações relativas a pensões por reforma

O Grupo participa em planos de pensões definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. Os planos de pensões definidos são avaliados numa base actuarial, sendo as principais premissas a inflação, a taxa de desconto, a mortalidade e a rendibilidade dos investimentos. A rendibilidade dos activos corresponde à média das rendibilidades esperadas ponderada por classe de activo. A rendibilidade dos investimentos em acções baseia-se nas taxas de rendibilidade das obrigações do tesouro acrescida de um prémio para reflectir a rendibilidade acrescida esperada dos investimentos em acções. As taxas de inflação são seleccionadas por referência aos objectivos do Banco Central Europeu para a inflação e à diferença entre as obrigações do tesouro convencionais e as ligadas a índices. As premissas relativas à mortalidade baseiam-se nas normas relevantes do sector e nas tabelas de mortalidade nacionais. As taxas de desconto baseiam-se em índices específicos de obrigações de emitentes privados que reflectem a curva de rendibilidade subjacente a cada plano. É necessária uma avaliação por parte da administração para estimar a taxa de crescimento futuro dos salários. Todas as premissas são imparciais, mutuamente compatíveis e baseadas em expectativas do mercado na data de prestação de contas.

Planos de incentivos baseados em acções

O Grupo participa num determinado número de planos de incentivos baseados em acções do Citigroup. Os incentivos concedidos através do Programa de Opções sobre Acções do Citigroup são avaliados aplicando um modelo de definição de preços de opções, tendo em conta os termos e condições do programa. A análise do comportamento no exercício anterior, o historial de dividendos do Citigroup e a volatilidade histórica são tomados em consideração no modelo de avaliação.

Activos por impostos diferidos

A política contabilística do Grupo relativa ao reconhecimento de activos por impostos diferidos está descrita na Nota 1 (r). É reconhecido um activo por impostos diferidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros adequados a que possam ser abatidas as diferenças temporárias dedutíveis. O reconhecimento dum activo por impostos diferidos depende de julgamentos da administração relativos à probabilidade e suficiência de lucros tributáveis futuros adequados, à reversão das diferenças temporárias tributáveis existentes e a estratégias de planeamento.

O valor dos activos por impostos diferidos reconhecidos baseia-se nos sinais disponíveis sobre a situação na data do balanço e obriga a administração a fazer julgamentos da maior importância, especialmente os que se baseiam nas suas projecções do crescimento da actividade, prejuízos no crédito e cronograma da recuperação económica geral. Os julgamentos da administração tomam em conta o impacto tanto dos sinais positivos como dos negativos, incluindo resultados financeiros históricos e projecções de lucros tributáveis futuros, dos quais depende de forma relevante o reconhecimento dos activos por impostos diferidos. A Nota 25 analisa os activos por impostos diferidos com maior profundidade.

As projecções da administração sustentam a premissa que é provável que os resultados futuros do Grupo gerem lucros tributáveis suficientes e adequados para que os activos por impostos diferidos possam ser utilizados.

Planos de incentivos baseados em acções

O Grupo participa num determinado número de planos de incentivos baseados em acções do Citigroup. Os bónus concedidos através do Programa de Opções sobre Acções do Citigroup são medidos aplicando um modelo de fixação de preços de opções, tendo em conta os termos e condições do programa. A análise do comportamento no exercício anterior, o historial de dividendos do Citigroup e a volatilidade histórica são considerados no modelo de avaliação.

Ajustamento ao valor do crédito

O Grupo designou vários instrumentos de dívida com instrumentos derivados de crédito, acções e outros instrumentos derivados embebidos ao justo valor através da conta de exploração. De acordo com a NIC 39, o Grupo tem de usar as suas próprias margens de crédito para determinar o valor actual destes passivos. Quando as margens de crédito do Grupo se alargam (deterioram), o Grupo reconhece um ganho relativamente a estes passivos porque o seu valor diminui. Quando as margens de crédito do Citigroup se estreitam (melhoram), o Grupo reconhece prejuízos relativamente a estes passivos porque o seu valor sobe.

Durante 2009, o Grupo registou prejuízos num valor aproximado de £278 milhões relativamente a estes instrumentos de dívida em consequência do estreitamento das margens de crédito do Grupo. Verificaram-se ainda prejuízos suplementares de £34 milhões devido a movimentos cambiais. O total do ajustamento registado no balanço do Grupo no final do exercício como aumento do justo valor dos instrumentos de dívida foi £312 milhões (2008: uma redução de £371 milhões).

A partir de Setembro de 2008, as margens de *swap* de incumprimento de crédito do Grupo e as margens de crédito observadas no mercado obrigacionista (margens monetárias) divergiam uma da outra e da sua relação histórica. Devido à persistência e significado desta divergência durante o quarto trimestre de 2008, a administração determinou que tal padrão podia não ser temporário e que seria mais relevante usar as margens monetárias na avaliação dos instrumentos de dívida. Em consequência, o Grupo alterou o seu método de estimativa do justo valor dos instrumentos de dívida designados ao justo valor através da conta de exploração no sentido de incorporar as margens monetárias do Citigroup. Em 2008, £194 milhões dos ganhos totais de £371 milhões registados no balanço do Grupo como redução do justo valor de instrumentos de dívida deveram-se à alteração da metodologia para estimar o ajustamento ao valor do crédito.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3. Margem financeira

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Proveitos de juros e proveitos equiparados				
Caixa e depósitos em bancos centrais	3	56	3	55
Crédito sobre bancos	226	669	262	711
Crédito sobre clientes	851	1.031	699	839
Títulos da carteira de investimento	20	104	20	105
Outros proveitos de juros	1	36	1	35
	<u>1.101</u>	<u>1.896</u>	<u>985</u>	<u>1.745</u>
Custos de juros e custos equiparados				
Depósitos de bancos	312	893	310	888
Contas de clientes	96	233	96	233
Títulos de dívida em circulação	31	52	-	-
Empréstimo subordinado	16	14	16	14
Outros juros pagos	3	10	3	10
	<u>458</u>	<u>1.202</u>	<u>425</u>	<u>1.145</u>
Margem financeira	<u>643</u>	<u>694</u>	<u>560</u>	<u>600</u>

A margem financeira relativa a rubricas ao justo valor através da conta de exploração ascendeu a £1.052 milhões para o Grupo e £936 milhões para a Sociedade.

4. Proveitos de dividendos

	Sociedade	
	2009	2008
	£ milhões	£ milhões
Dividendos recebidos de:		
Citicapital Leasing (March) Limited	10	-
NT Europe SpA	6	-
	<u>16</u>	<u>-</u>

5. Comissões líquidas

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Proveitos de comissões	300	551	281	527
Custos de comissões	(33)	(251)	(37)	(258)
	<u>267</u>	<u>300</u>	<u>244</u>	<u>269</u>

Os proveitos e custos de comissões incluem uma verba de £10 milhões (2008: £12 milhões) relativa a proveitos de comissões de actividades de *trust* e fiduciárias. Os custos relativos a estas actividades, no valor de £1 milhão (2008: £4 milhões) estão incluídos nos custos de comissões.

Os proveitos líquidos de comissões do Grupo no valor de £237 milhões (2008: 251 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor. Os proveitos líquidos de comissões da Sociedade no valor de £205 milhões (2008: £218 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Ganhos líquidos de instrumentos financeiros designados ao justo valor	(296)	975	(296)	975
Proveitos / (custos) líquidos de negociação	158	(754)	158	(755)
	<u>(138)</u>	<u>221</u>	<u>(138)</u>	<u>220</u>

7. Ganhos (prejuízos) líquidos de investimentos

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Disponíveis para venda:				
- Títulos de dívida	1	2	1	2
Detidos até ao vencimento				
- Acções	(2)	1	(2)	1
	<u>(1)</u>	<u>3</u>	<u>(1)</u>	<u>3</u>

8. Custos com o pessoal

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Remuneração dos empregados	225	227	187	214
Contribuições para a segurança social	47	49	42	43
Custos com incentivos bas. em acções (Nota 13)	3	17	3	17
Custos com pensões				
- planos contributivos definidos	9	5	6	4
- planos de pensões definidos (Nota 12)	8	4	7	3
Custos de reestruturação	(10)	63	(1)	63
	<u>282</u>	<u>365</u>	<u>244</u>	<u>344</u>

O número médio de pessoas empregadas pelo Grupo durante o exercício foi 4.454 (2008: 4.912).

9. Despesas gerais e administrativas

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Despesas administrativas	239	353	188	310
Provisões para riscos e encargos (Nota 28)	44	6	44	6
Custos com programas informáticos	5	3	5	3
	<u>288</u>	<u>362</u>	<u>237</u>	<u>319</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As despesas administrativas incluem a remuneração dos auditores, como segue:

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Comissões devidas pela auditoria das contas regulamentares anuais	0,5	0,5	0,4	0,4
De acordo com as exigências legislativas (Sarbanes-Oxley)	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros serviços	0,1	0,1	0,1	0,1
	<u>0,8</u>	<u>0,8</u>	<u>0,7</u>	<u>0,7</u>

10. Ganhos na alienação de operações

(i) Negócio de retalho em Portugal

Em 30 de Novembro de 2009, a Sociedade vendeu o seu negócio de cartões em Portugal a um terceiro por um valor de €628 milhões (£575 milhões), gerando numa mais-valia de €40 milhões (£36 milhões).

(ii) Negócio de retalho na Noruega

Em 15 de Novembro de 2009, a Sociedade vendeu a sua carteira de crédito ao consumo na Noruega a um terceiro por um valor de NOK2.674 milhões (£286 milhões), gerando numa mais-valia de NOK37 milhões (£4 milhões).

(iii) Negócio de retalho da sucursal italiana

Em 9 de Maio de 2008, o Grupo vendeu o seu negócio de retalho italiano por um valor de €40 milhões (£31 milhões), resultando numa mais-valia de €26 milhões (£20 milhões).

(iv) Diners Club Italia Srl

Em 9 de Maio de 2008, o Grupo vendeu o Diners Club Italia Srl (Diners Itália) por uma contrapartida em dinheiro no valor de €9 milhões (£7 milhões), gerando numa menos-valia de €16 milhões (£13 milhões). O investimento da Sociedade no Diners Itália ascendia a €22 milhões (£17 milhões). O valor líquido dos activos do Diners Itália na data da venda era de €18 milhões (£14 milhões), o que resultou numa menos-valia de €12 milhões (£9 milhões) para o Grupo na sequência da alienação.

	Grupo e Sociedade	Grupo	Sociedade
	2009	2008	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Produto da venda	860	44	44
Menos:			
Custo das operações	(812)	(14)	(18)
Despesas directamente relacionadas com a alienação	(8)	(18)	(18)
Mais-valia resultante da alienação	<u>40</u>	<u>12</u>	<u>8</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

11. Custos com impostos sobre o rendimento

a) Análise do encargo fiscal no exercício

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Imposto sobre as sociedades no R.U. sobre lucros do exercício	2	1	-	-
Correcções a imposto sobre as sociedades de anos anteriores	(50)	-	(51)	(3)
Total de (crédito) / custos de imposto sobre as sociedades no R.U.	(48)	1	(51)	(3)
Impostos correntes no estrangeiro	13	42	12	21
Correcções a impostos estrangeiros de anos anteriores	2	(4)	2	1
Total de (créditos) / custos de impostos correntes pagos	(35)	39	(37)	19
Impostos diferidos:				
Originação e estorno de diferenças temporárias				
- Reino Unido	(87)	8	(88)	10
- Estrangeiro	(59)	(55)	(48)	(29)
Abate de activos por impostos diferidos de subsidiárias	97	-	-	-
Correcções a exercícios anteriores	28	1	23	(3)
Ajustamento devido a alteração da taxa de tributação	-	10	-	10
Total de impostos diferidos (Nota 25)	(21)	(36)	(113)	(12)
Impostos de (créditos) / custos de impostos	(54)	3	(150)	7

b) Factores que afectam o encargo fiscal do exercício

O imposto calculado para o Grupo e para a Sociedade para o exercício difere da taxa normal de tributação no Reino Unido de 28% (2008: 28%). Estas diferenças são explicadas seguidamente:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Resultados antes de impostos		(87)		(135)
Resultados x taxa normal de imposto no RU de 28% (2008: 28%)		(24)		(38)
Efeitos de:				
Proveitos de dividendos	-	-	(3)	-
Ganhos na alienação de investimentos	-	(3)	-	(2)
Montantes abatidos aos investimentos	-	-	61	25
Dedução de impostos estrangeiros	(3)	(7)	(3)	(7)
Outros custos não dedutíveis para efeitos fiscais	14	9	(14)	3
Abate de activo por impostos diferido de subs. no estrangeiro	97	-	-	-
Benefícios fiscais do Grupo cedidos sem contrapartida	24	-	22	-
Impostos no estrangeiro relativos a subsidiárias no estrangeiro	12	21	12	21
Ajustamento devido a alteração das taxas de tributação	-	10	-	10
Correcções a encargos fiscais de anos anteriores	(22)	(3)	(26)	(5)
Custos com impostos sobre o rendimento	(54)	3	(150)	7

O crédito de imposto agregado do Grupo e da Sociedade relativos a rubricas levadas aos fundos próprios à data de 31 de Dezembro de 2009 ascendeu a £22 milhões (2008: £26 milhões).

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Alterações do justo valor de activos disponíveis para venda	(5)	18	(5)	18
Ganhos / (prejuízos) actuariais em pensões de reforma	(1)	5	(1)	5
Remuneração baseada em acções	2	(4)	2	(4)
	(4)	19	(4)	19

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12. Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa em planos de pensões e contribuições definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. As sucursais no estrangeiro na Bélgica, Países Baixos, Noruega, Espanha e Grécia gerem planos de reforma definidos localmente. Além disso, existem planos de pensões definidos em duas das subsidiárias italianas do Grupo. Em alguns países europeus, a entidade patronal paga contribuições para o fundo de pensões gerido pelo Estado. O Grupo cumpre as suas obrigações a este respeito conforme exigido pela legislação local.

As contribuições regulares da entidade patronal para os planos de pensões definidos em 2010 estão estimadas em £7,4 milhões para o Grupo e £7,4 milhões para a Sociedade (2009: Grupo £7,8 milhões e Sociedade £7,5 milhões).

Planos no estrangeiro

Os montantes reconhecidos no balanço foram determinados como segue:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Valor actual das obrigações com pensões definidas e financiadas	(157)	(157)	(157)	(157)
Justo valor dos activos do plano	160	146	160	146
Excedente / (défice)	3	(11)	3	(11)
Valor actual das obrigações com pensões definidas não financiadas	(15)	(17)	(14)	(13)
Custos de serviços anteriores não reconhecidos	-	1	-	1
Responsabilidade reconhecida no balanço (Nota 27)	(12)	(27)	(11)	(23)
		7		7
Activos por impostos diferidos	3	6	3	
Responsabilidade líquida por pensões	(9)	(21)	(8)	(16)

Os encargos reflectidos na demonstração de resultados decompõem-se como segue:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Custo dos serviços presentes	(4)	(4)	(4)	(4)
Custos de juros	(9)	(8)	(9)	(7)
Rendibilidade esperada dos activos do plano	7	9	7	9
Custo dos serviços passados	(1)	(1)	(1)	(1)
Custos de redução e liquidação	(1)	-	-	-
Custos reconhecidos na demonstração de resultados (Nota 8)	(8)	(4)	(7)	(3)

As alterações do valor actual das obrigações relativas a pensões definidas durante o exercício foram as seguintes:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Obrigações relativas a pensões definidas no início do exercício	(174)	(132)	(170)	(129)
Diferenças cambiais	12	(40)	10	(38)
Custo dos serviços presentes	(4)	(4)	(4)	(4)
Custos de juros	(9)	(8)	(9)	(7)
(Prejuízos) / ganhos actuariais nos passivos do plano	(7)	2	(6)	1
Pensões líquidas pagas	12	8	9	7
Custo dos serviços passados	(1)	(1)	(1)	(1)
Aumento líquidos das responsabilidades de alienações/aquisições	-	1	-	1
Reduções e liquidações	(1)	-	-	-
Obrigações relativas a pensões definidas no fim do exercício	(172)	(174)	(171)	(170)

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As alterações do justo valor dos activos do plano durante o exercício foram as seguintes:

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	146	133	146	133
Diferenças cambiais	(9)	34	(9)	34
Rendibilidade esperada dos activos	7	9	7	9
Ganhos / (prejuízos) actuariais nos activos do plano	10	(29)	10	(29)
Contribuições da entidade patronal	18	7	15	6
Pensões líquidas pagas	(12)	(8)	(9)	(7)
Justo valor dos activos do plano no fim do exercício	<u>160</u>	<u>146</u>	<u>160</u>	<u>146</u>

A rendibilidade efectiva dos activos do plano foi a seguinte:

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Rendibilidade esperada dos activos do plano	7	9	7	9
Ganhos / (prejuízos) actuariais nos activos do plano	10	(29)	10	(29)
Rendibilidade efectiva dos activos do plano	<u>17</u>	<u>(20)</u>	<u>17</u>	<u>(20)</u>

A decomposição das quantias reconhecidas fora da demonstração de resultados e mencionadas na demonstração de resultados abrangentes é a seguinte:

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Total de ganhos / (prejuízos) actuariais	3	(27)	4	(27)
Alteração de excedente irrevogável, efeito do limite § 58(b)	-	7	-	7
Ganhos totais na demonstração de resultados abrangentes	<u>3</u>	<u>(20)</u>	<u>4</u>	<u>(20)</u>
Valor cumulativo dos prejuízos reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes	<u>(26)</u>	<u>(29)</u>	<u>(23)</u>	<u>(27)</u>

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e prejuízos do Grupo é o seguinte:

	2009	2008	2007	2006	2005
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Justo valor dos activos do plano	160	146	133	117	112
Obrigações de pensões definidas	<u>(172)</u>	<u>(173)</u>	<u>(132)</u>	<u>(134)</u>	<u>(131)</u>
Excedente / (défice) do plano	<u>(12)</u>	<u>(27)</u>	<u>1</u>	<u>(17)</u>	<u>(19)</u>

	2009	2008	2007	2006	2005
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Experiência de ganhos/(prejuízos) nos activos do plano	10	(29)	(2)	2	5
Experiência de prejuízos nos passivos do plano	(1)	(2)	(1)	(6)	(3)
Ganhos/(prej.) das premissas nos passivos do plano	<u>(6)</u>	<u>4</u>	<u>16</u>	<u>6</u>	<u>(9)</u>
Total de ganhos/(prej.) actuariais nos pass. do plano	<u>(7)</u>	<u>2</u>	<u>15</u>	<u>-</u>	<u>(12)</u>
Total de ganhos / (prejuízos) actuariais	<u>3</u>	<u>(27)</u>	<u>13</u>	<u>2</u>	<u>(7)</u>

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e prejuízos da Sociedade é o seguinte:

	2009	2008	2006	2005	2004
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Justo valor dos activos do plano	160	146	133	117	112
Obrigações de pensões definidas	<u>(172)</u>	<u>(170)</u>	<u>(129)</u>	<u>(129)</u>	<u>(127)</u>
Excedente / (défice) do plano	<u>(12)</u>	<u>(24)</u>	<u>4</u>	<u>(12)</u>	<u>(15)</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2006 £ milhões	2005 £ milhões	2004 £ milhões
Experiência de ganhos/(prejuízos) nos activos do plano	10	(29)	(2)	2	5
Experiência de prejuízos nos passivos do plano	(1)	(2)	-	(6)	(2)
Ganhos/(prej.) das premissas nos passivos do plano	(5)	4	16	6	(10)
Total de ganhos/(prej.) actuariais nos pass. do plano	(6)	2	16	-	(12)
Total de ganhos / (prejuízos) actuariais	4	(27)	14	2	(7)

As premissas com maior impacto nos resultados da avaliação são as relativas à taxa de desconto dos passivos do plano e às taxas de mortalidade. A expectativa de vida futura dos participantes do plano é uma premissa crucial. No entanto, espera-se que as premissas relativas à mortalidade variem dum país para outro devido a variações na mortalidade da população subjacente, bem como a variações no perfil do participante típico nos planos de pensões da Sociedade. A esperança de vida média duma pessoa que se reforme aos 65 anos é de 17 anos para os indivíduos do sexo masculino e 21 anos para os do sexo feminino. As premissas financeiras médias ponderadas utilizadas no cálculo das responsabilidades à data de 31 de Dezembro de 2009 foram as seguintes:

	Grupo e Sociedade		
	2009	2008	2007
Taxa de desconto para avaliar os passivos do plano	5,3%	5,7%	5,5%
Taxa de aumento futuro dos salários	3,5%	3,5%	3,5%
Taxa de aumento das pensões a pagamento	1,9%	2,0%	2,0%
Taxa de inflação estimada	2,2%	2,2%	2,2%

	Valor £ milhões Grupo e Sociedade			Taxa de rendibilidade de longo prazo esperada		
	2009	2008	2007	2009	2008	2007
Ações	29	28	44	8,0%	8,0%	8,4%
Imóveis	3	3	2	7,0%	7,0%	6,1%
Obrigações - emitentes públicos	69	75	56	4,1%	4,1%	4,3%
Obrigações - emitentes privados	27	26	16	4,3%	5,3%	5,1%
Outros	32	14	15	1,5%	3,6%	4,5%
Total do justo valor dos activos	160	146	133			

A taxa de rendibilidade esperada dos activos do plano corresponde à média das rendibilidades esperadas ponderadas por classe de activo. As taxas de rendibilidade esperada das obrigações reflectem as rendibilidades das obrigações de prazos mais longos de emitentes públicos e privados. As taxas de rendibilidade esperadas de acções reflectem as rendibilidades das obrigações de emitentes públicos acrescidas de um prémio para reflectir a rendibilidade adicional esperada dos investimentos em acções.

13. Planos de incentivos baseados em acções

O Grupo participa nalguns planos de incentivos baseados em acções do Citigroup para atrair, reter e motivar os empregados, recompensá-los pelo seu contributo para o Grupo e encorajar os empregados a serem titulares de acções.

(i) Programas de opções sobre acções

O Grupo participa em alguns programas de opções sobre acções do Citigroup para os seus empregados. Em geral, desde Janeiro de 2005, as opções sobre acções só foram concedidas a participantes no Programa de Acumulação de Capital (PAC) do Citigroup que decidam receber opções sobre acções em vez de acções sujeitas a restrições ou diferimentos e a administradores que não sejam empregados e decidam receber a sua recompensa sob a forma da concessão de opções sobre acções. Todas as opções sobre acções são concedidas sobre acções ordinárias do Citigroup com preços de exercício iguais ao justo valor de mercado na data da concessão. As opções concedidas desde Janeiro de 2005 tipicamente

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo de quatro anos e têm prazos de seis anos. As opções concedidas em 2004 e 2003 tipicamente também têm prazos de seis anos, mas cristalizam-se um terço em cada ano ao longo de três anos, com a primeira data de cristalização a verificar-se 17 meses depois da data de concessão. A venda das acções subjacentes adquiridas através do exercício das opções dos empregados concedidas desde 2003 é restringida durante um prazo de dois anos (e as acções ficam posteriormente sujeitas a um compromisso de manutenção da titularidade por parte dos quadros superiores). Antes de 2003, as opções do Citigroup, incluindo opções concedidas desde a data da fusão entre o Citicorp e o Travellers Group, Inc., em geral têm prazos de 10 anos e cristalizam-se a uma taxa de 20% ao ano ao longo de cinco anos, com a primeira cristalização a verificar-se 12 a 18 meses após a data de concessão.

Determinadas opções, a maior parte concedidas antes de 1 de Janeiro de 2003, permitem aos empregados exercer uma opção, em determinadas circunstâncias, para que lhes sejam concedidas novas opções (opções de recarga) num valor igual ao número de acções ordinárias usadas para fazer face ao preço de exercício e às retenções na fonte devidas aquando do exercício. As opções de recarga são concedidas para o prazo remanescente da opção original relacionada e cristalizam-se após seis meses. As opções só podem ser exercidas recorrendo ao método de recarga se o preço de mercado na data de exercício for pelo menos 20% superior ao preço de exercício da opção. As opções de recarga foram tratadas como concessões separadas da concessão original relacionada. O objectivo das opções de recarga é incentivar os empregados a exercer as opções numa data anterior e manterem as opções adquiridas desse modo, em cumprimento da política antiga da Sociedade de encorajar os empregados a serem titulares de acções.

Em 29 de Outubro de 2009, o Grupo fez uma concessão extraordinária e discricionária de opções a empregados elegíveis de acordo com o Programa de Concessão de Opções a Empregados do Citigroup (PCOEC) de base alargada, ao abrigo do Plano de Incentivos em Acções do Citigroup de 2009, que foi aprovado pelos accionistas do Citigroup em 21 de Abril de 2009. Ao abrigo do PCOEC, as opções em geral cristalizam-se também durante um prazo de três anos e têm prazos de 6 anos a contar da data da sua concessão. As acções adquiridas na sequência do exercício das opções não estão sujeitas a restrições de venda. Na medida permitida, as opções do PCOEC concedidas a empregados elegíveis do Reino Unido foram concedidas ao abrigo dum subplano aprovado pelas autoridades fiscais do Reino Unido, sendo o eventual excesso face ao limite individual aplicável concedido ao abrigo do plano global, que não é um plano aprovado por estas autoridades fiscais.

A informação relativa ao Grupo sobre os movimentos nas opções sobre acções em 2009 e 2008 relativos ao programa de opções sobre acções do Citigroup é o seguinte:

	2009		2008	
	Opções	Preço de exercício médio ponderado \$	Opções	Preço de exercício médio ponderado \$
Em vigor, início do ano	355.987	40,97	800.042	38,50
Concedidas	2.646.504	4,08	47.748	24,45
Canceladas	(54.620)	43,00	(28.978)	42,28
Exercidas	-	-	(30.328)	22,57
Transferências	544.628	34,84	(222.471)	43,51
Expiradas	(46.031)	32,06	(210.116)	27,60
Em vigor, fim do ano	3.446.468	11,76	355.987	40,97
Passíveis de exercício, fim do ano	611.535	42,04	296.226	43,34

O preço médio ponderado das acções na data de exercício para opções exercidas durante o ano foi \$0 (2008: \$26,04).

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre acções em vigor em 31 de Dezembro de 2009 ao abrigo dos programas de opções sobre acções do Citigroup:

Intervalo de preços de exercício	Número em vigor	Opções em vigor		Opções passíveis de exercício	
		Vida contratual restante média ponderada	Preço de exercício médio ponderado \$	Número passível de exercício	Preço de exercício médio ponderado \$
<\$30,00	2.896.128	5,72	5,29	71.242	18,25
\$30,00 - \$39,99	-	-	-	-	-
\$39,99 - \$49,99	522.950	1,04	44,75	521.186	44,86
≥\$50,00	27.390	2,29	53,91	19.107	53,70
	3.446.468	4,98	11,76	611.535	42,04

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre acções em vigor em 31 de Dezembro de 2008 ao abrigo dos programas de opções sobre acções do Citigroup:

Intervalo de preços de exercício	Número em vigor	Opções em vigor		Opções passíveis de exercício	
		Vida contratual restante média ponderada	Preço de exercício médio ponderado \$	Número passível de exercício	Preço de exercício médio ponderado \$
<\$30,00	49.002	5,06	24,45	-	-
\$30,00 - \$39,99	46.030	0,12	32,06	46.030	32,06
\$39,99 - \$49,99	254.247	1,97	45,41	248.502	45,35
≥\$50,00	6.708	4,04	54,38	1.694	54,39
	355.987	2,19	40,97	296.226	43,34

Premissas quanto ao justo valor

As opções de recarga foram tratadas como bónus separados dos bónus originais. Ao abrigo do programa de recarga de opções do Grupo, aquando do exercício de uma opção, os empregados utilizam acções anteriormente detidas para pagar o preço de exercício, renunciando a acções que seriam de outra forma recebidas para fazer face à retenção na fonte relacionada e recebem uma opção de recarga que cobre o mesmo número de acções que as utilizadas para esses efeitos. As opções de recarga cristalizam-se no fim dum prazo de seis meses. O objectivo destas opções é encorajar os empregados a exercê-las numa data anterior e reter as acções assim adquiridas, dando cumprimento à política antiga da Sociedade de incentivar os empregados a serem titulares de mais acções. O resultado deste programa é que geralmente os empregados exercem as opções logo que podem e as opções têm, em consequência, vidas esperadas mais curtas. As vidas mais curtas das opções têm como resultado avaliações menores recorrendo a um modelo de opções binominal. No entanto, estes valores são levados a custos mais depressa devido ao menor prazo de cristalização das opções de recarga. Para além disso, dado que as opções de recarga são tratadas como bónus separados, a existência da característica de recarga resulta na avaliação dum maior número de opções.

As acções recebidas através do exercício de opções ao abrigo do programa de recarga, bem como determinadas outras opções concedidas, estão sujeitas a restrições quanto à venda. Foram aplicados descontos ao justo valor das opções concedidas para reflectir tais restrições.

De seguida, apresentamos informações adicionais sobre a avaliação e as premissas relacionadas dos planos de opções do Citigroup. O Citigroup utiliza um modelo binominal para avaliar as opções sobre acções. A volatilidade foi estimada com base na volatilidade histórica das opções do Citigroup transaccionadas e ajustada no caso de factores conhecidos que podem afectar a volatilidade futura.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para opções concedidas durante	2009	2008
Justo valor médio ponderado no fim do exercício		
Opção		\$0,18
Vida média esperada ponderada		
Opções originais	5 anos	3 anos
Opções de recarga	1 ano	3 anos
Vida da opção	5 anos	3 anos
Premissas de avaliação		
Volatilidade esperada	37,74%	42,96%
Taxa de juros sem risco	2,56%	0,72%
Dividendos anuais por acção esperados	0,00%	0,60%
Cancelamentos anuais esperados	9,62%	7,58%

(ii) Programas de concessão de acções

O Grupo participa no programa PAC do Citigroup, ao abrigo do qual são concedidas acções ordinárias do Citigroup aos empregados participantes, sob a forma de acções sujeitas a restrições ou diferimento. Para todos os programas de concessão de acções, durante o período de cristalização aplicável, as acções concedidas não podem ser vendidas nem transmitidas pelo participante e a concessão está sujeita a cancelamento se o contrato de trabalho do empregado cessar. Após cristalização, as acções são livremente transmissíveis (sujeito ao compromisso de manutenção de titularidade dos quadros superiores). A partir da data de concessão, o receptor das acções sujeitas a restrições pode determinar o sentido dos votos inerentes às acções e receber dividendos regulares na medida em que sejam pagos dividendos de acções ordinárias do Citigroup. Os receptores de acções sujeitas a diferimento recebem quantias equivalentes a dividendos na medida em que sejam pagos dividendos de acções ordinárias do Citigroup, mas não podem votar.

O programa prevê que os empregados que preencham determinados critérios em termos de idade e anos de serviço (empregados elegíveis para reforma) podem cessar os seus serviços activos e continuar a beneficiar da cristalização dos seus benefícios, desde que cumpram determinadas disposições específicas em termos de não concorrência. Os bónus concedidos a empregados elegíveis para reforma são objecto de acréscimo no ano anterior à data da concessão da mesma forma que os bónus em dinheiro.

As acções concedidas em Janeiro de 2009, 2008, 2007 e 2006 em geral cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo dum período de quatro anos. Os participantes no PAC podem decidir receber a totalidade ou parte dos seus bónus sob a forma de opções sobre acções. Os números contidos no quadro relativo ao programa de opções sobre acções incluem as opções concedidas ao abrigo do PAC.

As informações relativas às acções concedidas no exercício são as seguintes:

	2009	2008
Acções concedidas	541.073	822.240
Justo valor de mercado médio ponderado por acção	\$4,67	\$26,33
	£ milhões	£ milhões
Custo da compensação após impostos levado à conta de exploração	3	17
Justo valor dos ajustamentos aos fundos próprios	(6)	11
Valor contab. total da responsabilidade pela operação liquidada em acções	2	2
Valor intrínseco total da responsabilidade pelos benefícios cristalizados	-	-

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

14. Activos e passivos financeiros

Os quadros seguintes resumem o valor contabilístico e o justo valor dos activos e passivos financeiros, bem como a classificação de cada classe de activos e passivos financeiros.

Grupo 2009	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Detidos até ao venci- mento £ milhões	Crédito £ milhões	Custo amorti- zado £ milhões	Designa- do ao justo valor £ milhões	Valor contabi- lístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
Activo									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	305	-	-	305	305
Activos da carteira de negociação	18	2.578	-	-	-	-	-	2.758	2.578
Instrumentos financeiros derivados	17	425	-	-	-	-	-	425	425
Crédito sobre bancos		-	-	-	18.080	-	-	18.080	18.024
Crédito sobre clientes	15	-	-	-	8.508	-	183	8.691	9.095
Títulos da carteira de investimento	19	-	340	1.050	-	-	80	1.470	1.512
Activos detidos para venda	20	-	-	-	846	-	-	846	845
Outros activos	24	-	-	-	979	-	-	979	968
Total de activos financeiros		3.003	340	1.050	28.718	-	263	33.374	33.752
Passivo									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	18.217	-	18.217	18.078
Contas de clientes		-	-	-	-	9.154	-	9.154	9.133
Instrumentos financeiros derivados	17	916	-	-	-	-	-	916	916
Títulos de dívida em circulação	26	-	-	-	-	393	1.466	1.859	1.799
Empréstimo subordinado	29	-	-	-	-	405	-	405	404
Outros passivos	27	-	-	-	-	952	-	952	953
Total de passivos financeiros		916	-	-	-	29.121	1.466	31.503	31.283

Grupo 2008	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Detidos até ao venci- mento £ milhões	Crédito £ milhões	Custo amorti- zado £ milhões	Designa- do ao justo valor £ milhões	Valor contabi- lístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
Activo									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	176	-	-	176	176
Activos da carteira de negociação	18	3.244	-	-	-	-	-	3.244	3.244
Instrumentos financeiros derivados	17	919	-	-	-	-	-	919	919
Crédito sobre bancos		-	-	-	24.190	-	-	24.190	23.928
Crédito sobre clientes	15	-	-	-	14.512	-	356	14.868	14.033
Títulos da carteira de investimento	19	-	394	1.295	-	-	86	1.775	1.797
Outros activos	24	-	-	-	1.929	-	-	1.929	1.906
Total de activos financeiros		4.163	394	1.295	40.807	-	442	47.101	45.961
Passivo									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	29.494	-	29.494	29.065
Contas de clientes		-	-	-	-	8.390	-	8.390	8.324
Instrumentos financeiros derivados	17	2.160	-	-	-	-	-	2.160	2.160
Títulos de dívida em circulação	26	-	-	-	-	437	1.740	2.177	2.114
Empréstimo subordinado	29	-	-	-	-	434	-	434	431
Outros passivos	27	-	-	-	-	1.988	-	1.988	1.930
Total de passivos financeiros		2.160	-	-	-	40.743	1.740	44.643	44.024

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sociedade 2009									
	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Detidos até ao venci- mento £ milhões	Crédito £ milhões	Outros Custo amorti- zado £ milhões	Designa- do ao justo valor £ milhões	Valor contabi- lístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
Activo									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	305	-	-	305	305
Activos da carteira de negociação	18	2.578	-	-	-	-	-	2.578	2.578
Instrumentos financeiros derivados	17	425	-	-	-	-	-	425	425
Crédito sobre bancos		-	-	-	19.970	-	-	19.970	19.911
Crédito sobre clientes	15	-	-	-	7.352	-	183	7.535	8.046
Títulos da carteira de investimento	19	-	342	1.050	-	-	80	1.472	1.514
Activos detidos para venda	20	-	-	-	846	-	-	846	845
Outros activos	24	-	-	-	957	-	-	957	950
Total de activos financeiros		3.003	342	1.050	29.974	-	263	34.088	34.574
Passivo									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	29.440	-	29.440	19.383
Contas de clientes		-	-	-	-	8.390	-	8.390	9.133
Instrumentos financeiros derivados	17	916	-	-	-	-	-	2.160	916
Títulos de dívida em circulação	26	-	-	-	-	-	1.466	1.740	1.466
Empréstimo subordinado	29	-	-	-	-	434	-	434	404
Outros passivos	27	-	-	-	-	1.992	-	1.992	918
Total de passivos financeiros		916	-	-	-	40.256	1.466	44.156	32.220

Sociedade 2008									
	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Detidos até ao venci- mento £ milhões	Crédito £ milhões	Outros Custo amorti- zado £ milhões	Designa- do ao justo valor £ milhões	Valor contabi- lístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
Activo									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	176	-	-	176	176
Activos da carteira de negociação	18	3.244	-	-	-	-	-	3.244	3.244
Instrumentos financeiros derivados	17	919	-	-	-	-	-	919	919
Crédito sobre bancos		-	-	-	25.319	-	-	25.319	25.054
Crédito sobre clientes	15	-	-	-	12.820	-	356	13.176	12.492
Títulos da carteira de investimento	19	-	398	1.295	-	-	86	1.779	1.759
Outros activos	24	-	-	-	1.904	-	-	1.904	1.887
Total de activos financeiros		4.163	398	1.295	40.219	-	442	46.517	45.531
Passivo									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	29.440	-	29.440	29.084
Contas de clientes		-	-	-	-	8.390	-	8.390	8.324
Instrumentos financeiros derivados	17	2.160	-	-	-	-	-	2.160	2.160
Títulos de dívida em circulação	26	-	-	-	-	-	1.740	1.740	1.740
Empréstimo subordinado	29	-	-	-	-	434	-	434	431
Outros passivos	27	-	-	-	-	1.969	-	1.969	1.914
Total de passivos financeiros		2.160	-	-	-	40.233	1.740	44.133	43.653

O cálculo do justo valor incorpora as estimativas do Grupo relativas ao justo valor dos activos e passivos financeiros. Não reflecte os benefícios e custos económicos que o Grupo espera que venham a ser gerados pelos instrumentos durante as suas vidas futuras esperadas. Outras entidades podem usar métodos de avaliação e premissas diferentes para determinar o justo valor, de forma que a comparação do justo valor entre entidades pode não ser necessariamente elucidativa.

Resumo dos principais métodos e premissas usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros contidos nos quadros anteriores:

- Os instrumentos financeiros derivados, os activos da carteira de negociação e os títulos de dívida em circulação são medidos ao seu justo valor por referência aos preços de mercado cotados em mercados activos. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Os títulos da carteira de investimento classificados como disponíveis para venda, detidos até ao vencimento ou designados ao justo valor através da conta de exploração são medidos ao justo valor por referência a preços de mercado cotados, quando existam. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação reconhecidas.
- O justo valor do crédito e doutros financiamentos é estimado recorrendo a técnicas de avaliação internas, tais como análises dos fluxos de caixa descontados. Os fluxos de caixa são descontados à LIBOR e à EURIBOR, sem levar em conta as margens de crédito das contrapartes. Se possível, a Sociedade também pode usar preços cotados para operações recentes com activos com características semelhantes ao do crédito a ser avaliado. Em determinados casos, o justo valor aproxima-se do valor contabilístico porque os instrumentos são de curto prazo por natureza ou têm intervalos de refixação de preços frequentes.
- O justo valor de títulos de dívida em circulação classificados ao custo amortizado é medido usando fluxos de caixa descontados à LIBOR ou à EURIBOR, sem levar em consideração as margens de crédito das contrapartes.
- O justo valor dos passivos relativos a depósitos de clientes, empréstimos subordinados e outros passivos é estimado com recurso aos fluxos de caixa descontados, aplicando taxas de mercado, quando possível, ou as taxas correntemente oferecidas pelo Grupo para depósitos de prazos remanescentes semelhantes. Nos casos em que se usam taxas de mercado, as margens de crédito das contrapartes não são levadas em consideração.
- O valor contabilístico da caixa e depósitos junto de bancos centrais é uma aproximação razoável do justo valor devido ao prazo curto destes activos.

O Grupo mede o justo valor recorrendo à seguinte hierarquia do justo valor, que reflecte a importância dos factores utilizados na medição:

- Nível 1: preços de mercado cotados (não corrigidos) em mercados activos para instrumentos idênticos.
- Nível 2: técnicas de avaliação baseadas em factores observáveis, directa (ou seja, preços) ou indirectamente (ou seja, derivados de preços). Esta categoria inclui instrumentos avaliados recorrendo a: preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos idênticos, cotados para instrumentos idênticos ou semelhantes em mercados considerados insuficientemente activos ou outras técnicas de avaliação em que todos os factores significativos são directa ou indirectamente observáveis a partir de dados de mercado.
- Nível 3: técnicas de avaliação que recorrem a factores não observáveis importantes. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de avaliação inclui factores não baseados em dados observáveis e em que os factores não observáveis têm um impacto significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos avaliados com base em preços cotados para instrumentos semelhantes em que são necessários ajustamentos ou premissas significativas para reflectir as diferenças entre eles.

O quadro seguinte mostra uma análise dos activos e passivos financeiros classificados como detidos para negociação ou designados ao justo valor, por hierarquia de justo valor:

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Grupo e Sociedade

	Nível 1 £ milhões	Nível 2 £ milhões	Nível 3 £ milhões	Total £ milhões
31 de Dezembro de 2009				
Activos financeiros detidos para negociação				
<u>Instrumentos derivados</u>	-	409	16	425
<u>Activos da carteira de negociação</u>				
Obrigações de emitentes públicos	98	-	-	98
Obrigações de emitentes privados	-	1.362	213	1.575
Papel comercial europeu	-	625	-	625
Acções	3	-	-	277
Crédito	-	264	13	
	<u>101</u>	<u>2.660</u>	<u>242</u>	<u>3.003</u>
Activos financeiros designados ao justo valor				
Crédito sobre clientes	-	-	183	183
Títulos da carteira de investimento	-	-	80	80
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>263</u>	<u>263</u>
Total de activos financeiros	<u>101</u>	<u>2.660</u>	<u>505</u>	<u>3.266</u>
Passivos financeiros detidos para negociação				
Instrumentos derivados	-	804	112	916
Passivos financeiros designados ao justo valor				
Títulos de dívida em circulação	-	1.227	239	1.466
Total de passivos financeiros	<u>-</u>	<u>2.031</u>	<u>351</u>	<u>2.382</u>

O justo valor de determinados instrumentos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras pode ser determinado total ou parcialmente recorrendo a técnicas de avaliação baseadas em premissas que não são suportadas por preços de operações do mercado corrente ou dados de mercado observáveis. As alterações destas premissas modificam consequentemente o justo valor do instrumento derivado.

O Grupo avalia um determinado número de activos e passivos recorrendo a técnicas de avaliação que usam um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis. O Grupo gradua estes activos e passivos no sentido de identificar as rubricas em que uma alteração potencial de uma ou mais premissas pode ter um impacto significativo no justo valor.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro seguinte mostra a decomposição dos movimentos nos activos e passivos financeiros do Nível 3 no exercício de 2009:

	Em 1 de Janeiro £ milhões	Ganhos / (prejuízos) registados na demonstração de resultados £ milhões	Compras, vendas e liquidações líquidas £ milhões	Transfe- rência de / (para) o Nível e o Nível 2 £ milhões	Em 31 de Dezembro £ milhões
31 de Dezembro de 2009					
Activos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos derivados	87	8	8	(87)	16
Activos da carteira de negociação					
Obrigações de emitentes privados	617	(38)	(97)	(269)	213
Crédito	-	-	13	-	13
	<u>704</u>	<u>(30)</u>	<u>(76)</u>	<u>(356)</u>	<u>242</u>
Activos financeiros designados ao justo valor					
Crédito sobre clientes	356	(80)	(93)	-	183
Títulos da carteira de investimento	86	(6)	-	-	80
	<u>442</u>	<u>(86)</u>	<u>(93)</u>	<u>-</u>	<u>183</u>
Total de activos financeiros	<u>1.146</u>	<u>(116)</u>	<u>(169)</u>	<u>(356)</u>	<u>505</u>
Passivos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos derivados	(246)	53	12	69	(112)
Títulos vendidos ainda não comprados	(6)	86	-	(80)	-
Passivos financeiros designados ao justo valor					
Títulos de dívida em circulação	(489)	(115)	53	312	(239)
Total de passivos financeiros	<u>(741)</u>	<u>24</u>	<u>65</u>	<u>301</u>	<u>(351)</u>

Durante o exercício, foram reconhecidas na demonstração de resultados alterações do justo valor correspondentes a £92 milhões (2008: £6 milhões), relativas a rubricas em que o justo valor foi estimado recorrendo a uma técnica de avaliação que usa um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis. Dado que estas técnicas de avaliação se baseiam em premissas, a alteração das premissas altera a estimativa do justo valor. O impacto potencial de usar possíveis premissas alternativas razoáveis nas técnicas de avaliação, incluindo dados de mercado não observáveis foi quantificado num valor aproximado de £11 milhões (2008: £7 milhões).

15. Crédito sobre clientes

	Grupo		Sociedade	
	2009	2008	2009	2008
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Crédito hipotecário	180	194	180	194
Cartões de débito e crédito	943	1.796	944	1.775
Empréstimos comerciais	5.316	8.211	5.316	8.211
Crédito ao consumo	2.617	4.489	1.795	3.208
Outros empréstimos e adiantamentos	439	712	32	266
	<u>9.495</u>	<u>15.402</u>	<u>8.267</u>	<u>13.654</u>
Menos: provisões para riscos de crédito (Nota 16)	(804)	(534)	(725)	(478)
	<u>8.691</u>	<u>14.868</u>	<u>7.535</u>	<u>13.176</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os empréstimos comerciais incluem créditos que foram designados ao justo valor através da conta de exploração, dado que o Grupo gere estes créditos com base no justo valor de acordo com a sua estratégia de investimento. Em 31 de Dezembro de 2009, a exposição máxima ao risco de crédito decorrente de empréstimos e adiantamentos ao justo valor através da conta de exploração ascendia a £183 milhões (2008: £356 milhões). As alterações do justo valor reconhecidas nestes empréstimos comerciais ascenderam a £2 milhões (2008: £14 milhões) e estão incluídas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. Os prejuízos líquidos acumulados do justo valor reconhecidos nestes empréstimos comerciais ascenderam a £24 milhões (2008: £22 milhões). Em 31 de Dezembro de 2009, a alteração acumulada e do exercício em curso do justo valor imputável a alterações do risco de crédito destes empréstimos ascendia a £2 milhões.

Os custos do Grupo relacionados com activos adquiridos para efeitos de os dar de locação ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra durante o exercício ascendeu a zero (2008: £ zero). O valor total das rendas de operações de locação financeira a receber pelo Grupo no exercício incluído nos outros proveitos operacionais elevou-se a £77 milhões (2008: £95 milhões).

O crédito sobre clientes inclui os valores a receber ao abrigo de contratos de locação financeira.

	Grupo	
	2009	2008
	£ milhões	£ milhões
Investimento bruto em locação financeira, valores a receber:		
Até 1 ano	6	6
Entre 1 e 5 anos	77	93
Mais de 5 anos	3	7
	<u>86</u>	<u>106</u>
Proveitos financeiros futuros não adquiridos de locações	(9)	(11)
Investimento líquido em locação financeira	<u><u>77</u></u>	<u><u>95</u></u>

O investimento líquido em locação financeira pode decompor-se como segue:

	Grupo	
	2009	2008
	£ milhões	£ milhões
Vencimento:	6	
Até 1 ano	77	6
Entre 1 e 5 anos	3	83
Mais de 5 anos	86	6
	<u>77</u>	<u>95</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16. Provisões para riscos de crédito

Grupo

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Em 1 de Janeiro	534	174
Diferenças cambiais	(27)	75
Debitado a proveitos	817	575
Valores abatidos	(417)	(253)
Alienações	(2)	2
Recuperações	(58)	(39)
Transferência para detidos para venda	(43)	-
Em 31 de Dezembro	804	534
Avaliação individual	456	254
Avaliação colectiva	348	280
	804	534

Sociedade

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Em 1 de Janeiro	478	152
Diferenças cambiais	(23)	63
Debitado a proveitos	696	484
Valores abatidos	(317)	(182)
Alienações	(1)	4
Recuperações	(58)	(43)
Transferência para detidos para venda	(43)	-
Em 31 de Dezembro	732	478
Avaliação individual	456	254
Avaliação colectiva	276	224
	732	478

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

17. Instrumentos financeiros derivados

Grupo e Sociedade

	2009		2008	
	Justo valor		Justo valor	
	Activo £ milhões	Passivo £ milhões	Activo £ milhões	Passivo £ milhões
Contratos de câmbios				
Contratos a prazo e futuros	74	88	309	309
Swaps de divisas	185	211	142	222
Opções	11	11	14	14
	<u>270</u>	<u>310</u>	<u>465</u>	<u>545</u>
Contratos de taxa de juros				
Swaps de taxas de juros	57	137	207	364
Opções	67	54	26	21
	<u>124</u>	<u>191</u>	<u>233</u>	<u>385</u>
Contratos de acções e mercadorias				
Opções	12	7	80	63
Swaps	19	408	141	1.167
	<u>31</u>	<u>415</u>	<u>221</u>	<u>1.230</u>
Total de contratos de instrumentos derivados	<u>425</u>	<u>916</u>	<u>919</u>	<u>2.160</u>

18. Activos da carteira de negociação

Grupo e Sociedade

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Obrigações de emitentes públicos	98	103
Obrigações de emitentes privados	1.575	2.387
Papel comercial europeu	625	383
Acções	3	161
Empréstimos	277	210
	<u>2.578</u>	<u>3.244</u>

19. Títulos da carteira de investimento

	Grupo		Sociedade	
	Disponíveis para venda		Disponíveis para venda	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Títulos da carteira de investimento				
Títulos de dívida – ao justo valor:				
- cotados	327	378	327	378
- não cotados	4	2	6	6
Títulos repres. de capital – ao justo valor:				
- não cotados	9	14	9	14
	<u>340</u>	<u>394</u>	<u>342</u>	<u>398</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Detidos até ao vencimento		Detidos até ao vencimento	
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Títulos da carteira de investimento				
Títulos de dívida – ao custo amortizado:				
- cotados	3	-	3	-
- não cotados	1.046	1.290	1.046	1.290
Títulos repres. de capital – ao custo amort.:				
- cotados	1	5	1	5
	<u>1.050</u>	<u>1.295</u>	<u>1.050</u>	<u>1.295</u>
	Designados ao justo valor		Designados ao justo valor	
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
Títulos da carteira de investimento				
Títulos de dívida – ao justo valor				
- não cotados	80	86	80	86
	<u>80</u>	<u>86</u>	<u>80</u>	<u>86</u>
Total de títulos da carteira de investimento	<u>1.470</u>	<u>1.775</u>	<u>1.472</u>	<u>1.779</u>

Os títulos da carteira de investimento incluem £80 milhões (2008: £86 milhões) de títulos de dívida não cotados que foram designados ao justo valor através da conta de exploração. As alterações do justo valor reconhecidas nestes títulos da carteira de investimento no exercício ascenderam a £6 milhões (2008: £20 milhões). Em 2008, o Grupo e a Sociedade identificaram activos financeiros que eram detidos como estando disponíveis para venda relativamente aos quais alteraram a suas intenções, de forma que têm agora a intenção e a capacidade de os transferirem para títulos detidos até ao vencimento. Tanto para o Grupo como para a Sociedade, activos disponíveis para venda com um justo valor de £1.290 milhões na data da transferência foram transferidos para títulos detidos até ao vencimento. À data de 31 de Dezembro de 2009, estes activos tinham um justo valor de £1.512 milhões. Caso tivessem continuado a ser activos disponíveis para venda, ganhos no valor aproximado de £222 milhões teriam sido registados da demonstração doutros resultados abrangentes.

20. Activos disponíveis para venda

Em 18 de Dezembro de 2009, a Sociedade assinou um contrato para vender o seu negócio de crédito ao consumo – empréstimos a particulares na Finlândia a um terceiro. Em consequência, a Sociedade classificou os activos a serem vendidos como “detidos para venda”. A venda foi concluída em 1 de Março de 2010. O negócio de crédito ao consumo da Sociedade na Suécia e a sua carteira de cartões em Itália preenchem a definição de activos “detidos para venda” em 31 de Dezembro de 2009.

Os activos compreendem:

Grupo e Sociedade	£ milhões
Crédito sobre clientes	882
Menos provisão para riscos de crédito	(43)
Crédito sobre bancos	2
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	2
Outros activos	5
Outros passivos	(2)
	<u>846</u>

Em 11 de Fevereiro de 2010, o Grupo chegou a acordo para vender a sua carteira italiana de cartões.

O total de proveitos líquidos de activos detidos para venda ascendeu a £8 milhões no exercício de 2009.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Actualmente, espera-se que a Sociedade e o Grupo venham a alienar estes activos a um valor inferior ao seu valor contabilístico.

21. Acções de subsidiárias

Os movimentos nos investimentos da Sociedade no capital social de subsidiárias foram os seguintes:

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Em 1 de Janeiro	71	136
Prestações de capital	241	22
Alienações / transmissões	(1)	(24)
Prejuízos por imparidade	(219)	(89)
Dividendos pré-aquisição	(9)	-
Diferenças cambiais		26
Em 31 de Dezembro	83	71

Em 26 de Fevereiro de 2009, a Sociedade fez uma prestação de capital no valor de £10 milhões à EMSO Partners Limited e, em 15 de Maio de 2009, fez uma prestação de capital no valor de €260 milhões (£231 milhões) à Citicorp Finanziaria SpA.

Os elementos das principais subsidiárias do Grupo detidas em 31 de Dezembro de 2009 são os seguintes:

Nome	País de constituição	Natureza da actividade	% de participação no capital social ordinário
CitiCapital Leasing Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
CitiCapital Leasing (March) Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
CitiCapital Leasing (June) Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
Citicorp Finanziaria SpA.	Itália	Crédito ao consumo	100%
CitiService SpA	Itália	Crédito ao consumo	100%
Diners Club UK Limited	Inglaterra	Cartões de débito	100%
EMSO Partners Limited	Inglaterra	Serviços de Investimentos Alternativos	100%

O exercício social da CitiCapital Leasing (March) Limited termina em 31 de Março. O exercício social da CitiCapital Leasing (June) Limited termina em 30 de Junho. Para os efeitos destas demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas as contas de gestão destas duas sociedades para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22. Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo

Grupo	Diferenças de consolidação £ milhões	Incorpóreo de clientes £ milhões	Programas informáticos £ milhões	Total £ milhões
Custo				
Em 1 de Janeiro de 2009	33	24	215	272
Acréscimos	-	-	50	50
Alienações	-	-	(15)	(15)
Abates	-	-	(1)	(1)
Diferenças cambiais	-	(1)	(2)	(3)
31 de Dezembro de 2009	<u>33</u>	<u>23</u>	<u>247</u>	<u>303</u>
Amortizações e prejuízos por imparidade				
Em 1 de Janeiro de 2009	3	11	143	157
Alienações	-	-	(9)	(9)
Abates	19	-	-	19
Amortizações	-	5	39	44
Diferenças cambiais	-	(1)	(1)	(2)
31 de Dezembro de 2009	<u>22</u>	<u>15</u>	<u>172</u>	<u>209</u>
Valor contabilístico líquido				
31 de Dezembro de 2009	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>75</u>	<u>94</u>
31 de Dezembro de 2008	<u>30</u>	<u>13</u>	<u>72</u>	<u>115</u>
Sociedade				
	Diferenças de consolidação £ milhões	Incorpóreo de clientes £ milhões	Programas informáticos £ milhões	Total £ milhões
Custo				
Em 1 de Janeiro de 2009	30	25	214	269
Acréscimos	-	-	50	50
Alienações	-	-	(14)	(14)
Abates	-	-	(1)	(1)
Diferenças cambiais	-	(1)	(2)	(3)
31 de Dezembro de 2009	<u>30</u>	<u>24</u>	<u>247</u>	<u>301</u>
Amortizações e prejuízos por imparidade				
Em 1 de Janeiro de 2009	-	11	143	154
Alienações	-	-	(8)	(8)
Abates	19	-	-	19
Amortizações	-	5	39	44
Diferenças cambiais	-	(1)	(1)	(2)
31 de Dezembro de 2009	<u>19</u>	<u>15</u>	<u>173</u>	<u>207</u>
Valor contabilístico líquido				
31 de Dezembro de 2009	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>74</u>	<u>94</u>
31 de Dezembro de 2008	<u>30</u>	<u>14</u>	<u>71</u>	<u>115</u>

Para efeitos de testar as diferenças de consolidação em termos de imparidade, o Grupo determina o valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa com base no valor em uso e uma análise do valor

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

recuperável por parte da administração. O valor recuperável é determinado recorrendo a um modelo baseado no método dos fluxos de caixa descontados. As projecções de fluxos de caixa baseiam-se em planos de negócio aprovados pela administração que cobrem um período de cinco anos ou prazos mais longos, se tal for considerado adequado pela administração.

Foram imputadas diferenças de consolidação aos Países Baixos e à Grécia. As projecções de fluxos de caixa relativas à Grécia cobrem um período de cinco anos, em linha com a política do Citigroup, e as projecções relativas aos Países Baixos (negócios de custódia directa e compensação) cobrem um período de oito anos porque a administração julga que tal corresponde a uma expectativa razoável da duração dos relacionamentos com os clientes que foram adquiridos.

Os fluxos de caixa usados para estimar as projecções dos lucros operacionais reflectem a avaliação corrente de mercado do risco das unidades geradoras de caixa. Os lucros operacionais representam os lucros operacionais constantes nos planos de negócio aprovados pela administração e, como tal, reflectem as melhores estimativas dos lucros futuros com base tanto na experiência histórica, como nas taxas de crescimento esperadas. A taxa de desconto utilizada é a LIBOR. Em consequência das projecções de fluxos de caixa para a Grécia, foi determinado que as diferenças de consolidação estavam afectadas por imparidade e o saldo total no valor de £19 milhões foi abatido. Não existem indícios de imparidade decorrentes da análise das diferenças de consolidação referentes aos Países Baixos.

Um resumo da afectação das diferenças de consolidação dentro da unidade é apresentado seguidamente:

	Diferenças de consolidação em 31 de Dezembro de 2009 £ milhões	Taxa de crescimento	Taxa de desconto	
			2009	2008
Grupo de Clientes Institucionais				
- Países Baixos–custódia directa e compensação	11	0,33%	1,22%	3,3%

O modelo é mais sensível a alterações da taxa de crescimento. A administração acredita que alterações razoáveis das principais premissas utilizadas para determinar os valores recuperáveis não teriam como consequência situações de imparidade substanciais.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

23. Imobilizado corpóreo

Grupo	Imóveis em arrendamentos longos £ milhões	Benfeitorias em imóveis arrendados £ milhões	Veículos, mobiliário e equipamento £ milhões	Activos locados ou em locação- compra £ milhões	Total £ milhões
Custo					
1 de Janeiro de 2008	1	39	419	20	479
Acréscimos	12	4	48	-	64
Alienações	-	(2)	(7)	-	(9)
Abates	-	(5)	(9)	-	(14)
Diferenças cambiais	-	11	20	8	39
Em 31-12-2008 / 01-01-2009	13	47	471	28	559
Acréscimos	8	3	62	-	73
Alienações	-	(1)	(18)	(28)	(47)
Abates	-	(1)	(14)	-	(15)
Diferenças cambiais	(1)	(4)	(6)	-	(11)
31 de Dezembro de 2009	20	44	495	-	559
Reintegrações					
1 de Janeiro de 2008	-	18	286	17	321
Dotação do exercício	-	4	51	-	55
Alienações	-	(1)	(7)	-	(8)
Aquisições	-	-	1	-	1
Abates	-	(4)	(9)	-	(13)
Diferenças cambiais	-	6	15	6	27
Em 31-12-2008 / 01-01-2009	-	23	337	23	383
Dotação do exercício	-	9	57	-	66
Alienações	-	(1)	(7)	(23)	(31)
Aquisições	-	-	(2)	-	(2)
Abates	-	(1)	(15)	-	(16)
Diferenças cambiais	-	(1)	(4)	-	(5)
31 de Dezembro de 2009	-	29	366	-	395
Valor contabilístico líquido					
31 de Dezembro de 2009	20	15	129	-	164
31 de Dezembro de 2008	13	24	134	5	176

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sociedade	Imóveis em arrendamentos longos £ milhões	Benfeitorias em imóveis arrendados £ milhões	Veículos, mobiliário e equipamento £ milhões	Activos locados ou em locação-compra £ milhões	Total £ milhões
Custo					
1 de Janeiro de 2008	1	31	408	20	460
Acréscimos	12	4	48	-	64
Alienações	-	-	(4)	-	(4)
Abates	-	(5)	(9)	-	(14)
Diferenças cambiais	-	9	19	8	36
Em 31-12-2008 / 01-01-2009	13	39	462	28	542
Acréscimos	8	3	62	-	73
Alienações	-	-	(14)	(28)	(42)
Abates	-	(1)	(14)	-	(15)
Diferenças cambiais	(1)	(3)	(6)	-	(10)
31 de Dezembro de 2009	20	38	490	-	548
Reintegrações					
1 de Janeiro de 2008	-	15	278	17	310
Dotação do exercício	-	3	50	-	53
Aquisições	-	-	1	-	1
Alienações	-	-	(5)	-	(5)
Abates	-	(4)	(8)	-	(12)
Diferenças cambiais	-	5	16	6	27
Em 31-12-2008 / 01-01-2009	-	19	332	23	374
Dotação do exercício	-	5	57	-	62
Aquisições	-	-	(3)	-	(3)
Alienações	-	-	(3)	-	(2)
Abates	-	(1)	(16)	(23)	(17)
Diferenças cambiais	-	(1)	(4)	-	(5)
31 de Dezembro de 2009	-	22	363	-	385
Valor contabilístico líquido					
31 de Dezembro de 2009	20	16	127	-	163
31 de Dezembro de 2008	13	20	130	5	168

No final do exercício, os compromissos de rendas enquanto locador ao abrigo de locações operacionais não passíveis de cancelamento eram os seguintes:

	Total 2009 £ milhões	Total 2008 £ milhões
Com termo:		
- entre 1 e 5 anos	1	2
- 5 ou mais anos	-	1
Total	1	3

24. Outros activos

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Devedores – contrapartes na venda de títulos	569	1.442	569	1.442
Outros saldos	410	487	388	462
	979	1.929	957	1.904

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

25. Impostos diferidos

São calculados os impostos diferidos para todas as diferenças temporárias de acordo com o método do passivo e usando uma taxa de imposto de 28% para 2009 (2008: 28%).

Os movimentos na rubrica de impostos diferidos foram os seguintes:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Em 1 de Janeiro	181	93	80	38
Acréscimos	-	(3)	-	(3)
Alienações	-	(3)	-	-
Débito na conta de exploração	21	50	113	22
Abate de impostos diferidos de subsidiárias	-	-	-	-
Impostos reflectidos no capital (Nota 11)	(4)	19	(4)	19
Diferenças cambiais	(12)	35	(9)	14
Ajust. devido a alteração da taxa de imposto	-	(10)	-	(10)
Em 31 de Dezembro	186	181	180	80

Os activos e passivos por impostos diferidos são imputáveis às seguintes rubricas:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Passivos por impostos diferidos				
Pensões e outras prestações pós-reforma	1	-	-	-
Outras diferenças temporárias	92	57	89	57
	93	57	89	57
Activos por impostos diferidos				
Reintegração acelerada para efeitos fiscais	135	37	135	37
Pensões e outras prestações pós-reforma	3	6	3	7
Provisões para imparidade do crédito	5	109	5	6
Outras diferenças temporárias	44	73	33	74
Prejuízos fiscais não utilizados	92	13	92	13
	279	238	268	137

Com base nas projecções dos lucros futuros e de medidas de planeamento, a administração espera que os activos por impostos diferidos possam ser recuperáveis no futuro previsível e, em consequência, devem ser reconhecidos.

Os créditos com impostos diferidos levados à conta de exploração compreendem as seguintes diferenças temporárias:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Reintegração acelerada para efeitos fiscais	(95)	(25)	(95)	(22)
Pensões e outras prestações pós-reforma	-	(13)	-	(12)
Provisão para riscos de crédito	1	(46)	1	1
Provisões e outras diferenças temporárias	73	38	(19)	11
Ajust. devido a alteração da taxa de imposto	-	10	-	10
	(21)	(36)	(113)	(12)

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

26. Títulos de dívida em circulação

Grupo

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Obrigações de médio prazo associadas a crédito	36	39
Obrigações de médio prazo associadas a acções	1.430	1.701
Obrigações de médio prazo no valor de £263,0 milhões	19	24
Obrigações de médio prazo no valor de £648,5 milhões	374	413
	<u>1.859</u>	<u>2.177</u>

Sociedade

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Obrigações de médio prazo associadas a crédito	36	39
Obrigações de médio prazo associadas a acções	<u>1.430</u>	<u>1.701</u>
	<u>1.466</u>	<u>1.740</u>

As obrigações associadas a crédito e a acções emitidas foram designadas ao justo valor através da conta de exploração. O valor contabilístico dos passivos financeiros designados ao justo valor através da conta de exploração em 31 de Dezembro de 2009 era £921 milhões inferior ao seu valor contratual no vencimento (2008: £735 milhões inferior). Em 31 de Dezembro de 2009, as alterações do justo valor acumuladas imputáveis a alterações do risco de crédito destes passivos financeiros corresponderam a ganhos no valor de £758 milhões (2008: £446 milhões). As alterações do justo valor do exercício imputáveis a alterações do risco de crédito destes passivos financeiros corresponderam a prejuízos no valor de £312 milhões (2008: ganhos de £371 milhões).

A Sociedade procedeu à titularização de hipotecas comerciais e doutros empréstimos através de entidades de finalidade específica consolidadas. A Sociedade retém o excedente da margem entre os valores cobrados relativamente a estes empréstimos e as quantias pagas relativamente às obrigações detidas por investidores terceiros, emitidas pelas entidades de finalidade específica. Estes títulos são detidos ao valor amortizado e as diferenças entre este valor e o valor nominal indicado supra reflectem os reembolsos. Em 31 de Dezembro de 2009, o valor contabilístico das hipotecas comerciais e outros empréstimos ascendia a aproximadamente £398 milhões (2008: £456 milhões) e estava classificado em crédito sobre clientes no balanço do Grupo. Um valor semelhante e correspondente de passivos, que são sem recurso ao crédito geral da Sociedade, está classificado em títulos de dívida em circulação.

27. Outros passivos

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Aceites de financiamento à exportação	2	84	2	84
Credores – contrapartes na venda de títulos	569	1.442	569	1.442
Pensões de reforma (Nota 12)	12	27	11	23
Outros saldos	381	462	345	443
	<u>964</u>	<u>2.015</u>	<u>927</u>	<u>1.992</u>

Os outros saldos incluem acréscimos para o imposto sobre os bónus dos bancos que se espera ser devido em 2010 sobre os bónus pagos relativamente à performance de 2009.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

28. Provisões para riscos e encargos

Grupo	Provisões para reestruturação £ milhões		Outras provisões £ milhões		Total £ milhões	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Em 1 de Janeiro	82	31	18	14	100	45
Débito por contrapartida de lucros	4	72	44	6	48	78
Aquisições	35	8	1	1	36	9
Provisões utilizadas	(75)	(31)	(2)	(2)	(77)	(33)
Provisões canceladas	(14)	(9)	-	(1)	(14)	(10)
Diferenças cambiais	(1)	6	-	1	(1)	7
Outros movimentos	1	5	(1)	(1)	-	4
Em 31 de Dezembro	32	82	60	18	92	100

Sociedade	Provisões para reestruturação £ milhões		Outras provisões £ milhões		Total £ milhões	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Em 1 de Janeiro	81	28	17	12	98	40
Débito por contrapartida de lucros	4	72	44	6	48	78
Aquisições	2	7	-	-	2	7
Provisões utilizadas	(58)	(27)	(1)	(1)	(59)	(28)
Provisões canceladas	(5)	(9)	-	(1)	(5)	(10)
Diferenças cambiais	(2)	5	-	-	(2)	5
Outros movimentos	1	5	(1)	1	-	6
Em 31 de Dezembro	23	81	17	17	82	98

A provisão para reestruturação diz respeito às indemnizações a pagar em consequência da redução do pessoal. Espera-se que o valor total seja integralmente utilizado em 2010. Não se prevêem quaisquer reembolsos.

As outras provisões dizem respeito a provisões para custos com contencioso, que são avaliados numa base casuística, tendo em conta a opinião dos advogados sobre cada caso, a provisões para linhas de crédito não sacadas e a provisões para obrigações relativas a pensões e outros compromissos de prestações pós-reforma, que dizem respeito ao pagamento de prestações de reforma aos antigos empregados e às contribuições do pessoal para planos nacionais estrangeiros de pensões do Estado, que são contabilizados como um plano contributivo definido. As contribuições do pessoal baseiam-se em estimativas e premissas actuariais. A provisão existente no fim do exercício, no valor de £1 milhão deve ser totalmente utilizada até 2014.

29. Empréstimo subordinado

Montante incluído no empréstimo subordinado:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Montantes devidos após a 5 anos	405	434	405	434
Total das facilidades existentes em 31 de Dezembro:				
Montantes devidos após 5 anos	432	486	432	486

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 19 de Outubro de 2005, a Sociedade celebrou um contrato de empréstimo subordinado, ao abrigo do qual o Citibank Investments Limited (CIL), a casa-mãe imediata, concedeu uma facilidade no valor de US\$500 milhões. Os saques ao abrigo desta facilidade podem ser feitos em euros, libras esterlinas ou dólares. Em 30 de Outubro de 2005, a Sociedade subscreveu um valor de €330 milhões com vencimento em 2015. Em 10 de Dezembro de 2007, esta facilidade foi aumentada de US\$500 milhões para US\$700 milhões. Em 8 de Abril de 2008, foram sacados mais €126 milhões desta facilidade. Os saques feitos ao abrigo desta facilidade estão integralmente subordinadas aos direitos e créditos dos credores seniores da Sociedade e os juros são devidos à LIBOR mais 50 pontos de base.

30. Capital e reservas

As demonstrações das variações nos fundos próprios consolidados e da Sociedade que figuram nas páginas 22 e 27 contêm mais elementos sobre os movimentos no capital e nas reservas.

Em 8 de Abril de 2009, o Grupo recebeu uma prestação de capital no valor de \$300 milhões (£150 milhões) do Citibank Investments Limited, que foi contabilizada na reserva de capital.

Em 19 de Dezembro de 2008, a Sociedade fez uma prestação de capital no valor de £18 milhões à Citicorp Finanziaria SpA por ocasião da transmissão do CitiService SpA.

A reserva de capital inclui as prestações de capital recebidas da casa-mãe, que são passíveis de distribuição, e £137 milhões que não são passíveis de distribuição.

No exercício, não foram pagos dividendos intercalares (2008: £47 milhões). O Conselho de Administração não recomenda o pagamento de dividendos finais (2008: £ zero).

A reserva de conversão inclui todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das operações no estrangeiro.

A reserva de justo valor inclui a alteração líquida acumulada do justo valor dos investimentos disponíveis para venda até que deixem de ser reconhecidos ou fiquem afectados por imparidade.

A reserva de fundos próprios corresponde aos movimentos no justo valor dos incentivos baseados em acções atribuídos.

31. Capital social

Autorizado	2009 £ milhões	2008 £ milhões
1.876.846.755 acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada	<u>1.877</u>	<u>1.877</u>
	USD milhões	USD milhões
600.000.000 acções ordinárias em USD de USD1 cada	<u>600</u>	<u>600</u>
Atribuído, subscrito e integralmente liberado	2009 £ milhões	2008 £ milhões
1.757.011.710 acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada	<u>1.757</u>	<u>1.757</u>
Acções ordinárias de £1 cada	2009 acções	2008 acções
Em 31 de Dezembro e 31 de Dezembro	<u>1.757.011.710</u>	<u>1.757.011.710</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todas as acções ordinárias conferem direitos idênticos a respeito do capital, dividendos, direitos de voto e outras matérias.

32. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem os seguintes saldos, que se vencem num prazo de três meses:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Caixa e saldos junto de bancos centrais	305	176	305	176
Crédito sobre bancos	17.285	21.420	19.178	22.612
Activos da carteira de negociação	2.167	2.873	2.167	2.873
	<u>19.757</u>	<u>24.469</u>	<u>21.650</u>	<u>25.661</u>

33. Operações com partes relacionadas

A Sociedade é uma subsidiária integralmente detida pelo CIL, uma sociedade constituída em Inglaterra. O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é encabeçado pelo Citigroup Inc., uma sociedade constituída nos Estados Unidos. O Grupo e a Sociedade definem as partes relacionadas como sendo os membros do Conselho de Administração, os seus familiares próximos, as casas-mães, as sociedades subsidiárias e as sociedades associadas.

São celebradas algumas operações em termos de mercado com partes relacionadas. Estas operações incluem empréstimos e depósitos que proporcionam fundos às sociedades do Grupo, bem como contratos de instrumentos derivados usados para cobrir riscos residuais incluídos nos saldos doutros activos e doutros passivos. São prestados vários serviços entre as partes relacionadas, sendo estes também prestados em termos de mercado. Não foram reconhecidas provisões a respeito de crédito concedido a partes relacionadas (2008: zero). O quadro que se segue contém um resumo dos saldos com partes relacionadas, em que o CIL é a casa-mãe. Não se verificaram operações com partes relacionadas com a casa-mãe de topo, o Citigroup Inc.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Grupo					
	2009			2008		
	Casa-mãe £ milhões	Outras subsidiá- rias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões	Casa-mãe £ milhões	Outras subsidiá- rias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões
Activo						
Crédito sobre bancos	-	18.976	18.976	-	22.202	22.202
Crédito sobre clientes	-	74	74	-	128	128
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	36	36	-	145	145
Outros activos e instrumentos derivados	-	218	218	-	1.129	1.129
Passivo						
Depósitos de bancos	111	18.749	18.860	49	28.858	28.907
Contas de clientes	-	39	39	-	30	30
Acréscimos e proveitos diferidos	2	80	82	9	220	229
Outros passivos e instrumentos derivados	67	229	296	-	1.532	1.532
Empréstimo subordinado	405	-	405	434	-	434
Contas extra-patrimoniais						
Garantias emitidas pelo Grupo	-	(24)	(24)	-	(52)	(52)
Demonstração de Resultados						
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	158	158	-	590	590
Custos de juros e custos equiparados	(13)	(311)	(324)	22	(845)	(867)
Proveitos líquidos de comissões	-	55	55	-	36	36
Outros proveitos operacionais	-	14	14	-	(16)	(16)
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	29	29	-	(335)	(335)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(59)	(63)	(1)	(139)	(140)
Outros custos operacionais	3	17	20	5	(58)	(53)

	Sociedade			
	2009			
	Casa-mãe £ milhões	Subsidiárias £ milhões	Outras subsidiárias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões
Activo				
Crédito sobre bancos	-	704	18.970	19.674
Crédito sobre clientes	-	-	74	74
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	22	36	58
Outros activos e instrumentos derivados	-	8	205	213
Passivo				
Depósitos de bancos	111	69	18.736	18.916
Contas de clientes	-	-	39	39
Acréscimos e proveitos diferidos	2	2	78	82
Outros passivos e instrumentos derivados	67	24	228	319
Empréstimo subordinado	405	-	-	405
Contas extrapatrimoniais				
Garantias emitidas pelo Grupo	-	-	24	24
Demonstração de Resultados				
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	41	156	197
Custos de juros e custos equiparados	(13)	(1)	(309)	(323)
Proveitos líquidos de comissões	-	2	40	42
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	-	29	29
Outros proveitos operacionais	-	6	15	21
Despesas gerais e administrativas	(4)	13	(44)	(35)
Outros custos operacionais	3	4	17	24

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Sociedade			
	2008			Total £ milhões
	Casa-mãe £ milhões	Subsidiárias £ milhões	Outras subsidiárias do Citigroup £ milhões	
Activo				
Crédito sobre bancos	-	4	22.133	22.137
Crédito sobre clientes	-	1.272	128	1.400
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	47	145	192
Outros activos e instrumentos derivados	-	3	1.129	1.132
Passivo				
Depósitos de bancos	49	-	28.858	28.907
Contas de clientes	-	-	30	30
Acréscimos e proveitos diferidos	9	7	218	234
Outros passivos e instrumentos derivados	-	1	1.487	1.488
Empréstimo subordinado	434	-	-	434
Contas extrapatrimoniais				
Garantias emitidas pelo Grupo	-	-	52	52
Demonstração de Resultados				
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	51	587	638
Custos de juros e custos equiparados	22	(1)	(843)	(866)
Proveitos líquidos de comissões	-	1	37	38
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	-	(335)	(335)
Outros proveitos operacionais	-	16	(16)	-
Despesas gerais e administrativas	(1)	(9)	(130)	(140)
Outros custos operacionais	5	-	(58)	(53)

Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores relativa ao exercício tem a seguinte composição

	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Salários e outras regalias de curto prazo	613	1.240
Regalias pós contratação	8	4
Prémios baseados em acções	603	110
	<u>1.224</u>	<u>1.354</u>

As contribuições para planos de benefícios definidos e de compra em dinheiro beneficiam 10 Administradores (2008: 11). Seis (2008: 8) dos Administradores da Sociedade participam em planos de acções e opções de compra de acções do Citigroup e durante o exercício nenhum (2008: nenhum) dos Administradores exerceu opções. A remuneração do Administrador mais bem pago ascendeu a £0,7 milhões (2008: £1,1 milhões), sendo £0,4 milhões (2008: £0,07 milhões) relativos a remunerações baseadas em acções e uma pensão com um valor acrescido de £1.000 (2008: £2.000). Durante o exercício, o Administrador mais bem pago não exerceu opções de compra de acções. Durante o exercício e na data do presente relatório, os Administradores beneficiaram e beneficiam de disposições no sentido da sua indemnização contra terceiros em determinadas circunstâncias. A remuneração indicada supra baseia-se na quota-parte do tempo dos Administradores dispendida em serviços prestados ao Grupo.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

34. Bens dados de penhor

Grupo e Sociedade

Garantias aceites para activos

O justo valor dos activos dados de penhor para garantir actividades relacionadas com crédito ascendia a £1.986 milhões em 31 de Dezembro de 2009 (2008: £2.284 milhões). Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito.

Activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades

Em 31 de Dezembro de 2009, o total de activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades ascendia a £1.373 milhões (2008: £1.668 milhões). Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito.

35. Contas extra-patrimoniais

O quadro que se segue apresenta os valores nominais do capital e os valores ponderados pelo risco das contas extra-patrimoniais. Os valores nominais do capital indicam o volume de operações em curso à data do balanço e não representam os valores em risco. Os valores ponderados pelo risco foram calculados de acordo com as directrizes da *Financial Services Authority* (FSA) sobre a adequação dos capitais próprios.

Grupo e Sociedade

	2009		2008	
	Valor do contrato £ milhões	Valor ponderado pelo risco* £ milhões	Valor do contrato £ milhões	Valor ponderado pelo risco* £ milhões
Passivos eventuais				
Garantias e cartas de crédito irrevogáveis	<u>1.605</u>	<u>796</u>	<u>2.127</u>	<u>1.416</u>
Compromissos				
Outros compromissos:				
- créditos documentários, operações de curto prazo de comércio internacional e outras ops.	153	57	64	32
- facilidades formais não sacadas, linhas de crédito e outros compromissos de mutuar fundos:				
- a menos de 1 ano	2.725	726	3.272	1.126
- a mais de 1 ano	<u>11.032</u>	<u>3.409</u>	<u>12.981</u>	<u>3.272</u>
	<u>13.910</u>	<u>4.192</u>	<u>16.317</u>	<u>4.430</u>

* Não auditado.

O Grupo concedeu a diversos bancos e outras entidades um determinado número de garantias fixas e variáveis sobre certos direitos sobre títulos, imóveis, bens e dinheiro detidos por tais bancos e entidades ou por conta destes, incluindo garantias relativas à participação do Grupo em sistemas de compensação/liquidação. Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito, empréstimo de títulos e outros financiamentos.

36. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Objectivos, políticas e estratégias

As operações sobre instrumentos financeiros são fundamentais para a actividade do Grupo. Os riscos associados aos instrumentos financeiros e à exposição de crédito são um componente importante dos riscos globais que o Grupo enfrenta. Os instrumentos financeiros criam, modificam ou reduzem os riscos de liquidez, de crédito e de mercado no balanço do Grupo e apoiam a concessão de crédito aos clientes do Grupo.

O ano transacto foi um período de consolidação dos mercados financeiros. As perturbações nos mercados financeiros afectaram e irão provavelmente continuar a afectar os negócios do Grupo e os resultados das suas operações. Estas perturbações nos mercados aumentaram o risco de incidentes ou incumprimento por parte de contrapartes, reduzida liquidez e falta de transparência na fixação de preços, podendo tudo isto afectar negativamente a exposição de crédito do Grupo. Embora o Grupo reveja com regularidade a sua exposição ao risco de crédito, nestas circunstâncias de mercado, o risco de incumprimento pode surgir de situações ou circunstâncias difíceis de detectar ou prever.

Além disso, as actuais perturbações no mercado e na economia afectaram e podem continuar a afectar os níveis de confiança dos consumidores, os gastos dos consumidores, as taxas de insolvência das pessoas físicas e os preços das casas, entre outros factores, o que aumenta a probabilidade de mais clientes do Grupo não cumprirem os seus créditos ou outras obrigações perante o Grupo. Esta situação, por sua vez, pode ter como consequência um nível mais elevado de abates e provisões para prejuízos no crédito.

A incerteza que reina nos mercados veio pôr ainda mais em evidência a importância das políticas e procedimentos de gestão de riscos descritos seguidamente. O Grupo acredita que uma gestão eficaz dos riscos é de importância primordial para ser bem sucedido. Em consequência, o Grupo tem um processo de gestão de riscos abrangente para acompanhar, avaliar e gerir os principais riscos que assume no desenvolvimento da sua actividade. Estes riscos incluem riscos de crédito, mercado, liquidez e operacionais. Enquanto parte do Citigroup, a estrutura de gestão de riscos foi concebida para proceder a um equilíbrio entre uma supervisão empresarial e funções independentes de gestão de riscos bem definidas. A estrutura de gestão de riscos baseia-se nos princípios orientadores definidos pelo responsável máximo do risco do Citigroup:

- um modelo comum de capital de risco para avaliar os riscos;
- um apetência pelo risco definida, consentânea com a estratégia comercial;
- responsabilização através dum quadro comum de gestão de riscos;
- decisões sobre riscos baseadas em análises transparentes, exactas e rigorosas;
- conhecimento, estatura, poderes e independência dos Gestores de Riscos; e
- autoridade dos Gestores de Riscos para tomarem decisões e remeterem questões para outros níveis de decisão.

As perturbações nos mercados também fizeram crescer os riscos associados à titularidade de instrumentos financeiros. Os fins para os quais o Grupo detém ou emite instrumentos financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais:

- **Empréstimos e depósitos de clientes:** Os empréstimos e depósitos de clientes (do retalho e institucionais) constituem uma grande parte dos negócios do Grupo. O Grupo tem políticas e estratégias pormenorizadas em relação aos seus empréstimos e depósitos de clientes, que têm como objectivo minimizar os riscos associados a estes instrumentos financeiros.
- **Títulos da carteira de investimento:** O Grupo detém títulos, com exclusão dos investimentos estratégicos, para utilizar nas actividades do Grupo numa base continuada. O objectivo de deter este tipo de instrumentos financeiros é principalmente para suportar as exigências de garantias ou a compensação de títulos ou fundos e apoiar a gestão da liquidez.
- **Instrumentos financeiros:** O Grupo emite instrumentos financeiros para financiar a parte dos seus activos que não é financiada por depósitos de clientes. O objectivo de utilizar instrumentos

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

financeiros para estes efeitos é gerir o balanço do Grupo em termos de minimização do risco de mercado e apoiar a gestão da liquidez. O Departamento de Tesouraria do Grupo é responsável por supervisionar e implementar a gestão do balanço.

- **Cobertura de riscos:** Nos casos em que os instrumentos financeiros fazem parte da estratégia de gestão da taxa de juros do Grupo, são classificados como instrumentos económicos de cobertura de riscos. O objectivo de deter instrumentos financeiros para efeitos de cobertura de riscos é anular ou minimizar o risco decorrente de movimentos adversos das taxas de juros, das taxas de câmbio ou dos preços das acções. Os produtos de tesouraria são os principais instrumentos utilizados para cobrir os riscos do balanço em termos económicos.
- **Negociação:** O Grupo negocia em instrumentos financeiros por sua própria conta e para facilitar as operações de clientes. Na sua qualidade de *market maker* destes produtos, cria fluxos com os dois sentidos. A actividade de negociação está limitada a certas áreas do Grupo e está sujeita a políticas e limites estritos. O departamento de Gestão de Risco do Grupo é responsável por definir as políticas de negociação e supervisionar o seu cumprimento.

No exercício da sua actividade normal, o Grupo participa em diversas operações com instrumentos derivados, especialmente nos mercados de acções, taxas de juros e câmbios. São utilizados para prestar serviços financeiros aos clientes e tomar, cobrir ou modificar posições como parte das actividades de negociação. Os instrumentos derivados também podem ser utilizados para cobrir riscos em termos económicos ou modificar a exposição do balanço em termos de risco decorrente duma série de actividades, incluindo de crédito e de aplicações em títulos. A maioria das contrapartes do Grupo em operações de instrumentos derivados são bancos e outras instituições financeiras. Os riscos envolvidos nos instrumentos derivados incluem riscos de mercado, crédito e liquidez.

Gestão de riscos

Os riscos são originados pelas actividades de concessão de crédito, negociação e outras actividades desenvolvidas no dia-a-dia. As secções seguintes resumem os processos existentes em 2009 para gerir os principais riscos do Grupo.

A gestão de riscos no Citigroup processa-se em três dimensões: negócios, regiões e produtos críticos. Cada um dos principais grupos de negócios tem um Director do Risco do Negócio, que é o ponto central das decisões sobre riscos (tais como definir limites para riscos ou aprovar operações) nessa área de negócio.

Também existem Directores Regionais de Riscos, que são responsáveis pelos riscos na sua área geográfica e são o primeiro ponto de contacto para os Directores Regionais das unidades de negócio e para as autoridades reguladoras locais. Além disso, existem Directores do Risco de Produto para áreas de importância crítica para o Citigroup, tais como o imobiliário e crédito fundamental. Os Directores do Risco de Produto são responsáveis pelos riscos na sua área de especialidade e centram-se em áreas específicas das unidades de negócio e regiões. Funcionam como recursos do Director Geral do Risco, bem como dos Directores do Risco do Negócio e dos Directores Regionais de Riscos, no sentido de permitir aos Directores do Risco do Negócio e aos Directores Regionais de Riscos concentrarem-se melhor na gestão diária de riscos e em dar resposta ao fluxo de operações.

A estrutura de gestão de riscos do Citigroup também inclui uma equipa de Gestão do Negócio para garantir que a estrutura de gestão de riscos tem infra-estruturas e processos adequados e presta informações apropriadas à administração. Esta equipa, que apoia a gestão de riscos dentro da Sociedade, inclui:

- o grupo de capital de risco, que continua a aperfeiçoar o modelo de capital de risco e a sua coerência em todas as actividades comerciais;
- o grupo de arquitectura de riscos, que procura assegurar que temos sistemas integrados e métricas comuns, permitindo-nos portanto agregar e testar as exposições em toda a instituição;

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- o grupo de riscos de infra-estruturas, que se concentra na melhoria dos nossos processos operacionais nas áreas de negócio e nas regiões; e
- o posto de Director Administrativo, que se centra na reformulação das comunicações e relações de risco, incluindo as relações críticas com as autoridades reguladoras.

Agregação de riscos e testes de stress

O Director do Risco, tal como mencionado supra, acompanha e controla as principais exposições e concentrações de riscos na organização. Isto significa proceder à agregação de riscos dentro e entre áreas de negócio, bem como sujeitar esses riscos a cenários de stress alternativos para avaliar o potencial impacto económico que podem ter no Grupo.

Os testes de stress são aplicados à todas as carteiras do Citigroup avaliadas face ao mercado, disponíveis para venda e ao custo amortizado. Estes relatórios de stress, que cobrem toda a empresa, medem o impacto potencial sobre o Grupo e as áreas de negócio que o compõem, incluindo o risco dentro do Grupo de alterações de grande dimensão em diversos tipos de factores de risco principais (por exemplo, taxas de juro, margens de crédito), bem como o impacto potencial dum determinado número de cenários de stress históricos e hipotéticos futuros e sistémicos.

A título de complemento dos testes de stress descritos acima, a Gestão de Riscos, trabalhando com base nas informações fornecidas pelas áreas de negócio e pela área financeira, fornece actualizações periódicas à administração sénior e ao Conselho de Administração sobre exposições potenciais substanciais no Citigroup decorrentes de concentrações de riscos, participantes nos mercados financeiros ou outras questões sistémicas. Estas avaliações de riscos são exercícios que olham para o futuro e cujo objectivo é informar a administração sénior e o Conselho de Administração sobre o potencial impacto para o Citigroup que pode resultar directa ou indirectamente de cenários hipotéticos, com base numa análise de ponderação efectuada por gestores de riscos independentes.

Os exercícios de testes de stress e avaliação de riscos complementam os exercícios normais de definição de limites e capital de risco descritos abaixo nesta secção, dado que estes processos incorporam acontecimentos ocorridos no mercado e dentro do Citigroup que afectam a nossa perspectiva da forma, magnitude, correlação e calendarização dos riscos identificados que podem surgir. Para além de aumentarem a consciencialização e compreensão das exposições potenciais no seio do Grupo, os resultados destes processos servem depois como ponto de partida para desenvolver estratégias de gestão e minimização de riscos.

Juntamente com os processos já descritos, as secções seguintes resumem os processos postos em prática em 2009 para gerir os principais riscos do Grupo.

Risco de mercado

O risco de mercado abrange o risco de liquidez e o risco de preço. O risco de liquidez tem dois elementos:

- o risco do Grupo poder ser incapaz de fazer face a um compromisso financeiro perante um cliente, um credor ou um investidor na data do seu vencimento;
- o risco do mercado ser incapaz de absorver posições substanciais sem impacto no preço de mercado/avaliação em relação às nossas carteiras de negociação; o risco de preço é o risco para os resultados que decorre de alterações adversas nas taxas de juro, taxas de câmbio e preços de acções e das suas volatilidades implícitas.

O Grupo e outras entidades comerciais do Citigroup e os grupos de supervisão corporativa definiriam responsabilidades de gestão do risco de mercado. Dentro de cada área de negócio, foi posto em prática um processo para controlar a exposição ao risco de mercado. O processo de gestão de riscos inclui o estabelecimento de mecanismos de controlo e limites de risco de mercado, políticas e procedimentos apropriados e uma supervisão adequada por parte da administração sénior, com uma função de gestão de riscos independente das áreas comerciais. A gestão deste processo tem início com o profissional mais perto dos clientes, produtos e mercados do Grupo e vai até aos executivos seniores que gerem estas áreas de negócio e ao nível do país. A Auditoria e a Análise de Riscos realizam inspecções regulares para

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

garantir o cumprimento das políticas institucionais e dos procedimentos sobre avaliação, gestão e controlo do risco de mercado.

O risco de preço é medido usando várias ferramentas, incluindo análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição à taxa de juros, testes de stress e análise de cenários, que são aplicados ao risco de taxa de juros decorrente das carteiras que não são de negociação, e limites de factores de sensibilidade e análises do valor em risco (*Value-at-Risk – VaR*), stress e cenários, que são aplicados às carteiras de negociação. Por iniciativa da Gestão do Risco de Mercado, o VaR pode por vezes ser aplicado à carteira que não é de negociação, a título de medida complementar.

Risco de preço de negociação

Objectivos globais

O Grupo utiliza uma medição diária do VaR, em conjugação com informação sobre os factores de sensibilidade e o stress, como um mecanismo para acompanhar e controlar o risco de mercado. O VaR é calculado com um nível de confiança de 99%, assumindo um horizonte temporal de liquidação de um dia. Estima-se que os prejuízos diários excedam o VaR em média uma vez em cada cem dias úteis.

Metodologia do VaR

A ferramenta do VaR baseia-se na abordagem estruturada Monte-Carlo, em que são simulados 5.000 cenários de taxas/preços de mercado. A matriz de covariância da volatilidade e correlação é actualizada pelo menos mensalmente com base em três anos de dados de mercado.

Limitações do VaR

Embora seja efectuada uma vasta bateria de testes do VaR utilizando carteiras hipotéticas com diversas composições por sector, notação de risco e assim por diante, o VaR pode não fornecer necessariamente uma indicação da dimensão potencial da perda, caso esta ocorra. Em consequência, é utilizado um leque abrangente de limites de sensibilidade dos factores e de stress em complemento dos limites do VaR.

Na Sociedade, está em funcionamento um sistema de alerta do VaR, que procura assegurar que os eventuais excessos sejam discutidos e resolvidos entre as unidades de gestão de risco, de gestão comercial e a própria Sociedade. Além disso, a unidade de Papel Comercial Europeu (PCE) está sujeita a limites formais quanto a exposições à taxa de juros e aos emitentes que são controlados de perto pela Gestão de Riscos e pela administração comercial sénior.

O quadro seguinte resume o risco de preço de negociação identificando a exposição média da carteira de negociação da Sociedade em termos de VaR durante o período em análise, juntamente com a sua exposição à data de 31 de Dezembro.

	Em 31 de Dezembro £ milhões	Média £ milhões
2009		
Risco associado a acções	0,02	0,04
Risco de taxa de juros	0,38	2,78
Risco cambial	-	-
Correcção de covariância	(0,02)	(0,029)
Global	<u>0,38</u>	<u>2,80</u>

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Em 31 de Dezembro £ milhões	Média £ milhões
2008		
Risco associado a acções	0,04	0,42
Risco de taxa de juros	5,45	1,18
Risco cambial	0,17	0,05
Correcção de covariância	-	(0,26)
Global	5,66	1,39

Risco de preço não relacionado com a negociação

O risco de preço das carteiras que não são de negociação é medido utilizando a análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição em termos de taxa de juros e análises de stress e de cenários. A análise do desfasamento das taxas de juros utiliza as datas de vencimento ou refixação das taxas das rubricas do balanço para determinar as exposições em termos de taxas de juros dentro de determinados grupos de prazos. A exposição em termos de taxa de juros mede o impacto nos resultados, durante um determinado período de análise, dum conjunto definido e estandardizado de variações paralelas na curva. A exposição em termos de taxas de juros é calculada separadamente para cada moeda e reflecte os desfasamentos de refixação de taxas da posição, bem como a posição de opções, explícitas e implícitas. São fixados limites para o Reino Unido em termos de país e de actividade em que o Grupo esteja envolvido. Estes limites são controlados pela Gestão de Risco de Mercado.

A exposição em termos de taxas de juros mede o impacto potencial nos resultados líquidos esperados durante um horizonte contabilístico de 12 meses, 5 anos e 10 anos e foi decomposta nas principais moedas do balanço da Sociedade. O quadro seguinte mostra a exposição em termos de taxas de juros da Sociedade em 31 de Dezembro assumindo uma subida paralela de 100 pontos de base das taxas de juros. Uma exposição em termos de taxas de juros positiva indica um aumento potencial dos resultados, ao passo que um valor negativo indica um potencial declínio dos mesmos.

£ milhões	2009			2008		
	12 meses	5 anos	10 anos	12 meses	5 anos	10 anos
USD	5	5	5	5	5	5
EUR	2	3	3	6	7	7
GBP	3	3	3	3	3	3

Exposição cambial

As principais moedas de funcionamento ou operacionais das sucursais da Sociedade no estrangeiro e das subsidiárias do Grupo são a libra esterlina, o euro, o dólar norte-americano, a coroa dinamarquesa, a coroa sueca e a coroa norueguesa. Uma vez que o Grupo prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas em libras esterlinas, o seu balanço é afectado pelos movimentos entre essas moedas e a libra esterlina. Esta exposição cambial é mostrada no quadro seguinte. A coluna da esquerda representa a moeda de funcionamento das sucursais da Sociedade e das subsidiárias do Grupo, ao passo que a primeira linha representa a exposição das sucursais e subsidiárias a moedas diferentes da sua moeda de funcionamento.

Moedas funcionais do Grupo

£ milhões	2009				
	GBP	USD	EUR	Outras	Total
GBP	-	195	495	253	943
EUR	-	(1)	-	(8)	(9)
Outras	-	-	(1)	-	(1)
Total	-	194	494	245	933

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

£ milhões	2008				
	GBP	USD	EUR	Outras	Total
GBP	-	518	(227)	157	448
EUR	-	(3)	-	1	(2)
Outras	-	1	1	-	2
Total	-	516	(226)	158	448

As exposições cambiais em termos de operações surgem em consequência das actividades normais e/ou das operações internacionais entre sucursais.

Risco de liquidez

A função de Tesouraria Corporativa é responsável pela gestão da liquidez no Citigroup. Há uma política uniforme de gestão do risco de liquidez para o Citigroup e as suas principais subsidiárias operacionais. De acordo com esta política, há um conjunto único de normas para avaliar o risco de liquidez no sentido de assegurar uniformidade nas unidades de negócio, estabilidade das metodologias e transparência do risco. A avaliação do risco de liquidez de cada subsidiária operacional do Reino Unido é efectuada diariamente e é controlada pela Tesouraria Corporativa.

A estrutura do Reino Unido para discutir as questões relacionadas com a liquidez é o Comité de Gestão de Activos e Passivos (*Asset/Liability Management Committee* ou ALCO), que inclui quadros superiores do Grupo e é presidido pelo Tesoureiro do país. Este Comité é composto pelo Director Financeiro do Reino Unido, pelo Tesoureiro Corporativo Regional e pelas funções de tesouraria das unidades de negócio. O ALCO do Reino Unido revê necessidades actuais e prospectivas de financiamento do Grupo, bem como a posição em termos de capital e balanço.

Anualmente, é preparado um plano de liquidez e o perfil de liquidez é controlado numa base continuada e objecto dum relatório diário. O risco de liquidez é medido e controlado através de vários rácios e limites de acordo com a Política de Gestão do Risco de Liquidez do Citigroup. O plano de financiamento e liquidez inclui análises do balanço, bem como das condições económicas e comerciais que afectam as principais subsidiárias operacionais no Reino Unido. Como parte integrante do plano de financiamento e liquidez, são analisados e aprovados limites de liquidez, rácios de liquidez e premissas para testes de stress regulares.

Os testes de stress simulados da liquidez são executados e analisados pelo ALCO do Reino Unido. Os cenários incluem premissas sobre alterações significativas das principais fontes de financiamento, *ratings* de crédito e usos de liquidez de contingência. O resultado destes testes de stress é uma série de alternativas que podem ser usadas em caso de incidentes de liquidez.

O quadro seguinte mostra os activos e passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Grupo 2009	Até 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Total £ milhões
Activo				
Caixa e depósitos junto de bancos centrais	305	-	-	305
Crédito sobre bancos	17.752	328	-	18.080
Crédito sobre clientes	5.203	2.017	1.471	8.691
Instrumentos financeiros derivados	304	108	13	425
Activos da carteira de negociação	2.578	-	-	2.578
Títulos da carteira de investimento	83	384	1.003	1.470
Activos detidos para venda	846	-	-	846
Todos os outros activos	1.400	71	229	1.700
Total do activo	28.471	2.908	2.716	34.095
Total do activo em 2008	38.467	4.751	4.858	48.076
Passivo				
Depósitos de bancos	17.249	836	132	18.217
Contas de clientes	9.153	1	-	9.154
Instrumentos financeiros derivados	313	522	81	916
Títulos de dívida em circulação	189	1.099	571	1.859
Empréstimo subordinado	-	-	405	405
Todos os outros passivos e situação líquida	3.666	75	(197)	3.544
Total do passivo e situação líquida	30.570	2.533	992	34.095
Total do passivo em 2008	39.399	3.927	4.750	48.076
Desfasamento líquido de liquidez em 2009	(2.099)	375	1.724	-
Desfasamento líquido de liquidez em 2008	(932)	824	108	-

O quadro seguinte mostra os activos e passivos da Sociedade agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

Sociedade 2009	Até 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Total £ milhões
Activo				
Caixa e depósitos junto de bancos centrais	305	-	-	305
Crédito sobre bancos	19.646	324	-	19.970
Crédito sobre clientes	4.948	1.542	1.045	7.535
Instrumentos financeiros derivados	304	108	13	425
Activos da carteira de negociação	2.578	-	-	2.578
Títulos da carteira de investimento	83	387	1.002	1.472
Activos detidos para venda	846	-	-	846
Todos os outros activos	1.635	38	135	1.808
Total do activo	30.345	2.399	2.195	34.939
Total do activo em 2008	39.466	3.886	4.126	47.478
Passivo				
Depósitos de bancos	18.802	565	132	19.499
Contas de clientes	9.153	1	-	9.154
Instrumentos financeiros derivados	313	522	81	916
Títulos de dívida em circulação	168	1.105	193	1.466
Empréstimo subordinado	-	-	405	405
Todos os outros passivos e situação líquida	3.691	78	(270)	3.499
Total do passivo e situação líquida	32.127	2.271	451	34.939
Total do passivo em 2008	40.225	3.062	4.191	47.478
Desfasamento líquido de liquidez em 2009	(1.782)	128	1.654	-
Desfasamento líquido de liquidez em 2008	(759)	824	(65)	-

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro seguinte analisa os passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes com base nos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes. Os valores indicados no quadro correspondem aos fluxos de caixa contratuais não descontados, ao passo que o Grupo gere o risco de liquidez com base no vencimento contratual, tal como indicado no quadro anterior.

Grupo 2009	Até 3 meses £ milhões	> de 3 meses e < de 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
Passivo					
Depósitos de bancos	15.349	1.945	926	155	18.375
Contas de clientes	8.647	525	1	-	9.173
Instrumentos financeiros derivados	62	251	522	81	916
Títulos de dívida em circulação	61	168	1.433	724	2.386
Empréstimo subordinado	4	11	56	431	502
	<u>24.123</u>	<u>2.900</u>	<u>2.938</u>	<u>1.391</u>	<u>31.352</u>

Grupo 2008	Até 3 meses £ milhões	> de 3 meses e < de 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
Passivo					
Depósitos de bancos	23.729	4.053	2.013	152	29.947
Contas de clientes	8.059	393	1	-	8.453
Instrumentos financeiros derivados	629	306	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	65	147	1.671	1.028	2.911
Empréstimo subordinado	4	11	57	461	533
	<u>32.486</u>	<u>4.910</u>	<u>4.635</u>	<u>1.973</u>	<u>44.044</u>

O quadro seguinte analisa os passivos da Sociedade agrupados por prazos de vencimento relevantes com base com base nos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes incluindo juros.

Sociedade 2009	Até 3 meses £ milhões	> de 3 meses e < de 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
Passivo					
Depósitos de bancos	17.179	1.668	626	137	19.610
Contas de clientes	8.647	525	-	-	9.172
Instrumentos financeiros derivados	62	251	522	81	916
Títulos de dívida em circulação	40	168	1.438	346	1.992
Empréstimo subordinado	4	11	56	431	502
	<u>25.932</u>	<u>2.623</u>	<u>2.642</u>	<u>995</u>	<u>32.192</u>

Sociedade 2008	Até 3 meses £ milhões	> de 3 meses e < de 1 ano £ milhões	> de 1 ano e < de 5 anos £ milhões	Mais de 5 anos £ milhões	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
Passivo					
Depósitos de bancos	24.891	3.713	1.036	152	29.792
Contas de clientes	8.061	393	-	-	8.454
Instrumentos financeiros derivados	629	306	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	40	147	1.676	612	2.475
Empréstimo subordinado	4	11	57	461	533
	<u>33.625</u>	<u>4.570</u>	<u>3.662</u>	<u>1.557</u>	<u>43.414</u>

Os activos disponíveis para fazer face a todas as responsabilidades e cobrir compromissos de crédito em vigor incluem dinheiro, depósitos junto de bancos centrais, valores em cobrança, crédito sobre bancos e

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

crédito sobre clientes. O Grupo também poderia fazer face a saídas líquidas de caixa inesperadas através da venda de títulos.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de prejuízos financeiros decorrentes dum mutuário ou uma contraparte não cumprir as suas obrigações financeiras ou contratuais. O risco de crédito decorre de muitas actividades do Citigroup, incluindo:

- crédito;
- vendas e negociação;
- instrumentos derivados;
- operações com valores mobiliários;
- liquidação; e
- quando o Citigroup actua como intermediário por conta dos seus clientes e terceiros.

Para os clientes empresariais e as actividades de banca de investimento em toda a organização, o processo creditício está ancorado numa série de políticas fundamentais, incluindo:

- responsabilidade conjunta e independente da gestão de riscos e das unidades de negócio no que concerne a gestão dos riscos de crédito;
- centro de controlo único para cada relacionamento de crédito, que coordena as actividades creditícias relativas a esse cliente;
- limites de carteira para garantir a diversificação e manter o alinhamento risco/capital;
- para conceder crédito, necessidade dum mínimo de duas assinaturas de pessoal de crédito autorizado, uma das quais tem de ser dum funcionário de crédito da gestão do risco de crédito;
- normas de notação de riscos, aplicáveis a todos os devedores e a todas as facilidades de crédito; e
- normas uniformes para a produção de documentação creditícia e gestão das medidas em caso de incumprimento.

O crédito a empresas é identificado como estando afectado por imparidade quando se determina que o pagamento de juros ou do capital é duvidoso ou quando os juros ou o capital estão em mora há 90 dias ou mais. A excepção é quando o crédito está bem garantido e em vias de cobrança. O crédito a empresas afectado por imparidade é abatido na medida em que o capital seja considerado incobrável. O crédito afectado por imparidade dependente de garantias é abatido até ao valor do custo ou o valor das garantias, consoante o que for menor, menos os custos de cancelamento.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume definindo limites relativos ao montante de risco aceite para um determinado mutuário ou grupos de mutuários e a regiões e sectores de actividade. Estes riscos são controlados numa base contínua e estão sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes.

A exposição a cada mutuário é ainda restringida por sub-limites que cobrem a exposição no balanço e fora de balanço. A exposição efectiva é controlada diariamente face aos limites. A exposição ao risco de crédito é gerida através duma análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários de fazerem face às obrigações de pagamento de juros e reembolso do capital e da alteração de tais limites sempre que tal se revele adequado. A exposição ao risco de crédito também é gerida em parte através da obtenção de garantias reais e pessoais, mas uma parte significativa diz respeito a financiamentos que não podem beneficiar de tais garantias.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito é representada pelos activos financeiros que figuram no balanço e, adicionalmente, pelas rubricas extra-patrimoniais contidas na Nota 35.

Instrumentos derivados

O Grupo mantém limites de controlo estritos para as posições líquidas abertas em instrumentos derivados, quer por valor, quer por prazo. Em cada momento, o montante sujeito a risco de crédito está limitado ao justo valor actual dos instrumentos que são favoráveis ao Grupo (ou seja, activos cujo justo valor é

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

positivo), o que, no que concerne aos instrumentos derivados, é apenas uma pequena fracção do contrato ou dos valores abstractos usados para expressar o volume dos instrumentos em vigor. Esta exposição ao risco de crédito é gerida como parte dos limites globais de financiamento dos clientes, juntamente com a exposição potencial a movimentos do mercado.

Contratos globais de compensação

O Grupo restringe ainda a sua exposição a prejuízos no crédito através de celebração de contratos globais de compensação com contrapartes com quem realiza um volume significativo de operações. Em geral, os contratos globais de compensação não têm como consequência a compensação de activos e passivos do balanço, dado que as operações são normalmente liquidadas numa base bruta. No entanto, o risco de crédito associado aos contratos favoráveis é reduzido através dos contratos de compensação global na medida em que, se se verificar um caso de incumprimento, todos os montantes junto da contraparte são resolvidos e liquidados numa base líquida. A exposição global do Grupo ao risco de crédito de instrumentos derivados sujeitos a contratos globais de compensação pode alterar-se significativamente num curto espaço de tempo, dado que é afectada por cada operação sujeita ao contrato.

Compromissos relacionados com crédito

O principal objectivo destes instrumentos é assegurar que existem fundos disponíveis para um cliente quando são necessários. As garantias e as aberturas de cartas de crédito – que representam garantias irrevogáveis de que o Grupo vai assumir o pagamento quando o cliente não consegue fazer face às suas obrigações perante terceiros – têm o mesmo risco que os empréstimos. Os créditos documentários e as cartas de crédito comerciais – que são compromissos escritos do Grupo por conta dum cliente a autorizar terceiros a sacar fundos sobre o Grupo até uma quantia estipulada e de acordo com termos e condições específicos – são caucionados pelas expedições subjacentes de mercadorias a que dizem respeito e têm, portanto, menos riscos que os financiamentos directos. As linhas de crédito não utilizadas representam a porção não utilizada da linha de crédito, que pode ser utilizada sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que concerne ao risco de crédito das linhas de crédito, o Grupo está potencialmente exposto a prejuízos nm valor igual ao valor total das linhas não sacadas. No entanto, o valor provável dos prejuízos é menor que o valor total das linhas não sacadas, uma vez que a maior parte das linhas de crédito está condicionada aos clientes preencherem critérios de crédito específicos. O Grupo controla o prazo remanescente até ao vencimento das linhas de crédito porque os compromissos de prazo mais longo normalmente têm um grau de risco superior aos de prazo mais curto.

Gestão do risco de crédito

Os diferentes segmentos de negócio gerem o seu processo de risco de crédito como segue:

Grupo de Clientes Institucionais

O risco de crédito é medido pelas facilidades totais e uma medição da exposição, que consiste nos valores das facilidades utilizadas e não utilizadas. Há cinco tipos de exposição: directa, contingente, contraparte, liquidação e compensação. São atribuídos *ratings* de risco das facilidades a todas as exposições de crédito e *ratings* do risco do devedor a todos os relacionamentos.

As facilidades têm de ser aprovadas por funcionários independentes de risco e de crédito comercial. As facilidades são reavaliadas anualmente e, nesse seguimento, são novamente aprovadas ou rescindidas. A concessão de crédito é regulada por limites que se baseiam no *rating* do risco dos devedores. Os créditos mais fracos são acompanhados trimestral ou mensalmente, dependendo do valor da exposição e da qualidade do crédito. Uma equipa dedicada é responsável pela prestação de informações sobre riscos e agregação ao nível dos devedores.

A qualidade de crédito dos activos é controlada constantemente e comunicada à administração sénior e ao conselho de administração trimestralmente. Além disso, as informações sobre exposições de risco elevado são comunicadas à administração sénior mensalmente. Os incumprimentos súbitos são remetidos prontamente a responsáveis seniores pelo risco e questões comerciais.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Qualidade do crédito

O quadro que se segue apresenta a decomposição do crédito sobre clientes, papel comercial europeu, obrigações de emitentes privados e obrigações de emitentes públicos do Grupo de Clientes Institucionais por designação de agência de *rating* baseada no *rating* da Standard & Poors ou o seu equivalente interno:

	Crédito sobre clientes 2009 %	Carteira de negociação Papel comercial europeu 2009 %	Obrigações de emitentes privados 2009 %	Obrigações de emitentes públicos 2009 %
AAA	8	64	36	-
AA+ a A-	1	29	39	33
Inferior a A-	82	7	25	67
Sem <i>rating</i>	9	-	-	-
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
	2008 %	2008 %	2008 %	2008 %
AAA	13	-	41	-
AA+ a A-	84	100	39	100
Inferior a A-	3	-	15	-
Sem <i>rating</i>	-	-	5	-
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>

99% (2008: 92%) do crédito sobre bancos do Grupo compreende saldos com entidades congéneres do Citigroup.

Em 2009, os instrumentos financeiros derivados compreendiam 52% de instrumentos (2008: 22%) classificados com AA- a A+ 0% (2008; 0%) classificados com AAA.

Crédito ao Consumo Local

Os Directores Comerciais nacionais são responsáveis pelas carteiras e respondem pela gestão do equilíbrio entre risco e a rentabilidade das suas áreas de negócio. Em colaboração com funcionários de crédito seniores/nacionais, implementam políticas, procedimentos e práticas de gestão de riscos nas suas áreas de negócio, no respeito das políticas sobre o risco do crédito ao consumo global.

Os funcionários responsáveis pelo risco do crédito ao consumo controlam regularmente a performance das áreas de negócio do crédito ao consumo e garantem o exercício dum controlo adequado. É empregue uma abordagem diferenciada baseada no risco, de forma que as actividades críticas, por exemplo as cobranças e o controlo de fraudes, sejam analisadas com maior frequência.

Os níveis de autorização de crédito, o processo de delegação, os processos de aprovação das carteiras, as aprovações de produtos e outros tipos de aprovações exigidos, bem como os níveis de autorização de crédito e responsabilidades estão definidos nas Políticas de Crédito ao Consumo Global e Políticas de Risco de Fraude. Estas políticas definem um conjunto coerente de normas para nomeação de funcionários de crédito e funcionários seniores de crédito, definem o processo de aprovação, criam políticas auditáveis e procuram assegurar a responsabilidade e responsabilização do pessoal envolvido na gestão de riscos. O funcionário responsável pelo crédito ao nível do país elabora a estratégia de crédito em colaboração com o Director Comercial do país, sendo esta depois revista pelo funcionário sénior responsável pelo crédito a nível regional.

Existe um conjunto definido de medidas, procedimentos e políticas que tem por objectivo controlar os resultados das carteiras de retalho, incluindo:

- comparação de indicadores da performance histórica;

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- análises do responsável pelo crédito ao nível do país;
- testes de stress;
- procurações e poderes de aprovação.

Para além destes procedimentos, cada unidade de negócio tem referências de crédito que definem as suas expectativas de curto e longo prazo.

Crédito sobre clientes

Grupo 2009	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	180	1.138	5.133	3.304	439	10.194
Valor contabilístico	180	805	4.966	3.001	439	9.390
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	729	49	9	787
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	26	-	26
Em mora há 180 dias ou mais	-	179	2	156	-	337
Valor bruto	-	179	731	231	9	1.150
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(179)	(76)	(201)	-	(456)
Valor contabilístico	-	-	635	30	9	694
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	738	4.018	1.974	356	7.086
Em mora há 1-119 dias	-	156	-	369	-	525
Em mora há 120-179 dias	-	31	-	8	-	39
Valor bruto	-	925	4.018	2.351	356	7.650
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(154)	910	(103)	-	(348)
Valor contabilístico	-	771	3.927	2.248	356	7.302
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	180	34	384	723	73	1.394
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	-	-	-	-
Valor contabilístico	180	34	384	723	73	1.394
Valor contabilístico total	180	805	4.966	3.001	438	9.390

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Grupo 2008	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	194	1.796	7.855	4.489	712	15.046
Valor contabilístico	185	1.604	7.716	4.303	704	14.512
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	147	41	-	188
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	19	-	19
Em mora há 180 dias ou mais	-	95	-	58	-	153
Valor bruto	-	95	147	118	-	360
Provisão para créditos avaliados individualmente	-	(95)	(65)	(94)	-	(254)
Valor contabilístico	-	-	82	24	-	106
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	1.422	5.102	3.203	38	9.765
Em mora há 1-119 dias	1	228	-	396	-	625
Em mora há 120-179 dias	-	39	-	2	-	41
Valor bruto	1	1.689	5.102	3.601	38	10.431
Provisão para créditos avaliados colectivamente	-	(100)	(80)	(100)	-	(280)
Valor contabilístico	1	1.589	5.022	3.501	38	10.151
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	184	15	2.533	778	640	4.150
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	26	105
Valor contabilístico	184	15	2.612	778	666	4.255
Valor contabilístico total	185	1.604	7.716	4.303	704	14.512

Sociedade 2009	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	180	1.138	5.133	2.482	39	8.965
Valor contabilístico	180	805	4.969	2.247	32	8.233
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	729	49	9	787
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	26	-	26
Em mora há 180 dias ou mais	-	179	2	156	-	337
Valor bruto	-	179	731	231	9	1.150
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(178)	761	(202)	-	(456)
Valor contabilístico	-	1	655	29	9	694
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	736	4.018	1.244	21	6.019
Em mora há 1-119 dias	-	256	-	276	-	432
Em mora há 120-179 dias	-	31	-	8	-	39
Valor bruto	-	923	4.018	1.528	21	6.490
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(155)	(88)	(33)	-	(276)
Valor contabilístico	-	768	3.930	1.495	21	6.214
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	180	36	384	723	2	1.325
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	-	-	-	-
Valor contabilístico	180	36	384	723	2	1.325
Valor contabilístico total	180	805	4.969	2.247	32	8.233

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sociedade 2008	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	194	1.775	7.855	3.208	266	13.298
Valor contabilístico	185	1.584	7.718	3.075	258	12.820
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	147	41	-	188
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	19	-	19
Em mora há 180 dias ou mais	-	95	-	58	-	153
Valor bruto	-	95	147	118	-	360
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(94)	(65)	(95)	-	(254)
Valor contabilístico	-	1	82	23	-	106
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	1.420	5.102	2.038	38	8.598
Em mora há 1-119 dias	1	225	-	280	-	506
Em mora há 120-179 dias	-	39	-	2	-	41
Valor bruto	1	1.684	5.102	2.320	38	9.145
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(101)	(77)	(46)	-	(224)
Valor contabilístico	1	1.583	5.025	2.274	38	8.921
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	184	-	2.532	778	210	3.704
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	10	89
Valor contabilístico	184	-	2.611	778	220	3.793
Valor contabilístico total	185	1.584	7.718	3.075	258	12.820

O crédito comercial referido nos quadros supra inclui um valor de £42 milhões (2008: £233 milhões) relativo a crédito sobre bancos.

Crédito comercial designado ao justo valor através da conta de exploração no valor de £183 milhões (2008: £356 milhões) foi excluído dos quadros anteriores. Crédito sobre clientes incluído nos activos detidos para venda no balanço no valor de £839 milhões foi excluído dos quadros anteriores.

A qualidade de crédito dos activos do Crédito ao Consumo Local é medida e reportada num modelo de dias em mora. Este modelo identifica o valor bruto dos saldos correntes (ou seja, que ainda não estão em mora) e dos saldos em mora em função do número de dias de mora. O modelo dos créditos em mora mostra que 78% (2008: 86%) dos saldos brutos são correntes, 13% (2008: 11%) estão em mora há 1-119 dias e 9% (2008: 3%) há prazos superiores a 120 dias.

Concentração do risco de crédito

Verifica-se uma concentração do risco de crédito quando um determinado número de contrapartes estão envolvidas em actividades semelhantes e têm características económicas similares que fazem com que a sua capacidade de cumprir as suas obrigações contratuais seja afectada de forma semelhante por alterações das condições económicas.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As concentrações de risco de crédito do Grupo e da Sociedade por sector figuram no quadro seguinte:

	Grupo		Sociedade	
	2009 £ milhões	2008 £ milhões	2009 £ milhões	2008 £ milhões
Indústria química	198	386	198	386
Comunicações	287	215	287	215
Crédito ao consumo	4.510	7.021	3.282	5.273
Engenharia	709	949	709	949
Transportes	963	876	963	876
Sector financeiro	974	2.757	974	2.757
Indústria transformadora	114	1.683	114	1.683
Outros	1.740	1.515	1.740	1.515
	<u>9.495</u>	<u>15.402</u>	<u>8.267</u>	<u>13.654</u>

Processo de gestão do risco operacional

O risco operacional é o risco de prejuízos resultantes de processos, pessoas ou sistemas internos inapropriados ou que falharam e acontecimentos externos. Inclui riscos para a reputação e operações associados às práticas comerciais ou à conduta no mercado que o Grupo pode adoptar. O risco operacional é inerente às actividades comerciais do Grupo e, como outros tipos de riscos, é gerido através dum quadro global com mecanismos de verificação e equilíbrio, que inclui:

- reconhecimento da responsabilidade das áreas de negócio pelo risco;
- supervisão por gestores de riscos independentes; e
- revisão independente pela Auditoria e Análise de Riscos (AAR).

Quadro

O Grupo segue a abordagem ao risco operacional definida na Política Auto-Avaliação e Controlo de Riscos/Risco Operacional. O objectivo da política é criar um quadro coerente, de valor acrescentado, para avaliar e comunicar o risco operacional e a eficácia global dos mecanismos de controlo interno no Citigroup. As informações sobre o risco operacional, prejuízos históricos e mecanismos de controlo são comunicadas e resumidas para a Comissão de Auditoria, a administração sénior e os Administradores.

Gestão do capital

Capital regulamentar

A posição de adequação de capital do Grupo é controlada e gerida de acordo com as exigências prudenciais da *Financial Services Authority* (FSA), a autoridade reguladora do Reino Unido. O Grupo tem de cumprir a todo o tempo os requisitos de capital mínimo da FSA. O Grupo criou processos e mecanismos de controlo para controlar e gerir a sua posição de adequação do capital e cumpriu estes requisitos durante todo o exercício.

As abrigo das normas de capital mínimo da FSA, o Grupo tem de manter um excedente prescrito de recursos de capital total face aos seus requisitos relativos aos recursos de capital. No cumprimento destes requisitos, o Grupo reconhece um determinado número de técnicas de mitigação do risco de crédito no cálculo dos encargos relativos a este risco.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo compreendem dois elementos distintos:

- capital do tier 1, que inclui o capital social ordinário, os prémios de emissão, os resultados transitados e as reservas de capital;
- capital do tier 2, que inclui os passivos subordinados de longo prazo elegíveis.

Aplicam-se diversos limites aos elementos do capital de base. Por exemplo, o montante do capital do tier 2 elegível não pode exceder o capital do tier 1; e os empréstimos subordinados de longo prazo não podem

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

exceder 50% do capital do tier 1. As outras deduções ao capital incluem o valor contabilístico dos investimentos em subsidiárias não incluídas na consolidação regulamentar, investimentos no capital de bancos e determinadas outras rubricas previstas em termos regulamentares.

A política do Grupo é manter uma base de capital suficiente no sentido de preservar a confiança dos investidores, dos credores e do mercado e sustentar o desenvolvimento futuro da actividade. O impacto do nível de capital sobre a rentabilidade dos accionistas também é reconhecido, assim como a necessidade de manter um equilíbrio entre as rentabilidades mais elevadas que seriam possíveis com um endividamento mais elevado e as vantagens e segurança possibilitadas por uma posição de capital sólida.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo em 31 de Dezembro eram os seguintes:

	2009 £'000	2008 £'000
Capital do tier 1	2.159	2.816
Capital do tier 2	629	732
	<u>2.788</u>	<u>3.548</u>
Deduções ao capital do tier 1 e tier 2*	(164)	(160)
Total do capital regulamentar	<u>2.624</u>	<u>3.388</u>

* Não auditado.

37. Compromissos em termos de locações operacionais

Grupo	Total 2009 £ milhões	Total 2008 £ milhões
No final do exercício, os compromissos com rendas decorrentes de contratos de locação não anuláveis eram os seguintes:		
Com vencimento:		
- no prazo de um ano	11	13
- entre um e cinco anos	3	3
- a mais de cinco anos	-	3
Total	<u>14</u>	<u>19</u>

38. Análise por segmento

Em 2009, em linha com as alterações da estrutura operacional do Citigroup Inc. e da adopção da NIRF 8 “Segmentos Operacionais”, verificou-se uma alteração dos segmentos operacionais do Grupo alinhada pelos factores que o Citigroup Inc. usa para identificar os seus segmentos de negócio.

O Grupo está organizado à volta de dois principais segmentos de negócio para efeitos de prestação de informações, o GCI e o CCL, e desenvolve a sua actividade no Reino Unido e na Europa Ocidental. Existem vários segmentos operacionais dentro de cada segmento para efeitos de prestação de informações, que também foram agregados em segmentos para efeitos de prestação de informações.

O Grupo de Clientes Institucionais presta uma vasta gama de produtos e serviços de banca de investimento, incluindo banca de investimento, negociação de títulos de dívida, serviços de consultadoria, câmbios, produtos estruturados, instrumentos derivados e crédito, a empresas, governos, instituições e investidores.

O Crédito ao Consumo Global presta uma gama alargada de serviços de banca de retalho, cartões, crédito, seguros e investimento através duma rede de agências locais, escritórios e canais electrónicos. O CCL serve tanto clientes particulares, como pequenas empresas.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As operações entre segmentos de negócio são realizadas em termos de mercado.

Os proveitos brutos incluem proveitos de dividendos, proveitos líquidos de comissões, proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração e proveitos líquidos de investimentos. Os proveitos brutos de terceiros representam proveitos derivados de partes não relacionadas, sendo que esta informação não está acessível com facilidade no que respeita a 2008. A dedução por imparidade – crédito inclui a provisão para imparidade do crédito sobre clientes mais recuperações.

2009									
	Grupo de Clientes Institucionais			Crédito ao Consumo Local			Total		
	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões
Proveitos brutos	306	167	473	79	697	776	385	864	1.249
Proveitos de juros	340	32	372	63	666	729	403	698	1.101
Custos de juros	(268)	26	(242)	(132)	(84)	(216)	(400)	(58)	(458)
Res. antes de impostos	(224)	(201)	(425)	30	(232)	(202)	(194)	(433)	(627)
Impostos	157	(28)	129	(11)	(64)	(75)	146	(92)	54
Resultados do exercício	(67)	(229)	(296)	19	(296)	(277)	(48)	(525)	(573)
Activos do segmento	21.063	3.777	24.840	6.753	2.502	9.255	27.816	6.279	34.095
Total do activo	21.063	3.777	24.840	6.753	2.502	9.255	27.816	6.279	34.095
Passivos do segmento	15.826	6.745	22.571	8.220	1.107	9.327	24.046	7.852	31.898
Total do passivo	15.826	6.745	22.571	8.220	1.107	9.327	24.046	7.852	31.898
Outras rubricas do segmento:									
Proveitos brutos de 3ºs	188	233	421	(1)	461	460	187	694	881
Despesas de investim.	66	2	68	-	5	5	66	7	73
Reintegrações	50	2	52	-	14	14	50	16	66
Ded. por imp. – crédito	127	45	172	1	586	587	128	631	759
Amortizações de incorp.	33	3	36	1	26	26	34	29	63

2008									
	Grupo de Clientes Institucionais			Crédito ao Consumo Local			Total		
	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões	Reino Unido £ milhões	Europa Ocidental £ milhões	Total £ milhões
Proveitos brutos	1.053	389	1.442	311	696	1.007	1.364	1.085	2.449
Proveitos de juros	718	251	969	270	657	927	988	908	1.896
Custos de juros	(595)	(91)	(686)	(396)	(120)	(516)	(991)	(211)	(1.202)
Res. antes de impostos	109	(9)	100	(66)	(121)	(187)	43	(130)	(87)
Impostos	(42)	15	(27)	13	11	24	(29)	26	(3)
Resultados do exercício	67	6	73	(53)	(110)	(163)	14	(104)	(90)
Activos do segmento	27.583	5.450	33.033	9.141	5.902	15.043	36.724	11.352	48.076
Total do activo	27.583	5.450	33.033	9.141	5.902	15.043	36.724	11.352	48.076
Passivos do segmento	23.866	6.251	30.117	13.023	2.190	15.213	36.889	8.441	45.330
Total do passivo	23.866	6.251	30.117	13.023	2.190	15.213	36.889	8.441	45.330
Outras rubricas do segmento:									
Despesas de investim.	40	12	52	-	12	12	40	24	64
Reintegrações	41	5	46	-	9	9	41	14	55
Ded. por imp. – crédito	233	8	241	1	294	295	234	302	536
Amortizações de incorp.	18	2	20	1	19	20	19	21	40

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

39. Casas-mãe

A Sociedade é uma subsidiária do Citibank Investments Limited, uma sociedade constituída em Inglaterra.

O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é o grupo encabeçado pelo Citigroup Inc. As demonstrações financeiras consolidadas auditadas do Citigroup Inc. são disponibilizadas ao público anualmente de acordo com os regulamentos da *Securities and Exchange Commission* e podem ser obtidas em www.citigroup.com/citi/corporategovernance/ar.htm.